

CRYSTAES

Sonho

O' minha amante, creança virginal dos meus anhelos, deixa envolver-me na trança doirada dos teus cabellos.

E voemos, serenamente, pela amplitude dos espaços, ligados estreitamente na cadeia dos teus braços...

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

Reconhecimento

Com os cabellos soltos sobre o travesseiro de rendas, com o ar de uma morta que conserva a cor de rosa, Lise de Bilvelize, está deitada, com os olhos cerrados. Dorme ella na verdade, ou antes, cansada dos longos beijos, com um resto de encanto nos labios, preguiça na delicia do amor?

Adormecida ou não, Valentim fallalhe com uma ternura vehemencia.

—Para merecer, disse elle, o teu olhar terno e os teus labios menos avaros, trouxe-te todas as joias de todos os joalheiros! e as costureiras mais afamadas receberam ordem de vir, todas as manhãs, umas após d'outras, perguntar-te se, tendo já todos os vestidos, queres ainda mil ou dois mil mais. Quando abres deante das tuas amigas, o menos rico dos teus cofres de joias, ellas exclamam deslumbradas e com inveja: «Dar-se ha o caso de teres apanhado todas as estrellas cadentes das noites de agosto?» e com as tuas *toilettes*, haveria com que encher as arcas de cem princezas afilhadas de fadas. Mas não me limitei a estes presentes mediocres. Quizestes ter um amante celebre pela sua bravura! Tive vinte duellos, terriveis, ferozes, e tu fizeste uma panoplia enorme, entre os *bibels* de teu *boudoir*, das espadas ensanguentadas que eu trouxe dos combates.

Tiveste o capricho de me veres tão illustre pelo talento, como já o era pela coragem! Não hesitei um só instante em ter genio, publiquei versos que certamente sobrelevam na manificencia dos rythmos e imprevisito das imagens, aos mais sublimes poemas que os homens admiravam antes de conhecer os meus, já não fallarei, senão de passagem, isso nem vale a pena, de minha mãe deixada só lá em baixo, na velha casa da Bretanha, porque tu não consentes que eu deixe Paris; de minha mulher, a mais honesta das creaturas existentes, abandonada depois de dois annos de casados e de meus filhos de quem não sei os nomes! Bagatellas, ninharias, sacrificios de que todos seriam capazes em troca de um beijo nos teus olhos. Uma coisa, contudo, era mais difficil: tornar-me, assim o quizeste, o mais bello e mais elegante dos homens! Mas consegui isso ao fim de algumas semanas a força de applicar-me. Enfim, pôde-se dizer, ó bem amada, que nada te foi recusado pela minha ternura, do que podia desejar a tua phantasia, e tu és em tudo obedecida, pelo mais apaixonado e engenhoso dos escravos.

Mas ao menos não foi em vão que eu fiz es-es sacrificios! Tu amas-me. O encanto, tu adoras-me! Ainda agora tu desfallecias deliciosamente nos meus braços, debaixo dos meus labios. O nome de Valentim é o unico que faz hater o teu querido coração fiel, e em tua generosa gratidão preferes a todos o amante bem feliz por te merecer por dedicacão e dadas que satisfariam o orgulho da deusa mais exigente.

Valentim fallava assim na alegria louca de amar e ser amado, e Lise de Belvelize, dormitando, os olhos fechados, os cabellos d'ouro esparsos, voltou-se a meio, tão linda, tão terna, tendo nos labios um sorriso de flor a desabrochar e murmurou: «Raul!»

Catulle Mendès.

Magistrado integro

Do *Seculo* transcrevemos:

«Dizem-nos de Castello de Paiva que no dia 21 do corrente, estando o juiz da comarca, delegado e mais pessoal do juizo a proceder a umas victorias na freguesia do Real, juntaram-se em motim, e armados de paus, os filhos, sobrinhos

e mais parentes d'um dos interessados, em numero superior a 20, e fizeram uma assuada áquelles, proferindo palavras ameacadoras.

«O juiz não perdeu a serenidade em caso tão grave, e como lhe fosse impossivel reprimir immediatamente os desordeiros, o que fez foi instaurar logo processo, que correu com tal diligencia e actividade que no dia 21 já estavam presos os principaes cabeças de motim.

«Foi muito elogiada a prudencia e ao mesmo tempo a muita energia do juiz e do delegado, sendo igualmente muito elogiado o procedimento do juiz, o nosso amigo dr. Oliveira Guimarães, que concedeu immediatamente fiança, sem tricas nem delongas judiciais, mostrando assim que se tinha a mão bastante forte para reprimir abusos, na sua alma de magistrado não havia odios, nem mesmo para aquelles que tão gravemente o offenderam na sua auctoridade.»

E' com prazer que registamos estas palavras de justiça sobre o caracter elevado do inclito magistrado, nosso conterraneo, que na sua vida publica tem sido sempre um talentoso funcionario, meticoloso sempre no estrenuo cumprimento dos seus deveres.

THEATROS

O *Gymnasio de Coimbra*, sympathica e utilissima instituição, digna do maior auxilio publico, realisou, no sabbado ultimo, um sarau de gymnastica no *Theatro-Circo*.

Dirigido superiormente pelo sr. Victor José de Deus, cuja grande competencia é bem conhecida e avaliada, o sarau correu muitissimo bem, mostrando a todas a grande vantagem que se encontra na applicação áquelle genero de exercicios, tão proprios dos novos e tão uteis.

Rapazes que não indicam uma grande robustez physica, mostraram, contudo, um grande desenvolvimento muscular; e é assim que o homem adquirirá a aptidão indispensavel para o *struggle for life* dominante.

E' por isso que não podemos deixar de applaudir calorosamente todos os esforços que o *Gymnasio de Coimbra* emprega na educacão physica dos seus associados, concorrendo assim prestimosamente para o levantamento d'esta generacão de rachimicos á categoria de homens validos, fortes, capazes de arrostarem corajosamente, consciões da sua força, os mil obstaculos da vida moderna.

Que já muito tem conseguido, evidenciou-o no sabbado, no sarau, onde apresentou trabalhos correctissimos, em que um grupo de rapazes, amadores de gymnastica, se apresentaram notavelmente, e alguns como verdadeiros artistas.

Os srs. Luiz Doria, Abreu e Arthur Caldeira trabalharam distinctamente nas *argolas*, onde o primeiro apresentou numerosos difficéis e uma subida primorosa, correctamente executada, e o ultimo um trabalho completo.

Nos saltos no trampolim, distinguiram-se os srs. Alvaro Coelho, Costa Almemão e Baul de Albuquerque; e foi muito applaudido o trabalho no *duplo trapézio* executado por duas creanças — Alexandre Coelho e José Gouveia.

Em seguida apresentou-se a troupe de mandolinistas, um grupo de estudantes, que executou correctamente em mandolins e violões tres composições escolhidas — *Passe-calle*, a mazurka *Irene* e a walsa *Saudades da Beira*, dirigidas as primeiras pelo sr. Samuel Pessoa e a ultima pelo sr. Adelino J. Mendes de Abreu.

De bello effeito harmonico e bem executadas agradaram bastante, sobreainda a walsa, composição do sr. Mendes d'Abreu, que nos revelou de novo as suas apreciabilissimas aptidões de artista.

O 6.º numero foi um trabalho de resistencia em plancha, executado pelos srs. Doria e Arthur Caldeira, em que o sr. Doria, neste trabalho difficilissimo, mostrou o quanto podem os seus musculos d'ago.

A 2.ª parte do sarau abriu pelos exercicios de *bicyclette* do sr. Jorge Minchin, velocipedista distinctissimo, cujos trabalhos, de extrema difficuldade, entusiasmaram o publico.

Nas suas mãos a *bicyclette* parece um ser intelligente, obedecendo com a maior precisão ao que, de mais difficil, exija d'ella o habil velocipedista.

O sr. Minchin, que bizarramente auxilia o *Gymnasio de Coimbra*, teve uma recepção entusiastica e o *Gymnasio*

provou-lhe o seu grande aprego offerecendo-lhe uma medalha d'ouro, que o sr. dr. Vieira, presidente d'aquella corporação, lhe entregou em pleno circo, o que provocou uma grande manifestação d'aplauso da parte do publico.

Foi notavel ainda, pela execucao correcta e extrema precisão de movimentos, o trabalho do sr. Caldeira nos *equilibrios a duo*.

Nas *parallelas* foi perfectissimo o trabalho do sr. Doria, que é realmente, um verdadeiro artista, primoroso em todos os trabalhos; e nos *exercicios athleticos* o sr. Gervasio d'Andrade e Luiz Costa fizeram-nos invejar aquellas musculaturas de ferro que se faziam adivinhar através da pelle, como rôlos de cordas torcidas.

D'estes, embora quizessemos, não poderiamos dizer mal; impõem nos muito respeito aquelles musculos...

E fechou o sarau pelo trabalho de *equilibrios em arame* do sr. Alfredo Martins, trabalho perfeito e correctissimo.

Este sarau deixou no espirito de todos uma impressão gratissima, que nos leva a desejar que os sympaticos rapazes nos vão mostrando de quando em quando o quanto vale a sua utilissima iniciativa.

CARTA

Sr. redactor do *Defensor do Povo*:

Acabo de ler no seu conceituado jornal, n.º 55 uma local com referencia á empresa do *Theatro-Circo Principe Real*, e como faço parte d'essa sociedade e do corpo dirigente cumpre-me dar a v. uma publica satisfacção.

Em primeiro cumpre-me informal-o que alli não ha empresa, mas sim uma sociedade commercial que a expensas suas mandou construir aquelle theatro, e que apesar de se ter annuciado nos programmas e cartazes — a empresa — isso não passa d'um mesquinho proposito de depreciar a actual direcção, á qual me honro de pertencer, e da qual tomo collectivamente todas as responsabilidades dos actos que muito regularmente se têm praticado.

A companhia a que v. se refere não foi contractada pela direcção, pois que se o tivesse sido diriamos a direcção e não a empresa. Em tempo foi apresentada á direcção um requerimento assignado por alguns socios no qual solicitavam uma assembleia geral, e nessa assembleia, um socio que tudo tem atropellado e deturpado e que será a ruina d'aquella casa e sociedade, disse: que se a direcção não tinha probabilidades de arranjar qualquer companhia para dar aqui espectaculos nos dias 11 até 21 de janeiro que elle tinha probabilidades de o conseguir.

A isto objectou a actual direcção, apresentando a correspondencia trocada com quasi todas as companhias de Lisboa e Porto, as quaes todas se recusavam a vir aqui naquella occasião.

A vista de taes documentos disse o tal socio, com toda a *imbofia*, que elle se comprometia a arranjar a companhia e que levasse á scena as operettas — *Moleiro d'Alcalá*, *Sinos e Burro*; porém, entrando nós em apreciações pude-me eu informar, por cartas confidenciaes, que a companhia que aquelle socio queria contractar não estava nas condições de ser apresentada em Coimbra, não só pelo prejuizo que vinha crear para a sociedade, como tambem pelo descredito a que podia levar o theatro.

Tudo isto foi patente em duas assembleias geraes, e o tal socio, arvorado em *insigne empresario*, apesar de declarar que não assumia responsabilidade nenhuma, foi dizendo que enfim o *Burro do Sr. Alcaide*, não era burro, era o diabo, era Deus enfim; e que de qualquer forma que fosse posto em scena dava muito dinheiro, *(sic)*!

E com esta astucia a maioria da assembleia geral annuiu, contra o voto do auctor d'estas linhas e ainda d'outros socios, que declararam que em vista das cartas que eu tinha apresentado, e as mais informações com respeito á companhia votavam contra e protestavam.

Em vista, pois, do que fica exarado vê v. que me não cabe responsabilidade alguma do que se passou e a má impressão que veio causar aquella companhia d'ella não quero ser responsavel. D'esta forma fica perfectamente varrida e limpa a minha testada.

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas me confesso amigo e constante leitor do seu conceituado jornal.

Coimbra, 27 de janeiro de 1893.

Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

EM SURDINA

Fez na terça feira annos que em Coimbra — que bom dia! — estavam já republicanos bem conhecidos fulanos que comem da monarchia!

Sabido que a revolução os seus impetos afraca, houve logo mariolão que pedia punição... tendo virado a casaca!

Se é certo Deus não ser mau, como o confessa a egreja, me não mate sem que veja todos zurrizados a pau.

PINTA-ROXA.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Água, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

ASSUMPTOS LOCAES

A Associação Commercial e as medidas de fazenda

Reuniu a Associação Commercial de Coimbra para tratar das propostas de fazenda, que tem levantado unisono clamor em todo o paiz, porisso que é já bem desgraçada a sorte do contribuinte.

Sabemos todos, os que pagamos para o Estado, que não ha de ser com este enorme sacrificio que hão de salvar-se as nossas finanças. Em nome da salvacão do paiz se tem pedido ao povo pezadas contribuições, se tem abusado do credito, e contudo vemos cada vez mais empenhada a nação, augmentando o deficit extraordinariamente! E nesta vida airada a que nos arrastaram os partidos monarchicos, lueta-se ha annos com as graves crises: economica, financeira, e por via de regra a crise de trabalho.

Ninguém ignora a situação desgraçada em que se encontram as forças vitas da nação: commercio paralyzado, industria enfraquecida, agricultura definhada; e é nestas tristes condições que um es-

taalista, bem conhecedor do estado anormal em que vivemos, se arroja a exigir do contribuinte taes sacrificios, que inevitavelmente hão de produzir uma epocha de calamidade e de fome.

E por isto mesmo, em toda a parte se vae iniciando um movimento de opposição aos novos tributos, em que os generos alimenticios de primeira necessidade são altamente sobrecarregados, concedendo o sr. Dias Ferreira, por especial fineza, que a sardinha e o chicharro fiquem isentos de imposto!

Assim, pretende s. ex.ª obrigar o pobre a sustentar-se sómente d'aquella pescaria que não nos parece tenha grandes qualidades substanciaes, nem muitas propriedades para uma alimentacão efficaç para quem trabalha horas e horas.

Além d'isto a classe operaria é novamente obrigada ao pagamento da contribuição industrial, cujas taxas foram augmentadas para o commercio e industria.

Os logares onde se exerce qualquer profissão que estavam livres do pagamento da contribuição de renda de casas; pelas novas propostas de fazenda ficam incluídas nessa matriz. E assim temos a industria e o commercio pagando ao Estado o triplo, quando é certo que cada vez é mais atterrador o estado do commerciante e industrial, porisso que tudo se retrae, limitando-se todos a pequenas transacções e ao strictamente necessario.

Apesar de tudo isto os governos continuam na mesma senda, esbauçando, distribuindo pelos amigos as poucas migalhas que ainda restam; conservando-se intacto o esplendor da corte, a quem se sacrificou o melhor do nosso dinheiro.

E para cumulo os ladrões dos cofres publicos, os ministros concussionarios e venaes, os delapidadores da fazenda publica, os pares do reino falsificadores, os directores de bancos e companhias, gozam todas as regalias de cidadãos honrados e honestos, e os seus crimes ficam impunes, sem que a justiça — um arremedo no nosso paiz — cumpra o seu dever.

Que admira pois que o povo tente reagir contra a violencia dos meios empregados para salvar este systema?

O movimento de reacção continuará e em Coimbra estamos certos que ella ha de fazer sentir-se e que a nossa Associação Commercial ha de encontrar franca adhesão em todas as classes.

Na reunião de terça feira convocada pela direcção da Associação Commercial compareceu a maioria dos socios.

Presidiu o sr. Antonio Francisco do Valle, secretariando os srs. José Fernandes Ferreira e Antonio Domingos Graça.

Aberta a sessão o sr. presidente disse que o fim da reunião era para apresentar o relatório da sua gerencia e deliberar sobre as propostas de fazendas apresentadas ultimamente á camara dos deputados pelo ministro da fazenda e presidente do conselho, sr. José Dias Ferreira.

Leu-se o relatório sendo depois nomeada uma commissão para rever as contas, que ficou composta dos srs. Antonio José de Moura Bastos, Miguel José da Costa Braga e João Alves Barata.

Em seguida o sr. presidente fez uma breve resenha do que eram as propostas de fazenda, a maneira como foram recebidas em todo paiz e a conveniencia de se estudarem e representarem sobre alguns pontos que veem sobrecarregar o consumidor, as classes pobres, e affectar enormemente o commercio que lueta já com muitissimas difficuldades.

Fallou sobre o assumpto o sr. Antonio José Dantas Guimarães que lembrou a necessidade de se nomear uma commissão de tres membros para, junto com a meza, representar ás cortes contra as mesmas propostas.

O sr. Cassiano Ribeiro tomando a palavra extranhou que um assumpto de tanta ponderação, quando se vão tributar os generos mais necessarios á vida, e extorquir ao contribuinte encargos tão peizados; quando se vae exigir do commercio sacrificios tão onerosos e alguns mesmos vexatorios, o commercio não reaja e se conserve na inercia e num indifferentismo tão condemnavel! Julga conveniente que a Associação, interpretando o sentimento publico, represente contra as medidas de fazenda, e para elaborar essa representacão propõe seja nomeada uma commissão que pôde ser composta dos srs. Antonio José Dantas

Guimarães, João Gomes da Silva, Valentim José Rodrigues e Antonio Domingos Graça, a fim de dar cumprimento às deliberações tomadas.

O sr. João Moraes Silvano declara apoiar a proposta do sr. Cassiano Ribeiro; e é de opinião que se deve representar contra todas as propostas, porisso que todas são más.

Antes de ser votada a proposta do sr. Cassiano, o sr. Valentim José Rodrigues fez uso da palavra a fim de pedir explicações sobre se a comissão ficava aggregada a meza.

O sr. presidente depois de explicar que a comissão ficava para, junto com a meza, proceder ao que julgasse necessario, fazendo-se um estudo serio e consciencioso sobre tão momentoso assumpto, encorrou a sessão.

Martins de Carvalho

Vae entrar em franca convalescença este venerando ancião, redactor do Conimbricense.

Esta semana ainda abandonará o leito, e continuará no trabalho infatigavel de dirigir, escrever e administrar o seu jornal.

O velho jornalista tem sido visitado por muitas pessoas da cidade e os seus admiradores e amigos que residem longe não se cansam de pedir informações acerca do seu estado de saúde.

O saneamento de Coimbra

Em consequencia das declarações do sr. ministro das obras publicas acerca do saneamento d'esta cidade, parece que o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, deputado e presidente da camara municipal de Coimbra, emprega todos os seus esforços e importancia a fim de organizar uma companhia que se propozia a construir a canalisação d'egotos.

E' um importante serviço, que a realisar-se, o sr. dr. Ayres de Campos, presta á sua terra, e pelo qual s. ex.ª merecerá os justos louvores de todos os seus patricios.

Recenseamento eleitoral

Começou a funcionar desde o dia 31 do mez passado a comissão recenseadora do concelho de Coimbra, reunindo todos os dias não santificados, pelas 10 horas da manhã, na sala dos paços municipaes.

O prazo para o recenseamento finda no dia 11 do corrente.

Aqueles cidadãos que ainda não forem eleitores podem reclamar os seus direitos perante a comissão que não se negará a attender os proponentes desde que elles estejam nas condições exigidas pelas leis.

Atriz Judic

É hoje que esta celebre atriz franceza representa no theatro D. Luiz o engraçado vaudeville—A mulher do papa, que tanto entusiasmo produziu em Lisboa.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

II

No mar

—Meu amigo, quando visitar os nossos museus italianos ha de encontrar muitas vezes o typo de sua irmã nas telas em que Sanzio pintou as suas virgens-mães.

A primeira vez que eu vi Debora surpreendeu-me esta semelhança; recordou-me sobretudo uma figura de madona que Lucca della Robbia, este pintor do marmore, cinzelou e que nós vemos ainda hoje na abside de Santa-Maria-Novella de Florença, ao pé da capella dos Rucellai.

Não pode imaginar a que profundas reflexões eu me entreguei, partindo d'esta simples observação d'artista, que, afinal não é applicavel só a sua irmã, mas que pôde encontrar-se ainda, com mais ou menos fidelidade, em quasi todas as judias moças.

Lendo a historia admiravel da Paixão vemos que, no meio dos soldados, dos verdugos e da população, havia só tres mulheres sobre o Calvario; tres somente, e estas mulheres choravam... Não pa-

A Sé Velha

Foi incumbido da direcção dos trabalhos de restauração a que se vae proceder no templo da Sé Velha, o sr. Estevão Parada, distincto conductor de obras publicas

A competencia d'este cidadão para estes trabalhos é já reconhecida e a sua escolha agora para serviço da tanta importancia bem demonstra a sua superioridade de merecimento.

Ao sr. commandante do 23

Referem-nos o seguinte caso: Porque um soldado do destacamento de cavallaria 10, aquartellado na Penitenciaría, não entregasse a espada ao sargento para verificar o seu estado de limpeza, este arrancou-lh'a da cintura vibrando-lhe uma cutelada ao pescoço.

Foi presenciada esta scena de selvageria pelos empregados da Penitenciaría e outras pessoas.

O sr. commandante do 23 que é considerado como militar recto e justiceiro deve intervir neste acontecimento castigando quem tão brutalmente exhorbita as leis disciplinares.

Isso esperamos.

Quem não tem que fazer...

Os uniformes do pessoal dos correios e telegraphos vão ser alterados e modificados.

Não bastam as tristes circumstancias d'estes pobres servidores do estado, que quasi não ganham para o seu sustento, e ainda os obrigam a novas despesas de uniforme que vem aggravar mais a sua dolorosa situação.

E' de mais tanta impudencia!

Inspector de incendios

São concorrentes a este logar municipal os srs. José Pereira da Cruz, 2.º commandante dos bombeiros Voluntarios; Antonio Ferreira Vaz Junior, ex-1.º patrão d'aquella corporação; e João Marques, commandante da Salvação Publica.

A camara ainda não deliberou pôr a concurso este logar.

Theatro D. Luiz

Estão marcados os dias 22, 23, 24 e 25 para as recitas de assignatura que o incansavel Lucas contractou com a companhia que dirige o actor Taveira.

As peças que se hão de representar são:

- 1.ª — O Burro do Sr. Alcaide
2.ª — O Gato Preto
3.ª — O Solar dos Barrigas
4.ª — El-rei Damado

Resta-nos, pois dizer que o Gato Preto e o Solar dos Barrigas, são duas peças com boa musica e engraçadas, e que Taveira pôz em scena com bom scenario, bom guarda-roupa, esmerando se no mise-en-scene.

Da companhia nada acrescentaremos; o publico ainda tem na memoria o desempenho dos ultimos espectaculos, e as

magnificas noites passadas naquelle theatro.

Aos srs. assignantes concede-lhe a empresa a garantia de poderem marcar os seus logares para espectaculos, cuja assignatura está aberta até ao dia 18 do corrente.

Os poucos camarotes que restam encontram-se no escriptorio do theatro; o resto dos bilhetes á venda na Casa Havana, Nova Havana, Café Conimbricense e Paula e Silva.

Bom atirador

Ha dias o sr. Damião Gavino ao ouvir os gritos de muitos homens, armados de foices e enchadas, que diziam: mata que é damado, correu á janella de casa de seu pae e no mesmo sr. Joaquim Carlos Gavino e vendo um enorme cão que fugia dos seus perseguidores, arrou-se da sua espingarda e tão certa foi a pontaria que fez da janella que o cão ficou logo morto.

Gymnasio de Coimbra

No sabbado vae ser dado um spectaculo no theatro-circo principe real por esta sympathica agremiação em beneficio da familia d'um socio, que bem merece a coadjuvacao do publico.

O programma do spectaculo soffre pequena modificação tomando nelle parte o distincto velocipedista George Minchin.

Preços: Camarotes, 2500; cadeiras 500; geral 200 réis.

Relogio novo

Já foi assente na torre de S. Bartholomeu o mostrador do novo relógio adquirido pela anterior junta da parochia d'aquella freguezia.

Posto anti-rabieo

O sr. governador civil d'este districto, como todos os do paiz, recebeu do director do laboratorio de bacteriologia, anexo ao hospital de S. José, de Lisboa, um officio communicando-lhe que aquelle laboratorio está nas condições de ministrar o tratamento ás pessoas mordidas por animaes hydrophobos, pelo systema Pasteur.

Em tratamento encontram-se já muitas pessoas, e todos os jornaes são unanimes em tecer os maiores elogios ao seu director sr. dr. Pestana, um medico distinctissimo e um trabalhador infatigavel.

Posturas municipaes

A camara municipal officiou ao sr. commissario de policia pedindo-lhe o cumprimento da lei, porisso que ha muito se nota a incuria com que a policia procede neste sentido.

Já a camara transacta se queixava da indifferença policial, quanto a este assumpto, e o sr. Costa Allemão ao findar a sua gerencia teve palavras de censura, demonstrando que se a verba que a camara dava para a manutenção da policia fosse applicada a pessoal pro-

prio, que exigisse o cumprimento das posturas municipaes, muito deyeria lucrar a hygiene e salubridade publica.

De lueto

Pela morte de sua bondosa mãe está de lueto o sr. Francisco de Macedo, digno empregado da bibliotheca da Universidade, a quem enviamos sentidos pezames.

Theatro-Circo Principe Real

Está resolvido que a companhia de opera lyrica italiana, que trabalha no theatro de S. João, do Porto, virá a esta cidade dar quatro recitas, cantando as seguintes operas: Africana, Huguenottes, Norma, Favorita, Ernany, Lucia, Lucrecia Borgia, Yone, Crispim e a Comadre, etc., etc.

Pelos jornaes d'aquella cidade vemos que apesar da companhia não ser de primeira ordem, o que seria difficil, pela muita despeza que acarreta, está comtudo bem organizada, sendo ouvida no Porto com applauso.

A assignatura para estes espectaculos já está aberta nos estabelecimentos dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, Marques Pinto, e Godinho de Mattos, no largo da Feira.

Conta-se que ainda esta semana vênha dar dois espectaculos neste theatro a companhia que está trabalhando no theatro D. Afonso do Porto, e de que faz parte o celebre Max, athleta que tem deixado de si grande nome pela sua extraordinaria força; a celebre troupe arabe, e o homem que bebe petroleo, come carvão, cascas d'ostras e que dança descalço sobre garrafas quebradas.

Serviço policial

A policia continúa em diligencias na descoberta do roubo feito ao negociante d'esta cidade, sr. David Gonçalves. Além das pessoas prezadas espera-se que outras o sejam, reconhecida como está a sua cumplicidade.

A GRANEL

Consta que ao concurso para a publicação de annuncios officiaes no districto do Porto concorrerem os jornaes A Voz Publica e o Jornal de Noticias.

O sr. governador civil de Lisboa deu ordem expressa para procederem contra todas as casas onde se fulte ao publico o jogo do loto.

O sr. cardeal patriarcha foi chamado a Roma por causa, dizem, da questão dos frades hespanhoes, que elle mandou albergar no hospicio de Santa Martha.

Braga vae ser illuminada a luz electrica.

— E para quê, Debora?
— Ainda o perguntas, Gedeão?... Pois bem! eu não diria a ninguem que sou judia e viria em socorro de todos estes pobres judeus, nossos irmãos, que estão aprisionados no Ghetto.
— Bons sentimentos esses, Debora... mereces ser muito rica... e has de sel o um dia, talvez...
— Pois sim, Gedeão... mas dizem que é muito difficil tornar se rico quem o não for um pouco chinho... e eu creio que nós não temos nada... absolutamente nada... não é assim Gedeão?
— Debora dirigiu a seu irmão esta pergunta acompanhada d'um accento e d'um olhar d'uma finura extrema.
— Gedeão, que pareceu embaraçado, balbuciou algumas palavras ao acaso; mas Debora, que não se contentou com uma resposta tão nebulosa, insistiu.
— Minha boa irmã, disse Gedeão, na tua idade não se deve pensar em coisas muito serias...
— Já hoje deste ao pae os bons dias?
— Tu não queres mas é responder-me! disse Debora, batendo ligeiramente no hombro do irmão. Sim, abracei o pae quando me levantei.
— E onde está elle? Não o vejo na coberta...
— Tu perguntas onde elle está?... Então, porventura, elle muda de logar, elle... Está sempre á pópa, com o Mity e o Argus, e sem perder de vista o

Uma quadrilha de larapios' que vagueia pelo concelho de Oliveira de Azemeis, tem assaltado alli muitos predios.

No Sabugal appareceu morto de frio o trabalhador Joaquim Augusto, d'aquella villa.

O tratado de commercio com a Hespanha, ficará concluido em poucos dias.

E' falso o boato de ter morrido no Rio de Janeiro a acriz Pepa.

No Rio de Janeiro as auctoridades policiaes estão procedendo a um rigoroso inquerito contra varios capitalistas accusados do crime de estellionato.

O preço medio do milho nos diferentes mercados do districto de Aveiro regula entre 530 e 580 réis cada 20 litros e o trigo entre 980 e 15010 réis.

O laborioso industrial Vicente Bogalho, montou em Castello de Vide uma fabrica de cortumes.

A folha official publicou a representação do congresso das associações de classe contra as disposições das propostas de fazenda.

As senhoras portuguezas projectam offerecer ao summo pontifice Leão XIII um objecto artistico, por occasião do seu jubileu pontifical.

Falleceu na Covilhã o sr. Francisco Gregorio Balthazar, um industrial dos mais habéis e distinctos da Covilhã, muito estimado e conhecido no commercio de Lisboa e Porto. O prestito funebre foi imponentissimo sendo muito sentida a perda de tão prestante cidadão.

A fabrica de distillação da Lagoa deu de dividendo aos seus accionistas, no ultimo anno civil, 50 por cento.

Num dos ultimos dias transitava pelas alturas de Barroso um homem que aconteceu ficar de noite na serra perdido com o espesso nevoeiro e neve da altura de 80 centimetros.

O homem ficou enteeirado com o frio e logo, que isto aconteceu, o cavallo em que seguia montado parou e encostou-se a umas urzes, resultando gelar-se tambem por estar tambem envolvido em espessa neve. Os lobos que vagueiam frequentemente por aquellas paragens, vendo a presa em tão bom estado, apressaram-se d'ella e devoraram o cavallo completamente sem tocarem no homem; que ainda foi encontrado intacto, envolvido em uma capa de borraça!

Por occasião das festas do Espirito Santo haverá em Leiria uma exposição de gado.

seu pequeno barco, como se transportasse um theouro.
— Debora envolveu Gedeão num olhar penetrante e ajuntou, acariciando-lhe os cabellos com as mãos:
— Dize-me, meu bom irmão, é verdade que ha um theouro naquelle barco?... Desconfio que não me engano...
— Não te calarás, creança! e se alguém te ouviu?
— Oh! ninguem me podia ouvir; fallei muito baixinho... e depois, que perigo pode haver, se o theouro não existe?
— Debora, minha amiga, tu és um vivo demonio. Os teus olhos devassam-nos os segredos no fundo da alma.
— Escuta: — has de ser rica, e muito rica, um dia; não me perguntes mais nada.
— Um movimento subito que se fez notar nos homens da equipagem e na manobra do navio, atrahiu a attenção dos passageiros e suspendeu todas as conversações ociosas.
— Constantini, deitado á pópa, levantando-se bruscamente, soltou um grito d'angustia, olhando para o seu barco a reboque; um surdo ranger encalhou a quilha, e o brigue parou, como se mãos invisiveis o conservassem, preso, no meio do mar.
Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escripturosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110—1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414.—Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A RUINA DA PATRIA

OU

A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço—50 réis

CHRISTIANISMO

E

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriottico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes do conto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

LEILÃO DE PENHORES

Arco do Bispo n.º 2

82 Nos dias 16, 17, 18, 19, de fevereiro das 11 horas da manhã ás 5 da tarde se fará leilão dos penhores abandonados por seus donos, existentes na succursal da Companhia Auxiliar. Consideram-se abandonados todos os objectos que deverem 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios a virem reformar os seus contractos até ao dia 15.

O gerente da companhia,

João A. Simões Farias.

CAIXEIRO

81 **João Vieira da Silva Lima** admite um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 53 — Coimbra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — *Serzedello & Comp.^a* — Largo do Corpo Santo; *José Pereira Bastos* — Rua Augusta; *João Nunes de Almeida* — Calçada do Combro 48.

ESTABELECIAMENTO

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas pelo preço da Fabrica.** Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA —Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — **JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CAIXEIRO

72 **N.º estabelecimento** de Leandro José da Silva precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica de mercearia, a quem dará ordenado.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **Esta companhia**, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	24700	Anno	25400
Semestre	12350	Semestre	12800
Trimestre	680	Trimestre	600

Aproveitemos a lição

A monarchia não quer que lhe toquem nas condições economicas do seu viver. Serventurios que a cobriram de doestos, que a exploraram em seguida e que hoje a defendem, na simples expectativa de novas explorações, são esses que abafam tumultuariamente a voz dos deputados republicanos, e abrem alas ao cortejo da realza, impedindo a passagem do povo, para o qual acham pouco todo o pezo dos tributos lançados, todo o stygma das liberdades cerceadas, todo o vexame das miserias soffridas...

O contraste é eloquente, mas é logico, e não nos leva ao espirito a menor sombra de surpresa.

Pois os defensores da monarchia, os heroes que hontem se retrataram dos improperios com que cobriram a realza, não são os verdadeiros senhores da situação, não são elles que imperam no alto funcionalismo, que estão á frente das grandes companhias industriaes e industriosas, não são elles que conhecem a engrenagem de toda a vida constitucional, não são elles que sabem como se improvisam em Portugal, em dois dias de trocinio, estadistas de polpa e homens dinheirosos e influentes que, aos quarenta annos deixam aos seus herdeiros centenas de contos em boas libras, e á ordem, nos bancos de Inglaterra?

Já se processaram, porventura, neste paiz os grandes delapidadores da fazenda publica, os dirigentes da politica monarchica, que nos trouxeram a bancarrota, para agora o primeiro ministro do rei vir tributar-nos desalmadamente os generos de primeira necessidade e ameaçar o povo com uma rede varredoura de impostos odiosos e iniquos? Já foram julgados pelo povo os responsaveis d'esta situação calamitosa, que nos tornou uma nação sem credito, sem honra, sem independencia?

Não foram; e, enquanto esse julgamento não se der e não soar a hora d'uma remodelação mil vezes desejada e mil vezes opportuna, escusado é pensar em desvendar os mysterios do viver economico da realza, tão certa está ella de que as suas dissipações e os seus desvarios são a cupula indispensavel do edificio em que as multidões contemplam os legisladores monarchicos em seraphica adoração ao idolo que hontem apedrejaram...

Apontemos-lhe, porém, nós, os escriptores republicanos, enquanto o primeiro despota do constitucionalismo não nos quebrar a penna, apontemos a esses legisladores penitentes e intolerantes a pagina de um livro em que se lê o seguinte excerpto d'um discurso pronunciado, em tempos criticos, no parlamento inglez:

«E' esta incapacidade de lutar contra as difficuldades que obrigou a assembleia arbitraria de França a principiar os seus projectos de reforma pela completa abolição de tudo o que existia. A populaça

pode obrar de um modo tão rapido e tão acertado, como as vossas assembleias. A intelligencia mais rude e a mão mais grosseira é ainda mais apta para esse intento.»

Albano Coutinho.

Sem commentarios

Diz-se que no inventario do fallecido ministro Lopo Vaz, de ominosa memoria, se acha descripta uma verba de 200 contos de réis á ordem dos bancos de Inglaterra!

Justa homenagem

Quando o nosso illustre correligionario Rodrigues de Freitas declarava no camara dos deputados que resignava o seu mandato e sabia d'alli, logo o acompanharam os srs. Eduardo Abreu e Jacintho Nunes. Os representantes dos jornaes republicanos e os espectadores que estavam nas galerias reservadas acompanharam tambem o illustre deputado.

No atrio das côrtes juntaram-se quasi todos os individuos que estavam na galeria publica, e que acompanharam os deputados republicanos até a rua dos Poyaes, onde ocorreu uma força de policia para convidar todos a que se dispersassem.

O illustre deputado republicano sr. Rodrigues de Freitas tem recebido numerosos cumprimentos, pela sua attitude dignissima perante as escandalosas provocações de que foi alvo por parte da maioria da camara.

O traga-mouros

Por ordem do sr. general Moreira, commandante da 3.ª divisão militar, foram transferidas praças de *pret* dos regimentos de caçadores 3 e 7, e infantaria 3, que se acha aquartelado em Vianna do Castello.

Vão tambem ser transferidas 200 praças dos regimentos de infantaria 9, 12, 14 e 23 para os corpos da 3.ª divisão militar, a fim de os reforçar.

Estamos a aconselhar para este filho — de Marte, uma inspecção de sanidade. Que aquella mioleira metteu agua, não padecer duvida!

Emigrados portuguezes

Noticiam que vai ser abonado pelo governo hespanhol o subsidio de uma peseta diaria a cada um dos emigrados politicos portuguezes residentes em Hespanha.

Divida externa

Deve começar amanhã a discussão, na camara dos deputados, do parecer elaborado pela commissão de fazenda sobre uma proposta do governo acerca da redução dos juros da divida publica externa.

Dos vinte e sete membros d'aquella commissão, apenas sete assignaram sem declarações; o que ha de tornar interessante e de importancia esta discussão.

Um Panamá

Alguns jornaes de Lisboa dão a seguinte noticia, bastante grave:

Uma senhora de Caminha depositou na Caixa Geral dos Depositos 14:900\$000 réis em obrigações da Companhia das Aguas, para caução de uma questão em litigio. Essa senhora, havendo ganho a demanda, recebeu a carta precatória para ir levantar o deposito, o que não poudo levar a effeito, porque com a maior surpresa soube que os valores tinham desaparecido. Para abafar o escandalo alguém propoz á referida senhora receber o valor do seu deposito em inscrições de 3%, o que ella recusou, entregando a questão aos tribunales.

CHRONICA DA INVICTA

31 de janeiro

Ha dois annos já (parece que foi hontem!) que o ultimo lampejo de brio agitou um punhado d'homens honestos.

31 de janeiro, a meu ver, não foi uma revolução premeditada em reuniões secretas, planeada na sombra, traçada palmo a palmo.

Não!

— Foi um grito de protesto, um impulso de dignidade que agitou o coração d'aquelles que amavam a sua patria, e que acima das conveniencias politicas e partidarias collocavam o bem commum.

Pela muito simples razão de que os corruptos são em maior numero do que os honestos — fôlhou o movimento, apparecendo a traição a provar que a independencia de caracter corre parelhas com a infamia dos velhos governadores de Portugal nessa epoca nefasta de 1880, quando se vendia clandestinamente o throno de D. Henrique ao leão de Castella.

Se em 1891 houvesse quem comprasse o bando azul e branco — eximio em villanias e perito em traições — venderia tambem por baixo preço um pedaço de terra, um troço d'homens, ou um retalho de consciencia.

Mas não; no campo democratico havia apenas o sentimento da justiça immaculada, a altivez das que se sacrificam, como heroes, por uma causa santa — e assim, os aulicos d'ajuda, os diplomatas a *uns tantos por cento*, não encontraram o ouro a mitigar a sua sede ambiciosa, a promessa a alimentar os seus sonhos d'opulencia dissipadores.

D'ahi a traição; d'ahi a infamia; d'ahi a covardia.

Os que clamavam em nome da patria foram desterrados como bandidos, ou tomharam, exanimos, assassinados em nome da lei.

Uns e outros, porém — mortos e exilados — reviverão para sempre no nosso espirito e na nossa alma, como visões queridas, como recordações inolvidaveis, a insultar-nos córagem, e a clamar viangaça!

O sangue dos justos cahiu-nos no coração, vestiu-o de purpura, e temperou-o para novos commettimentos, de que deve sahir a completa regeneração social.

Cada anno que passa é mais um impeto de cólera, mais um scintillar d'odio que nos dilacera o peito, — mais um clamor de vingança em nome dos nossos irmãos, dos martyres, que se sacrificaram pela liberdade contra o despotismo, pela honra contra a indignidade, pelo direito contra a prepotencia!

Quando raiará, pelo azul, um clarão limpido d'aurora, que accenda no nosso olhar um raio de vingança, e no nosso peito um rosicler d'amor e de paz?

Fra-Diavolo.

31 de janeiro de 93.

Opinião insuspeita

Até alguns jornaes monarchicos condemnam o procedimento indigno da camara dos deputados, e o *Journal do Commercio* pronuncia-se contra ella do seguinte modo:

«Lamentamos sinceramente que um homem da tempera scientifica e moral do sr. Rodrigues de Freitas se julgasse obrigado a abandonar o seu po-to, tanto mais que não abundam nos parlamentos representantes populares que, como o sr. Rodrigues de Freitas, souberam conquistar a sympathia e o respeito de todos os partidos, já pelo seu saber, já pela absoluta subordinación a uma norma de conducta, baseada na mais indiscutivel honestidade.»

Estas palavras de justiça, pronunciadas por um adversario politico, são d'um grande valor e manifestam o facciosismo revoltante dos outros.

Albano Coutinho

Este nosso talentoso correligionario e distincto jornalista, começa hoje a honrar o nosso jornal com a sua collaboração valiosa.

Agradecemos com effusão ao distincto escriptor, e oxalá que tenhamos muitas occasiões de nos honrar com a publicação dos seus artigos.

Rodrigues de Freitas no Parlamento

A attitude d'este dignissimo representante do Porto nas camaras, e talentoso republicano, tem encommoado altamente os aulicos da monarchia, porque a nobre seriedade do seu caracter não transige com o que de censuravel se passa no parlamento.

Assim é que, sem respeito nem consideração pela auctoridade do seu elevado talento nem pelo seu valor incontestavel, a maioria da camara ainda ha pouco praticou para com Rodrigues de Freitas uma d'estas grosserias inqualificaveis, e que por si só caracterizam os homens, e que motivou da parte d'este deputado republicano a resignação do seu mandato.

E tudo isto porque s. ex.ª, vendo o estado extremamente grave do paiz, ousoo apresentar um projecto de lei que ia cercar, como é de justiça, a lista civil.

Este projecto de lei, notavel, publicamos-o nós hoje, para que o publico aprecie e veja bem quaes os homens que no parlamento defendem a todo o transe os interesses do paiz.

Oxalá que o sr. Rodrigues de Freitas possa voltar de novo a occupar o seu logar nas camaras, porque é de homens d'esta craveira moral e intellectual que Portugal precisa.

E como este ha poucos no parlamento.

Instrução primaria

O exame de instrução primaria, que substitue o antigo exame de admissão aos lyceus, segundo um decreto de ha pouco, ficou dependente de regulamento posterior. Este regulamento vai ser publicado em breve.

31 de janeiro

Dois annos são passados depois que no Porto se quiz implantar o systema republicano, que custou innumeradas victimas e muito sacrificios, e passado esse espaço de tempo, ainda se abriga no nosso espirito a ideia de vingar os valerosos e sympathicos correligionarios que exposeram a sua vida na defeza do nosso ideal politico.

Hoje como sempre lembra-nos que existem deveres a cumprir: vingar os mortos; libertar os vencidos e salvar a nação do desmoronamento proximo e fatal para que está encaminhada.

Como, porém, só pela força se conseguirá libertar d'um jugo infamante, o nosso querido Portugal, optamos e optaremos sempre pela implantação do governo democratico, que fará florescer a nossa patria.

Paulo Martins.

PELOS JORNAES

Não ha que duvidar. Vamos de mal para peor. Ainda não ha muitos dias que o *Tempo* dizia, em alto pregão, que os partidos militantes, vendo as coisas por melhor caminho, já ambicionavam o poder.

Hoje, para defender essa vergonha das medidas da fazenda, diz-nos sem mais reboços qual a situação actual da nação, por estas palavras:

«Elles bem sabem que o paiz precisa de pagar os seus encargos, já consideravelmente reduzidos, ou chegará inevitavelmente á bancarrota e á des-honra.»

Onde está a redução de encargos? Talvez na miseria de muitos, sem utilidade da nação. Talvez no proveito de grandes companhias em prejuizo de todos.

O perigo da bancarrota permanece, existe hoje, como existia hontem. E' o proprio *Tempo* que assim o confessa.

E apesar d'isso diz elle ainda:

«Mas se alguém lhes perguntar quem salva isto, e como se ha de salvar, os especuladores das desgraças nacionaes, os traficantes da politica facciosa, os enredadores de todas as crises, velhacos e maus, como ciganos, responderão encolhendo os hombros cynicamente.»

Mente. E mente com a repugnancia que nos sempre causa todo aquelle que antepõe os interesses partidarios aos interesses da nação.

Mente; porque ainda ha bem pouco que monarchicos e republicanos dispensaram o mais franco apoio ao sr. Dias Ferreira, julgando que alguma coisa fizesse em proveito da patria. Então não especulavam como hoje não especulam.

Mas, desde o momento que em plena camara dos pares um illustre membro d'aquella casa e ex-ministro da actual situação dando esclarecimentos acerca da sua demissão diz que tanto a sua como a do sr. Visconde de Chancelleiros, não foi devida a divergencias, mas tão somente á obediencia cega que o sr. Dias Ferreira lhes exigia; e declara mais «o que não entende é de intrigas, de coisas e planos que se executam com o rosto coberto de mascara na cara; — desde esse momento tal governo é indigno do logar que occupa e os seus orgãos indignos de credito.

E bem basta vermos o *Boletim parlamentar* do mesmo jornal acerca do discurso do sr. Costa Lobo.

Diz o *Tempo*:

«Na camara dos dignos pares continuou a discutir-se a resposta ao discurso da corôa, concluido o seu discurso, começado na sessão anterior, o sr. Costa Lobo, que explicou o seu modo de ver acerca do modo porque se devem conduzir as nações pequenas em relação ás grandes potencias.»

Mas que falta de ouvido, santo Deus! Quer ver o extracto do mesmo discurso nas *Novidades* de 28?

«Confessa em seguida que apesar do que suppozera, os partidos tinham recebido nas camaras com a maior benevolencia o governo de que fizera parte. Isto devia agradecer como effectivamente o fazia agora. Diz saber bem que as esperanças que o paiz punha naquella governo não poderiam ser realisadas.»

Mas ouça mais:

«O sr. presidente do conselho, continua, parece querer, como os jesuitas, collegas que não divirjam das suas opiniões, que a tudo devam obediencia.

«Encontron-os agora. Como o Marquez de Pombal, só lhe faltará mandal-os para as Pedras Negras.»

Ora d'isto esqueceu-se o *Tempo* só para se lembrar de chamar aos outros — especuladores e ciganos, e nem tempo teve para ouvir bem o discurso do sr. Visconde de Chancelleiros, referindo-se ao convenio com os credores, do qual o *Correio da Noite* nos dá a amostra seguinte:

«O que o sr. Dias Ferreira não quiz foi resolver a questão franca e lealmente com o concurso do parlamento. Sabia antes de tudo o que havia, mas enganou os negociadores, quiz enganar o paiz! Quiz representar! Quiz fazer o mesmo com essas gravissimas questões, como fez com as eleições. Apresentou-se á urna como os palhaços equilibristas se apresentam na corda bamba. E de resto que fez? Nunca houve em Portugal uma eleição com tantos escandalos, tantas infamias como esta.»

Sim. Isto não ouviu; porque não lhe convinha.

Pois quem não é capaz de ouvir o que não lhe convém, tambem não tem auctoridade para dizer o que não deve. E então cale-se que só faz o que deve.

Antiochus.

CRYSTAES

Versos antigos

Vou muita vez de noite ao cemiterio,
Onde repousas numa campa fria,
Chorar a minha fulgida alegria
Que tu guardas no tumulo funereo.

Como eu te amava!
E que intima agonia
Vendo que ao som de fnebre psalterio
Te levavam, mulher!

— Desde esse dia
Vou muita vez chorar ao cemiterio!

Se não foste tão pura como o astro
Da vastidão immensa e constellada,
Ao menos, peccadora d'alabastro

Que a morte arrebatou inda tão nova,
Foste tão triste, tu que foste amada,
Como o lyrio que tens ao pé da cova!

AUGUSTO DE MESQUITA.
Porto.

LETRAS

A Imitadora

Um successo, um verdadeiro successo! Os hospedes do castello, caçadores e caçadoras, declararam, por entre os bravos e as gargalhadas, que não se podia imaginar nada de mais extraordinario nem de mais perfeito.

Na verdade, a gentil M.^{me} de Courtisols tinha imitado admiravelmente todas as divas de operetta; fechados os olhos, todos julgariam ouvir alternadamente Judic na *Mademoiselle Nitouche*, Milly-Meyer no *Roi de Carreau* e Théa na *Madame Bonifacio*; mesmo vendo a imitadora, não era impossível a confusão, tanto a primor imitava a linda mundana — que triumpho numa Revista do anno! — a attitudo, os gestos, os modos dos seus modelos; e quando, chamada por acclamações unanimes, ella reapareceu com saudações de theatro immediatamente reconhecidas, o enthusiasmo excedeu todos os limites.

Mas M.^{me} de Courtisols mostrou-se pouco sensível a este invejavel successo; a muito custo, e só depois de muito sollicitada, consentiu em mostrar os seus talentos, e apenas entrou no gabinete que servia de bastidor, deixou-se cair num sopliá, abandonada, com um ar melancolico, enternecedor, que não escapou a M.^{me} de Ruremonde e que a commoveu, como boa amiga. De modo que, passadas duas horas, quando no castello já tudo dormia, ella entrou — meia vestida, um simples penteador lançado apenas sobre as espaldas de neve — no quarto de M.^{me} de Courtisols, quando esta, já com um joelho rosado na borda do leito, ia deslizar na brancura fresca da bretainha, e perguntou-lhe muito depressa, num tom de grande interesse: — Então! vejamos, minha linda, que ha? que tem? Conte-me tudo.

Helena de Courtisols, assentada sobre o leito, as pernas caídas na transparencia da cambraia — debaixo da renda da camisa salientava-se um pouco o dedo polegar d'um pequenino pé n.º — pousou a cabeça nas mãos e soltava taes suspiros, que a garganta, soluçando, entalheira deliciosamente as rendas de Malines.

— O que ha, disse por fim, é que estou apaixonada.

— E então, que mal ha nisso, minha querida?

— Completamente apaixonada! Como é que isto me aconteceu? ignoro-o. Mas a verdade é que tenho a cabeça perdida, e que o meu coração já não é meu. Quando vejo aquelle que me perturba assim, sinto, ao mesmo tempo, vontade de me esconder e um grande desejo de lhe saltar ao pescoço; bastaria que elle me apertasse a mão para eu, parece-me, desfallecer de embriaguez; e por causa dos seus bigodes — oh! aquelles bigodes! — sinto arrepios em todo o corpo e os olhos muito quentes debaixo das palpebras cerradas.

— São graves symptomas esses, disse M.^{me} de Ruremonde; mas não a lamento, minha amiga, porque, sem duvida, elle adora-a?

— Nem mesmo percebe que o amo! Delicado, n.º da mais. E' em vão que, eu, ha tres dias, me atrevo, com a modestia conveniente, e uns olhares quasi ternos, abandono de mãos, que não se

retiram ligeiras, emfim, a todos os estímulos que permittem e que promettem.

— Ah! pobre pequena! Então é um selvagem, um barbaro, ou um cego, esse homem de tão bellos bigodes...

— Ah! sim!

— ... e que mostra tanta indifferença? E' necessario que me diga o seu nome. Eu não sou d'aquellas que se recusam a servir as suas amigas. Conte commigo. Digna-se distinguir um homem com a sua preferencia, e era o que faltava, que elle a não adorasse, tão bella e deliciosa como é! O seu nome, depressa; havemos de imaginar um meio de lhe abrir os olhos e o coração. Então, diga quem é?

— Ah! conhece-o muito bem; está no castello conosco. E' o sr. de Marciac.

— O sr. de Marciac!

Depois d'um grito d'espanto, M.^{me} de Ruremonde soltou uma gargalhada, que sacudiu o penteador todo sobre a carne lisa das espaldas e sobre os braços roliços, avelludados.

— Como! pois diz-me isso, a mim? Mas então não sabe o que se passa, e ninguém lhe deu a entender nunca que, ha um ou dois annos — nunca sei bem as datas — não sou de todo indifferente ao sr. de Marciac?

— Ah! meu Deus!

E a galante M.^{me} de Courtisols que se tinha feito pallida, ajuntou, debulhada em lagrimas:

— E' o ultimo golpe! Bem vê que sou a mulher mais desgraçada do mundo!

— Vejamos, vejamos, disse M.^{me} de Ruremonde, conciliadora, depois d'um grande silencio, não é necessario queixar-se da sorte. Realmente faz dó, a querida! Muito me custa ver uma pessoa apaixonada a este ponto...

Conversemos. Talvez possamos conciliar as coisas.

— Ah! não, minha amiga, porque elle ama-a e é amado.

— Amo-o, sim, não ha duvida, ha um ou dois annos.

— E então?

— E então, tantos mezes, já é muito?

— O quê? porventura comprehendo-a eu? seria capaz, por amizade por mim, de renunciar...

— Ao sr. de Marciac? Não digo isso, precisamente. Mas se não exige da minha amizade um sacrificio definitivo...

M.^{me} de Courtisols abria muito os seus olhos grandes, emquanto a sua amiga, tendo nos labios um vago sorriso, com o ar de quem pensa em não sei quê de culpavel e de delicioso, se assentava sobre o leito, ao lado d'ella, na confusão das rendas do penteador e da camisa; e houve, assim, um roçar mais doce, mais delicado, do que o dos tecidos de cambraia.

(A seguir).

Revolução

Nas Ilhas Sandwich, na Oceania, onde vive uma colonia portugueza numerosa e florescente, uma revolução acaba de destronar a rainha viuva de Kalakana, rei que, ha annos, visitou Portugal.

Aquelle paiz ficou debaixo do protectorado dos Estados-Unidos.

Que differença

Portugal e Hespanha lutam ambos a braços com uma terrivel crise financeira, mas é muito differente o modo como encaram a situação, cada um de seu lado.

Aqui, quando um deputado republicano pugnou em côrtes pela redução da lista civil, como um dos meios indispensaveis para se acudir á crise em que nos debatemos, choveram sobre elle os improperios e as cartearas gereram as pezo dos murros vigorosos dos monarchicos, frementes de indignação; em Hespanha são os monarchicos que reconhecem a necessidade de reduzir a lista civil. O *El Rusumen*, escreve:

«Somos obrigados a confessar e a reconhecer que o paiz tem razão; de modo algum nos podemos arrepende do que temos dito acerca da lista civil.

«Quando em uma nação se chega á hora dos sacrificios, é el-rei o primeiro que deve fazel os. Não ha quem nos dissuada d'este parecer que foi e será sempre o dos boas monarchicos.»

Os sabios somos nós, os outros são uns *bólas!*

THEATROS

Com uma concorrencia regular e muito enthusiasmo foi recebida na quinta feira, no theatro D. Luiz, a celebre *divelle* franceza, Judic, que, pela terceira vez, faz agora em Portugal uma *tournee* artistica.

Depois de ter colhido em Lisboa farto applausos, como anteriormente, a Judic veio mostrar a Coimbra o seu grande talento de actriz e de *chanteuse* admiravel.

La femme à papa, foi o *vaudeville* em que se nos apresentou a eminente artista; a sua *troupe*, em que ha elementos de merecimento, não podendo nós deixar de especialisar Ed. Georges, um fino centro comico, desempenhou correctamente os diversos personagens do *vaudeville*, mas Judic, no papel de Anne de la Boucanière, foi primorosa. O seu trabalho no 2.º acto é, principalmente, d'um primor inexcédível; toda aquella scena da embriaguez é d'um trabalho perfectissimo, e em que ella foi applaudida delirantemente.

No fim do espectáculo a Judic disse, com uma grande finura, uma extrema correção e mimo inexcédível, algumas cançonetas, e entre ellas *les écrivains*, que enthusiasmaram todos freneticamente.

Se na sua vida de artista a esplendida *vaudeilliste* não tivesse recebido já innumeradas provas do grande apreço em que todos teem o seu grande talento, havia de lhe ficar uma gratissima impressão do modo como foi recebida em Coimbra.

Pela precipitação com que foi escripta, não se mencionou na noticia que aqui demos do sarau do *Gymnasio* o trabalho do sr. B. de Souza em o numero do programma — *Equilibrios a duo*.

Pela sua difficuldade e pela segurança como se houve nos equilibrios é digno de registo especial e involuntariamente se omitiu a justa referencia que fazemos hoje.

Nós que confiamos na sua muita modestia, pedimos contudo ao sr. Kopke nos releve o lapso que commetemos.

Mea culpa...

A camara dos deputados já se penitenciou pelo seu proceder incorrecto, regeitando, por unanimidade, a renuncia que o sr. Rodrigues de Freitas lhe apresentou do seu mandato de deputado.

Projecto de lei

O deputado republicano Rodrigues de Freitas, apresentou no parlamento o seguinte projecto de lei sobre a *redução da lista civil*:

«Senhores — Venho propôr-vos a redução da lista civil.

Uma jurisprudencia parlamentar, que em suas flagrantes contradicções foi perdendo todo o direito de ser respeitada, tardiamente pretendeu que a dotação da familia real não podia ser alterada, nem para mais, nem para menos, visto que os artigos 80 e 81 da Carta diziam: — «As côrtes geraes logo que o rei succeder no throno lhe assignarão, e á rainha sua esposa, uma dotação correspondente ao decoro de sua alta dignidade. As côrtes assignarão tambem alimentos ao principe real e aos infantes desde que nascerem.»

Esta jurisprudencia affirmou-se e confirmou-se quando nesta casa se propoz a redução de qualquer verba da lista civil: os projectos respectivos nem sequer foram admittidos á discussão. Permaneceram, portanto, durante annos, como coisas sagradas, as verbas componentes da lista civil. Nenhum artigo da Carta foram mais devotamente defendidos que o 80 e 81.

Nunca a piedade constitucional contrastou mais com a facilidade com que parlamentos e poder executivo commeteram as mais desnecessarias, as mais inconvenientes violações do codigo fundamental; e, comtudo, a Carta não dispensa claramente que a lista civil fosse immutavel; porém, os politicos realistas diziam quasi unanimes que a interpretação-se de outra sorte aquelles artigos, ficaria o chefe do estado na dependencia dos partidos. Convém saber que estes escrupulosos respetos da régia dignidade estavam adormecidos ou ainda não eram nados em 1853, em 1859, em 1860, em 1864, em 1876, isto é, quan-

do por disposições legaes publicadas nesses annos se accrescentou o rendimento da casa real, vendendo-se diamantes e hens immoveis, da corda. Porque se não oppozeram então as côrtes ás propostas de accrescimento das rendas régias, propostas feitas pelo poder executivo, cujo chefe é o monarcha?

Porque não deram em algum d'aquelles annos uma lição de austero direito publico ao paiz e ao chefe do Estado?

Mas em 1886 o escrupulos falleceram; a bella interpretação da Carta Constitucional foi substituida por outra diametralmente opposta; os ministros do rei propozeram então o augmento de 20 contos na dotação do principe real o sr. D. Carlos; as côrtes approvaram o regio pensamento, não valendo contra elle os protestos dos republicanos.

Vós, senhores, direis o que o povo deveria pensar dos homens que, tendo erguido até dogma constitucional a immutabilidade da dotação regia quando algum pretendia diminuir-a, approvaram depois a proposta de a accrescentar.

Vós direis o que o povo devia pensar dos homens que, tendo ligado aquelle dogma á dignidade da corôa, renegaram d'elle, augmentando os redditos da régia familia á custa do thesouro, que já padecia de avultadissimo deficit. Os factos que tenho recordado bastam para provar que, segundo a doutrina do parlamento portuguez, a lista civil pôde ser alterada; foi-o para mais; é agora indispensavel que o seja para menos. O thesouro já em bancarrota; o paiz pelo qual vae lavrando a miseria, não podem continuar pagando tão avultadas quantias á familia real. E nem o officio de rei, nem a criação e a educação de penhores da continuidade da dynastia, demandam as grossas sommas que dos cofres publicos sahem para dois paços regios. Por isso vos apresento o seguinte projecto de lei, pelo qual se realisará uma economia de 324 contos:

Projecto de lei

Artigo 1.º — A dotação da familia real é a seguinte:

Sua magestade el-rei D. Carlos.....	100 contos
Sua magestade a rainha S. A. o principe real D. Luiz.....	30 »
S. A. o infante D. Manuel.....	10 »
Sua magestade a rainha D. Maria Pia.....	5 »
S. A. o infante D. Alfonso.....	30 »
	8 »

Artigo 2.º — Fica revogada toda a legislação em contrario.

Sala das sessões, 31 de janeiro de 1892. — O deputado pelo Porto, Rodrigues de Freitas.

Boletim

Da *Companhia Portugueza Hygiene* recebemos o 1.º n.º do seu Boletim, que agradecemos.

Brazil

Está desmentido o boato, que se propalou, de haver rebentado uma revolução nos Estados-Unidos do Brazil.

O ministro d'aquelle paiz em Lisboa recebeu no dia 2.º o seguinte telegramma:

«Ministro Brasileiro, Lisboa — Falsos os boatos ali espalhados de revolução e suspensão de garantias. — (a) Paula Sousa.»

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte.....	22\$200
Francisco Mendonça (janeiro)...	200
Evaristo José Cerveira (idem)...	200
Somma, réis.....	22\$600

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do *Defensor do Povo*, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

— Que diz você á Judic? (me perguntou o Luiz?)
Veja que arte, que tic...
Grande talento d'actriz!

— Bem boa! E bem colorida!
Veja lá se se captiva...
E elle lá vae de fugida
render preito á grande diva.

Sobe, cresce o enthusiasmo,
que chega a ser deirante;
ella agradece — e en pasmo! —
quando vejo um estudante
todo elle em phrases ternas,
cair-lhe — á frente — de pernas!

PINTA-ROXA.

Recenseamento eleitoral

Convidam-se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

- Redacção do *Defensor do Povo*;
- Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros;
- Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;
- Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges;
- Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;
- Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e
- Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

É considerado chefe de familia, para os effeitos eleitoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e prover aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

ASSUMPTOS LOCAES

Contra as propostas de fazenda

A commissão delegada pela Associação Commercial, para tratar do protesto contra as propostas de fazenda, já reuniu para elaborar a representação que ha de ser enviada ao parlamento.

Como d'essa commissão fazem parte alguns vereadores da camara municipal bom era que a mesma commissão representasse á camara, pedindo-lhe que, em nome dos interesses dos seus municipes, adherisse a esta manifestação de protesto contra as propostas de fazenda, que vem acarretar graves prejuizos para as classes commercial e industrial, reduzindo o povo á miseria pelo excesso do imposto do consumo nos generos de primeira necessidade.

E julgamos que a camara se não recusará a tomar esta digna attitudo em beneficio do povo, porque hem frisantes foram as palavras do seu presidente no acto da posse, evocando as tradições que lhe impunham o seu nome de honrada dedicacão pela causa popular e pela liberdade.

Julgámos sinceras essas palavras escriptas e proferidas pelo sr. dr. Ayres

de Campos, e por isso mesmo não pomos em duvida que a camara presidida por s. ex.^a mostre actualmente a sua dedicaçao á causa popular, tão rudemente aggravada pelas propostas de fazenda, que vêm decretar a fome em todo o paiz.

Todos conhecemos bem o que ha de iniquo no aggravamento dos impostos, não só pelas difficuldades que nos cream os desbarates dos governos, mas principalmente pela situação anormal em que o commercio e a industria se encontram ha annos.

A camara municipal de Coimbra se quizer, neste momento, interpretar bem o sentir dos seus municipes não deve deixar de representar ás côrtes pedindo-lhes que não approvem o aggravamento de impostos, porisso que é já grande, enorme, o pesado sacrificio que o contribuinte está fazendo para satisfazer aos encargos que o Estado lhe exige.

Isto esperamos e oxalá que a comissao da Associação Commercial ou outra collectividade se lhe dirija neste sentido.

Martins de Carvalho

Desde sexta feira que o digno redactor do *Conimbricense* trabalha no seu escriptorio. Felicitamos.

Pagamento de contribuição

Foi prorogado o prazo para o pagamento das contribuições directas neste concelho até ao fim do corrente mez.

Festa carnavalesca

Um grupo de socios do Gymnasio de Coimbra projecta um festival carnavalesco para a noite de sabbado gordo, e que se ha de realizar no Theatro-circo principe real.

Deve ser uma noite divertida, a avaliar pelos preparativos, e com engraçadas surpresas para o publico. O guarda roupa, dizem-nos, será vistoso, proprio da festa, e todos os trabalhos gymnasticos terão a nota burlesca.

O grupo iniciador d'esta festa esforça-se por apresentar um espectáculo alegre, divertido, que desperte a boa gargalhada portogueza.

Termina a funcção por um quadro — *A apothese do Carnaval* — que será d'um effeito surpreendente.

Uma brilhante mascarada percorrerá a cidade distribuindo versos e prospectos no dia do espectáculo.

Os programas para esta festa serão desenhados por um habil amator, que dirige a original funcção.

Entre os socios do Gymnasio reina grande entusiasmo, o que indica que a festa será grandiosa.

Commissao districtal

Em virtude do sr. juiz de direito negar provimento á reclamação do ministerio publico para annullação d'esta eleição, tomou posse no dia 1 do corrente a comissao eleita pelos delegados municipaes, ficando na presidencia o sr.

dr. Souto Rodrigues e secretario o sr. Gaspar de Mattos.

O sr. delegado recorreu para o Supremo tribunal administrativo, e por este facto o sr. governador civil, que deseja a todo o transe annullar esta eleição, que foi um cheque tremendo na politica governamental que dirige, tentou ainda oppôr-se á posse. Dizem, porém, que alguém aconselhára o sr. conde de Foz de Arouce a não tomar semelhante attitude, pois que ella aggravaria mais a situação do governo nesta vergonhosa questão.

Artista conimbricense

Lemos com satisfação que o projecto dos tumulos destinados a receberem as cinzas do descobridor da India, Vasco da Gama e do nosso glorioso epico Luiz de Camões, é original do distincto escultor sr. Antonio Augusto da Costa Motta, nosso patricio.

O projecto apresentado pelo sr. Victor Bastos, mestre do nosso amigo, já foi approved pela comissao testamentaria, o que muito honra o sr. Motta, que principiou a sua auspiciosa carreira artistica na nossa Escola Livre, de que foi um dos fundadores.

Theatro D. Luiz

Brevemente deve chegar a esta cidade o scenario e machinas que hão de servir para a representação da magica — *O Gato Preto*, e hem assim o machinista da companhia.

Continúa grande affluencia na procura dos bilhetes, porisso que a nova serie de recitas tem despertado grande entusiasmo no publico.

A empresa pede aos possuidores de bilhetes para o espectáculo que foi adiado, pela inesperada doença da actriz Angela Pinto, queiram apresental-os até ao dia 5 do corrente, no escriptorio do theatro a fim de serem trocados.

Os referidos bilhetes não são validos para as quatro recitas, cuja assignatura continúa aberta nos logares do costume.

Associações de socorros

Consta-nos que as associações de socorros multos d'esta cidade vão representar ás côrtes pedindo para que as sociedades d'esta natureza sejam isentas do pagamento do sello pela approvaçao na reforma dos seus Estatutos.

Hoje reúne a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense, onde é possível seja tratado este assumpto.

Aferimento

Para o aferimento de pesos e medidas foi designada a letra — H — que ha de servir durante o corrente anno.

Bom escolha

O sr. dr. Manoel da Silva Gayo, nosso patricio, foi encarregado de organizar as bibliothecas e archivos nacionaes do norte.

Da illustração e competencia do nomeado muito ha a esperar para um trabalho cômpleto.

Retabulo

Não se realisou este anno na capella da Universidade a solemnidade da semana santa, em consequencia de se pretender substituir o retabulo que alli está pelo da antiga egreja de S. Bento.

Bom medida

O sr. Joaquim Augusto Rodrigues, distincto veterinario, e que agora está fazendo a inspecção no matadouro, ordenou que fossem marcadas todas as rezes regeitadas naquelle estabelecimento.

D'esta forma se evita que ellas sejam abatidas noutra parte com grave prejuizo para a saude publica.

Beneficio

Por falta de tempo o espectáculo annuciado para hontem, dado pelo Gymnasio de Coimbra, em beneficio da familia d'um socio, não se realisou.

Companhia lyrica

Os preços para as quatro recitas de assignatura que a companhia lyrica que está no theatro de S. João, do Porto, vem dar ao Theatro-Circo principe real, são:

Por assignatura—Camarotes, 65000; fauteuils, 15200; cadeiras numeradas, 15000; cadeiras não numeradas, 800; geral, 400 réis.

Avulso—Camarotes, 75200; fauteuils, 15500; cadeiras numeradas, 15200; cadeiras não numeradas 15000; geral, 500 réis.

Estrada da Beira

Queixamo-nos da destruição que se estava fazendo nas arvores da Estrada da Beira e para este facto chamamos a attenção do digno director das obras publicas.

Estimamos saber que s. ex.^a tenciona em breve substituir por outras as arvores que alli tem sido arrancadas.

Eduardo Ferraz

Este nosso patricio foi para Lisboa fazer concurso para desenhador das obras publicas.

Dos trabalhos apresentados pelo sr. Ferraz destaca-se uma aguarella do tumulo de D. Sancho I, que nos dizem ter perfeita execução.

Apontamentos de carteira

Saiu para o Porto, onde foi passar alguns dias, o nosso amigo sr. Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra.

Está doente o nosso amigo sr. Antonio Dias Themido, acreditado negociante d'esta praça.

Esteve nesta cidade o sr. Fructuoso Santarino, dig.^{mo} sub-chefe do Entroncamento de Leste.

Desmentido

Averiguou se ser falsa a noticia que dera morto o pequeno actor Palop; da Companhia infantil hespanhola, que o nosso publico tanto appreciou.

contra nada, disse-lhe Van-Ritter.

Tenho a bordo cartas maritimas, que me dá o almirantado; mas para isso nunca me sirvo d'ellas. Alem d'isto, o meu systema é este—ha pequenas ilhas, como Santorin, as Cameni, e ainda uma outra no golfo de Napolis, que brotaram num noite, como os cogumellos; toda a gente sabe isto na marinha. Felizmente estas ilhas, apparecendo assim, passaram acima da superficie da agua e por isso não são perigosas, porque se veem; mas ha, com certeza, outras ilhas arrojadas pelos vulcões sub-marinhos com menor força de impulsão, e essas não sobem tão alto — ficam abaixo do nivel do mar e formam um d'esses escolhos em que o brigue tocou e que as cartas maritimas não assignalam.

Santa-Scala não pareceu muito convencido com esta demonstração geologica, mas fez um gesto delicado de acquiescencia.

—Navegavamos nas mesmas aguas, continuou Van Ritter, e, passando adeante de nós, poupou-me talvez um desastre; portanto não me agradeça, eu é que lhe estou obrigado. Indicou-me o escolho melhor do que uma carta maritima.

Van-Ritter accompanhou estas ultimas palavras com uma gargalhada de alegria formidavel, que apenas provocou a Santa-Scala um leve sorriso.

—Outro acaso feliz! exclamou Van-Ritter; o meu amigo vai para Genova, e eu para Genova vou tambem. Portanto

10 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

III

Van-Ritter

Aqui o romancista deixa escapar, com prazer, a occasião de pintar as angustias d'um navio, que se debate contra as garras tenazes d'um escolho.

No Mediterraneo, grande caminho liquido onde tantos navios se cruzam, o brigue enrascado que não sossobra immediatamente tem muitas probabilidades de ser soccorrido.

A manobra das bombas lutou contra o estoque de agua que invadia o navio e deu tempo a que uma fragata hollandesa se aproximasse do brigue e recolhesse a bordo a tripulação e os passageiros.

D'esta vez Josué Constantini não deixou o seu pequeno barco a navegar a reboque; foi içado para bordo da fragata e confiado com um olhar mysterioso á guarda dos dois intelligentes molossos, que o acceptaram como ninho de descanço e não o abandonaram mais; no barco havia sempre um guarda que fingia dor-

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima os seguintes cadaveres:

Ambrosia Rita, filha de paes incognitos, de Botão, de 81 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 27.

Francisca da Conceição Macedo, filha de Bernardo d'Oliveira e Joaquina d'Oliveira Carvalho, de Goes, de 78 annos. Falleceu de cancro no utero, no dia 27.

Rosa do Christo, filha de José da Costa e Anna do Christo, de Villa Verde, de 84 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 27.

Rosaria Maria de Jesus, de Sangaalhos, de 68 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:750.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

19 de janeiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

O presidente disse que assumia a presidencia, por se ter retirado para Lisboa, o bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, a tomar assento na camara dos senhores deputados, declarando tambem que foi visitar o asylo dos cegos em Cellas, e que mandara suspender no proximo sabbado todas as obras d'aquelle estabelecimento, com excepção dos trabalhos da capella, que lhe affirmaram ficarem concluidos até 25 ou 26 do corrente.

Tomou conhecimento d'um officio do chefe do districto, pelo qual foram enviadas á Camara 44 obrigações prediaes, no valor nominal de 3:9605000 réis e uma caderneta de deposito de 625500 réis pertencente ao asylo dos cegos.

Mandou annunciar a venda, em praça, da madeira de salgueiro dos taludes da estrada municipal entre os logares de Alcarraques e a ponte da Carvalhinha; o arrendamento da barca do rio Eça até ao fim do corrente anno e o da casa da rua da Louça, pertencente ao municipio.

Autorisou a presidencia a convidar o veterinario do districto a encarregar-se provisoriamente da inspecção do gado no matadouro, dispensando os serviços de Luiz Dionisio Ferreira Carneiro, que se achava prestando temporariamente estes serviços.

Mandou que passe, por conveniencia de serviço, a exercer temporariamente os serviços do amanuense na repartição dos impostos municipaes o actual fiscal do matadouro desempenhando as respe-

ctivas funcções, tambem temporariamente, o empregado extraordinario, que serve d'amanuense naquella repartição dos impostos.

Resolveu pedir providencias ao commissario de policia com respeito á postura da caça na quinta de Santa Cruz e á que prohibe transitar carregado pelos passeios das ruas da cidade.

Mandou effectuar o pagamento das folhas de despeza durante a primeira quinzena de janeiro a saber:

Obras no edificio do asylo dos cegos.....	478950
Limpeza da cidade (pessoal)	1408940
Dita (fornecimento de material)	465780
Canos de exgote (limpeza urgente)	308750
Canalisação d'aguas particulares	415305
Quinta de Santa Cruz (limpeza de runs)	35960

Autorisou avenças, pelo primeiro trimestre do anno corrente, para o pagamento d'impostos indirectos, attendendo 24 requerimentos d'outros tantos negociantes da cidade e suburbios.

Deferiu seis requerimentos de parte sobre os seguintes assumptos:

Do dr. Philomeno da Camara, attestando que é de excellente comportamento moral e civil.

De diversos proprietarios e moradores da rua de Thomar e da projectada d'ahi para a de A. Herculano autorisando a canalisação d'aguas para abastecimento dos respectivos predios, executando-se os trabalhos sómente depois da conclusão das canalisações particulares requeridas até á presente data.

De Antonio dos Santos Borges, para collocar uma tableta no seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges.

De Joaquim Antonio Jose Pereira mandando tornar efectiva a cedencia de 75,000 de terreno para alinhamento de um predio no sitio do Valle de Corredores, verificando-se que a deliberação tomada para esta cedencia em agosto de 1886 foi confirmada pela comissao districtal em 21 de dezembro do mesmo anno.

De diversos proprietarios das ruas de Thomar e da projectada para as escadas do Castello mandando-se que se lhes dê a cota do nivel para os seus predios, segundo a verificação ultimamente feita no projecto da 2.^a d'estas ruas.

De Paulo José da Silva Neves e A. A. da Rocha autorisando inscripções em um jazigo que possuem no cemiterio da Conchada.

Ficou sobre a meza para ser considerado opportunamente um requerimento de Antonio Ferreira Vaz Junior, pedindo o logar de inspector dos incendios nesta cidade.

Resolveu exigir testemunhas de factos apontados em requerimento de Antonio Pessoa Junior, contra os vigias n.ºs 13 e 23 e praticados no dia 3 do corrente mez em acto de varejo em casa do requerente.

em nada me desvia do meu roteiro. Esta tarde desembarco-o, na minha lancha, deante da fonte de S. Christovão e convidado para jantar em casa do meu amigo, o marquez di Negro.

Ao ouvir este nome Santa-Scala fez um movimento de alegria, e apertando a mão do hollandez:

— Conhece di Negro? exclamou.

— Essa é boa! pois se eu o convidado para jantar em casa d'elle é porque o conheço, e bem.

— Mas, capitão Van-Ritter, elle é tambem um dos meus melhores amigos.

— Tanto melhor! então, convidamos ambos para casa d'elle!...

— É necessario que lhe diga, senhor Santa-Scala, que em todas as cidades onde ha um porto eu tenho um amigo.

— Isso é muito, capitão Van-Ritter.

— Satisfaço-me com isto, proseguiu Van-Ritter.

Quando me faço de vela para um porto, não penso senão no meu amigo; quando desembarco não vejo nem visito senão este amigo. Sómente, antes de escolher este amigo unico, me empenho essencialmente em conhecer a physionomia da casa que elle habita. Na verdade, em primeiro logar estimo a casa, e depois o amigo, se ella me convem.

Ha portos de mar onde eu só gosto da casa. Vai já comprehender-me. Em Genova, por exemplo, se homens como Pylades, Harmodio, Aristogiton, Jonathas, todos modelos d'amizade, habitassem

uma casa na estreita via San-Luca, ou defronte da pequena egreja San-Ciro, ou na escura visinhança dei Bianchi, nunca eu tomaria para amigo um homem d'estes. Podiam gabar-me quanto quizessem a sua reputação, havia de mantel-os sempre a distancia como inimigos odiosos.

— Isso mereceu uma explicação, notou Santa-Scala sorrindo.

— Vou dar-lh'a, continuou Van-Ritter. Em Genova, em Liorne, em Civita-Vecchia, em Napolis, tenho quatro amigos. Di Negro tem uma casa de campo deliciosa suspensa sobre o golfo da Liguria; Pancaldi, de Liorne, habita uma casa, em Montereño, á beira-mar; em Civita-Vecchia o meu amigo commanda a fortaleza de Michel-Ange, que forma uma península; em Napolis tenho Barbaja, que habita no flanco do Pausilippo. D'este modo estou sempre imaginando que me encontro a bordo d'um navio; vejo sempre o mar; estou sempre alcandorado sobre um mastro; ouço constantemente o ruido das vagas e não me sinto estrangulado nunca pela goliinha d'uma rua, eu, que preciso de quatro horizontes maritimos para respirar á vontade, como aquella ave do oceano Indico, que, como o meu navio, se chama *fragata*.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Theatro Circo Principe Real
 Companhia d'opera lyrica italiana

do
REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO

Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.*

Orchestra a do Real Theatro S. João.

Preços d'assignatura

Camarotes..... 6\$000
 Fauteuils..... 1\$200
 Cadeiras..... 1\$000
 superiores.. 800
 Geral..... 400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophiló Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha..... 30 réis
 Repetições..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

LEILÃO DE PENHORES

Arco do Bispo n.º 2

82 Nos dias 16, 17, 18, 19, de fevereiro das 11 horas da manhã ás 5 da tarde se fará leilão dos penhores abandonados por seus donos, existentes na succursal da Companhia Auxiliar. Consideram-se abandonados todos os objectos que deverem 3 mezes de juros. Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios a virem reformar os seus contractos até ao dia 15.

O gerente da companhia,

João A. Simões Favas.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-sões de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

ESTABELECIMENTO

DE Bicycletas QUADRANT e Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

CAIXEIRO

81 **João Vieira da Silva Lima** admite um com pratica de mercearia. Rua dos Sapateiros, 53 — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

A obra dos governos

Pelo visto, parece que o plano tributario do sr. ministro da fazenda, com as suas circumscripções de consumo e outras parabolias fiscaes, terá de dormir o perpetuo somno do esquecimento, a dentro d'aquellas regiões tenebrosas, d'onde consta que ninguem ainda surgiu...

Illic unde negant redire quemquam.

Segundo a glosa dos modernos evangelistas d'esta segunda Paixão, onde não faltam calvarios, o illustre estadista supracitado, submettendo á commissão de fazenda o fructo dos seus cogitares em materia de impostos, não teve outro intuito senão abrir sobre o caso um debate interessante, que perfigurando-se de critica, não fosse, na sua essencia, mais do que um concurso, a que os entendidos viessem acudir com a sua voz. Por outras palavras: — o governo elaborando aquella mixórdia tributaria, fundamentalmente inepta, e de nenhum resultado pratico, não se preocupou, por um instante, com as probabilidades, mais ou menos tangiveis, da sua execução. O seu fim foi abrir conversa sobre o caso, e, para isso, o expediente, com ser novo, não é mau.

Devemos confessar, primeiro que tudo, que um tal passo, como theoria governativa, é de primeira ordem. Não ha nada mais commodo do que ser ministro da fazenda. Até agora os apprendizes em materia de impostos usavam o preclarissimo expediente dos *addicionaes* — um processo de economista pre-historico, que não demandando cerebro, apenas exigia tinta e papel. Depois d'estes recursos só nos ficava este: — o de formular-se um plano tributario, sem pés nem cabeça, e no momento em que o bom senso o discutisse, sair-se o seu auctor com esta: — «isto é, apenas, para os senhores fazerem outro melhor.»

Novo e commodo.

Em finanças vamos nesta progressão geometrica... invertida. Quando nós todos pensavamos, que o *addicional* era o ponto extremo do empyrismo indigena, ao alcance de todas as mioleiras, surge-nos agora esta variante, em que o problema financeiro assume as formas pittorescas de uma charada posta a premio!

Quasi que dá vontade de rir.

Nestes apertos já está um obreiro concorrendo ao *certamen*. Vamos ver o que sahe.

Attendendo ao merito das medidas rejeitadas, ha tudo a esperar das que se proponham substituí-las, quanto a systema, entende-se. Porque, quanto a exequibilidade pratica, este é, precisamente, o caso dos taes dois sonetos submettidos á censura de Bocage, e em que o poeta, com uma lucidez genial, se decidiu por o que não chegára a ler. Porque é forçoso attender ao seguinte: — a obra poderá vir melhor, como, por certo, vem; o fructo será o mesmo.

Se é com o producto das novas tributações que o governo pensa pagar aos credores estrangeiros, melhor e mais leal se nos afigura dizer-lhes já que não terão vintem. D'aqui não sahe real. E não é porque o povo, como em 1846, ou em 1867, resista aos agentes do fisco; é, simplesmente, pela logica e suprema conjugação d'estes dois factores: — a pobreza do contribuinte e a falta de independencia do executor da lei.

E, alem d'isso, enquanto predominar, no governo, esse terror supersticioso por o contribuinte que faz deputados e commanda eleições, a par de uma verdadeira covardia em arcar com as causas da nossa immoralidade orçamentaria, nem os governos terão força para coagir o povo a que pague o que lhe exigem, nem este se sentirá na obrigação de obedecer-lhes. Eis porque os planos falham e os *messias* passam, no meio de um côro de troça, para a galeria dos charlatães. Eis porque as *leis da salvação publica* não deram nada, vindo agravar, apenas, a já evidente e palpavel miseria nacional, a mesma, contra a qual a loucura de todas as mediocridades governativas se empenha em arremessar projectos ôcos, — verdadeiras manifestações morphológicas de cabeças mais ôcas ainda.

Em resumo: — pode o actual governo, ou qualquer governo que o substitua, proceder, no orçamento do estado, a uma revisão excepcional, em tudo e em todos, á altura da perigosissima crise em que nos vemos? Não. Consentindo-lhe, apenas — e por mera hypothese — um superior patriotismo e uma excepcional competencia — competencia para apreciar os limites d'essa *revisão*, no seu duplo conjunto economico e financeiro; — patriotismo para submeter todas as agruras, toda a crueldade da sua obra ao epitheto infamante de *caloteiros*, que sobre nós peza — o governo acharia nas *altas regiões* do poder a docilidade convicta e honrada, que essa missão suprema lhe deveria assegurar?

Não!

E, francamente, não tomemos sómente ao baixo nivel moral, a que tudo isto descen, contas e contas severas d'essas resistencias que, em tal caso, se haviam de evidenciar. Dividamos as responsabilidades do invencivel problema, parte pelos defeitos das raças privilegiadas, parte — e não menor — pelas imperfeições do systema politico por que nos regemos.

Quando, pelo terror do cataclysmo de 93, se formularam, na Europa, as varias panacéas das *cartas outorgadas*, para contemporisar a um tempo, com as evidentes conquistas democraticas e com as petulancias da *santa aliança*, aos praxistas do negativismo intellectual pareceu corrente a ideia de governar num supposto governo á *ingleza*, dando aos povos uma parte nos seus destinos dirigentes, sob a tutela hereditaria de um rei.

Viu-se que a hypothese falliou, como era de suppor. Porque nem a panacéa das *cartas outorgadas* tinha relação alguma com o constitucionalismo inglez, nem povo e rei são factores que naturalmente se integrem numa formula social estática.

E accumulam-se os exemplos. Por outro lado, quando os governos — que, como na nossa constituição, são meros *instrumentos de confiança* do poder moderador — pretendem governar com o povo, isto é, definindo e alargando-lhe as suas garantias, fiscalizando os actos das classes conservadoras, e melhorando-lhe, sobre tudo, as condições do seu viver, o desagrado que estas tendencias produzem na côrte explica a razão de muitas crises bruscas e grosseiras, de modo a fazer entender que o rei, ainda depois das suas transigencias com a Democracia, é ainda quem tem mais força, como dizia, ha annos, o renegado de 1846. Resta aos governos governar com os reis, isto é, como *convem aos reis*, e, d'ahi a instabilidade e a anarchia das suas providencias e o negativismo da sua missão. Como o povo não *fiscalisa*, a miseria é a característica d'essa tyrannia mansa, a que os estados, como o nosso, chegam, para uma d'estas duas funções historicas — transformarem-se ou morrer.

Eis porque, em parte, a má obra d'este governo tem a sua explicação. Quer governar com o povo, dizendo-lhe que é patriota; quer governar, sobre tudo, com o rei, confirmando a oppressiva legislação d'um vulto sinistro e repellentemente antipathico chamado Lopo Vaz. O que tem feito? Desagradar a ambos: — ao povo, porque o trahi, pois que ninguem conhecerá já no actual presidente do conselho o antigo democrata que *queria fazer uma republica dentro da monarchia* — (a sua these politica em 1884!); — ao rei, porque é á sua mediocridade que se deve a evidencia, perante o espirito publico, da vontade real sobre os destinos do paiz. Um governo que nem teve a descrição dos criados intelligentes; — saber esconder as ruins paixões dos seus senhores! Morrerá, pois, sem gloria, depois sem ter vivido sem virtude, dando lugar a outro, e a outros, que naturalmente terão a mesma vida e o mesmo fim, vista a permanencia das causas que os pervertem e inutilisam para a conquista das verdadeiras felicidades publicas.

José Caldas.

O povo que pague

Para a rainha sr.ª D. Maria Pia foram despachados na estação do Rocio em Lisboa uns vestidos, vindos de Paris e avaliados em 6 contos de réis. Um d'esses vestidos é de velludo preto guarnecido de perolas; outro de setim gris com lavores a prata e guarnições de perolas e amores perfeitos; outro de setim creme guarnecido de plumas. Pagaram de direitos quinhentos e tantos mil réis.

E o povo que está rico, pague todo esse luxo. Que da lista civil se não tire um real!

Que havia de ser da pobreza!

União republicana

Com um enthusiasmo indescriptivel e assistindo mais de *dez mil* pessoas, realizou-se no sabbado ultimo em Madrid, no theatro Principe Alfonso o comicio republicano, em que oraram alguns dos mais prestigiosos chefes republicanos de Hespanha, como Pi y Margall, Salmeron, Izquierdo, etc.

Foi um *meeting* imponentissimo onde vibrou a expressão mais sincera das aspirações mais generosas, onde se tratou com o maior alcance da orientação das forças democraticas.

No meio de calorosos applausos, symptomas d'uma grande esperança, terminou o notavel comicio saudando Portugal depois de terem resolvido enviar ao Directorio do Partido Republicano Portuguez um telegramma de saudação fraternal, fazendo votos fervorosos pelo advento da Republica de ambos os povos.

Nós exultamos com estas manifestações enthusiasmas pela Fé Republicana, que são as festas da nossa religião — a religião salvadora dos povos.

PELOS JORNAES

O homem de amanhã?
Tal é a epigraphie do artigo editoria da *Reforma* de 4.

Atravez de todas as linhas, em todos os periodos e mais especialmente no fecho do artigo se está a ler o nome do sr. Mariano de Carvalho.

Diz o referido jornal:

«A corôa tem nelle um dos seus mais estremos defensores. Onde lhe arremessam direitos e affrontas, lá está elle para a defender, com a sua palavra auctorizada e prestigiosa.»

Pois olhe que está bem servida!
D'um lado o sr. Dias Ferreira, d'outro o sr. Mariano, feitos cherubins a sustentarem a corôa, poderão muito bem dar um par de bellezas; mas um amparo... Ora adeus!

Mas o que tem mais graça é dizer o mesmo jornal:

«Será este o homem de amanhã, como já foi o homem de hontem?»

Estamos servidos. Todos sabem que é o sr. Mariano de Carvalho, o homem da *outra metade*, dos *Caminhos de ferro* etc., etc. Pois imaginem que, pelo cantar da *Reforma*, vão tarda que o tenhamos em scena. Pobre paiz! Bem nos diziam as *Novidades* que nos gelos do norte vinha o *Urso* que a *Reforma* descaradamente nol' o quer apresentar como o futuro salvador, dedicando-lhe periodos d'esta força:

«Enquanto as mediocridades rugem de despeito, soffregos do poder que lhes fogo e vomitam imprecações contra o que é justo, contra o que é patriótico, salutar e razoavel, esse homem assombroso, moldado em aço de rija tempera, colloca-se ao lado do governo e do paiz, desambiciosamente, incondicionalmente.»

Olá, olá! É o mais completo que conheço em materia de descaramento. E assim vae tudo.

O *Tempo*, a proposito da tão decantada questão da fazenda, já está a dar as ultimas.

Concorda em que a medida é pessima, em que não pôde ser posta em execução, expressando se por esta forma:

«O protesto vae mais longe. Se os novos impostos merecerem a approvação do parlamento, a revolução das praças evitará a cobrança, como já succedeu em tempos que não vão longe e por motivos menos justificados.»

E mais abaixo diz-nos:

«Nós tambem os não queremos, e o governo é o primeiro a confessar que não sente prazer nenhum em exigir novos sacrificios ao paiz.»

E por fim, para de qualquer forma desculpar a ignorancia crassa do sr. José

Dias em materia de finanças, vem com esta tirada:

«O deficit orçamental não se paga com padre-nossos e a situação do paiz não permite o recurso ao credito. Não havendo meio de contrahir emprestimos, e não produzindo as economias feitas e as deducções decretadas a quantia sufficiente para liquidar o deficit, que é muito superior ao que estava previsto, como querem os patriotas vencer a difficuldade sem recorrer ao imposto?»

Não julgue o *Tempo* o caso tão transcendente; porque todos sabem que as receitas do novo imposto do consumo, por mais largo que seja o calculo, não excederão a 1:000 contos.

E esses 1:000 contos quer ver aonde o sr. Dias Ferreira vae buscá-los?

Oiga as *Novidades*:

«Pois bem: 1:000 contos de réis, pôde arranjar-los, com dispensa de impostos, atacando no contracto dos tabacos a clausula juridicamente nulla, das differenças cambiaes. Porque o não fez? *Mysterio*».

Mysterio, sempre *mysterio* tem sido a prodiga gastança de todos os governos.

Mysterio na *Salamanca*, *mysterio* na *outra metade*, *mysterio* em tudo que em breve nos lançará na bancarrota. E depois, ainda que se queira fazer a luz, não haverá já com que alimentar-a.

Tal é o futuro que em breve nos espera.

Autiochus.

Ao sr. governador civil

Infelizmente para que a ordem seja mantida torna-se indispensavel e absolutamente necessario que s. ex.ª o sr. governador civil sustenha os desmandos e exaggeros do sr. commissario.

Não tem explicação possivel as prepotencias commettidas, no domingo e segunda feira, a não ser que admittamos uma hypothese que julgamos ficar mal, seja a quem fór, e muito mais a um funcionario publico, funcionario que tem a seu cargo a difficil tarefa da manutenção da ordem.

Proximo do estabelecimento Mendes d'Abreu tecem-se reunido alguns academicos, jogando o carnaval.

Succedeu, porém, que, devido aos estalos, uns bois apressaram o passo e quasi que tocaram no sr. commissario. Arremessaram-se os policiaes ao boi e tão distincta e galhardamente se houveram que os academicos presentes não poderam conter um *bravo* aos distinctos amadores.

Commentou-se e admirou-se a desconhecida habilidade policial; mas houve um rapaz que sem reparo no sr. commissario atreveu-se a fazer tal elogio. Foi o bastante. O estudante é ameaçado com a prisão; mas como houvesse mais quem tivesse rido, o sr. Ferrão intima a dispensa e mais uma vez se reproduziram essas scenas vergonhosas dos desmandos policiaes, chegando ao exaggero de desembainharem os sabres.

No dia seguinte por um outro motivo, repetem-se as scenas, ainda que na ausencia do sr. commissario, sendo nós testemunhas de que um policia, com o sabre meio desembainhado, correu sobre um estudante, dizendo: espera ahi que já te pago o trabalho.

Aqui deixamos os factos na sua simplicidade e esperamos que o sr. governador civil faça entender ao sr. commissario que se pode manter a ordem sem que se caia no ridiculo das fanfarronadas e na indignação de todos.

Glorias portuguezas

Nitidamente editado, recebemos do seu illustrado auctor, o sr. Eduardo Faria, este livrinho, que encerra um punhado de noticias historicas da nossa vida gloriosa d'out'ora, preito a heroes da nossa historia e em especial a esse vulto magestoso — o infante D. Henrique.

Agradecemos a delicadeza do offerecimento.

CRYSTAES

Devaneio

Nas tuas tranças doiradas os meus beijos delicados são borboletas pousadas em fios assetinados.

E ao passo que vaes andando a essencia dos meus desejos vae-te seguindo num bando d'aromas, de luz, de beijos...

Porque te amo doidamente, e tanto, que até supponho voarmos, serenamente, nas azas brancas d'um sonho.

E neste scismar tão vago o amor oscilla, fluctua, como se esprija num lago um raio branco da lua...

FERNÃO SILVESTRE.

LETTRAS

A imitadora

(CONCLUSÃO)

— Em primeiro lugar, disse M.^{mo} de Ruremonde, eu não sou ciumenta, oh! nada ciumenta; sinto-me capaz de condescendencias; só para lhe poupar um pezar e para que não desfeie, minha querida, os seus bellos olhos com essas detestaveis lagrimas. Approxime-se, querida, e deixe-me ver se os seus olhos...

— Para que o sr. de Marciac deixe de lhe ser estranho, seria capaz de commetter uma imprudencia?

— Era. — Uma grave imprudencia? — Sim.

— Então, as coisas caminharão o melhor possível. Provavelmente já advinhou que o sr. de Marciac me espera esta noite, e nada obsta a que eu seja substituida; a minha amiga irá, — é a terceira porta no corredor grande — enquanto eu durmo no meu leito, ou no seu.

Ha de confessar, sem duvida, que não ha ninguém neste mundo mais dedicado, do que eu, e que não recuo deante das mais terribes extremidades, logo que se trate de prestar um serviço a uma amiga.

M.^{mo} de Courtisols recou espavorida. — E' uma ideia abominavel a sua, minha senhora! Como? eu, de noite, sem ter sido instada, ir, eu propria, offerecer-me...

— Eh! quem lhe falla em se offerecer! Realmente é M.^{mo} de Courtisols, em vez de M.^{mo} de Ruremonde, que vae visitar o sr. de Marciac; mas não tenciona, supponho eu, fazer-se annunciar a esta hora um pouco impropria, e, como o quarto está ás escuras, de Marciac não dará pela troca.

Num impulso ardente de reconhecimento, — com risos do creanga a quem se não recusa uma brincadeira, — a galante Helena de Courtisols saltou ao collo d'esta amiga incomparavel! e dois minutos depois, uma pellica sobre os hombros e os pés nus mettidos numas chinelinhas de setim, entreabriu lentamente a porta, prestes a internar-se, um tanto tremula, na sombra negra do corredor.

Mas então foi M.^{mo} de Ruremonde que manifestou alguma hesitação.

E disse com um ar pensativo: — Contudo, é uma loucura terrivel! Eu é que fiz mal, talvez, em li'a aconsellar. Quem sabe o que acontecerá? O sr. de Marciac é um homem que vê bem, mesmo nas trevas. E se elle chegasse, por certos indicios, pela voz, por exemplo, a perceber a substituição?

— La por esse lado não tenho receio. O seu modo de fallar, a sua accentuação, não é mais difficil de imitar do que a de M.^{mo} Théo ou de M.^{mo} Judic; e eu sajo-me perfeitamente d'esta especie de parodia.

— Oh! conheço bem o seu talento; eu contava mesmo com elle quando, ha pouco, pensei em lhe dar o meu logar. Estou convencida de que, a principio, ha de ser uma verdadeira M.^{mo} de Ruremonde; todas as expressões de ternura dil as ha com a minha voz; balbuciará: — «Sou eu, meu amigo»; ha de murmurar: — «amo-te,» com uma fidelidade de imitação, que não dará logar a duvidas.

Emfim, a principio tudo irá bem. Mas depois... sobre isto é que eu sinto uma tal ou qual inquietação.

Bem sabe, minha querida, que ha circunstancias em que ninguém conserva a presença de espirito, que seria para desejar; pode acontecer que lhe suba do coração aos labios um suspiro todo pessoal, que não pensará mesmo em fingir, e a minha amiga é capaz de se converter em si propria, precisamente no momento em que já a si não pertença.

— Não tenha esse medo, minha querida amiga. Quando eu imito alguém, parece-me que eu sou essa propria pessoa, e fallo como ella, inevitavelmente, mesmo nas commoções mais perturbadoras.

— Admito. Quero crer nessa prodigiosa imitação! Contudo não estou plenamente desancada... Em summa, não é verdade que só pôde reproduzir as vozes que lhe são familiares ao ouvido? Ora, é indispensavel que eu li'o confesse, — não sei, realmente, como lhe hei de explicar — a minha voz, por instantes, deixa de ser a voz que todos me conhecem. Modifica-se d'um modo extraordinario, torna-se mais doce, mais longinqua, mais apagada, inteiramente differente.

— Tenho, ás vezes, um balbuciar, que de modo nenhum se parece com o meu costume de fallar; como seria capaz de me imitar, não me tendo nunca ouvido?

— E' verdade, murmurou Helena de Courtisols, inquieta, recuando um passo...

— O que é certo é que nos arriscamos muito!

— Então, parece-lhe que o melhor...

— Oh! minha pobre pequena, já os seus bellos olhos se estão a arrasar de lagrimas, disse M.^{mo} de Ruremonde atirando para si, com uma ternura consoladora, a deliciosa creatura em choro. Eu bem vejo que, apesar do perigo, é necessario deixar-lhe fazer o que resolvemos. Mas o que é indispensavel é que nos acutellemos o mais possível.

— Tenho uma ideia! Se me fosse possível fazer-lhe ouvir esta voz particular, que desconhece, mas que é tão conhecida do sr. Marciac? Vou experimentar, por dedicacão.

Encoste-se a mim, minha amiguinha, porque é uma voz muito baixa... muito doce... Eu cerro os olhos em quanto tu, minha bella amiga, vaes imitando com insistencia o som das palavras do sr. de Marciac, e eu, graças a essa mentira, na illusão d'este quarto quasi egual áquelle onde, d'aqui a pouco, me substituirás...

E' provavel que a lição fosse perfeita, porque o sr. de Marciac nunca suspeitou de ter, naquella noite, ouvido suspirar debaixo dos seus bigodes a adoravel boquita de M.^{mo} de Courtisols.

Catulle Mendès.

Como isto vae!

A companhia dos tabacos está se aliotoando annualmente com 2.300 contos de réis, que, no dizer das Novidades, vae comendo a sombra d'um contracto que é nullo juridicamente numa das suas clausulas e injusto noutra, pela desproporção com os outros titulos do Estado.

Para isto não olham elles, os catões messianicos, que, em materia de receita, só se lembram do povo.

31 de janeiro

E' a denominação d'uma nova marca de bolachas, de excellente qualidade e superior fabrico, que a acreditada e concetuada fabrica, a vapor, de bolachas e biscoitos, pertencente aos nossos prezados amigos e laboriosos industriaes, os srs. E. Conceição Silva & Irmão, acaba de apresentar á venda, commemorando por este meio a gloriosa revolução portuense de janeiro de 1891.

Juntamente com esta marca de bolacha, a mesma casa expóz mais duas qualidades com os nomes de Cintra e Cascaes, dedicada áquellas agradaveis e apraziveis povoações. E' o cio encarecer a funira, e a excellencia das farinhas, o magnifico gosto das novas bolachas.

A fabrica tem os seus creditos de ha muito robustecidos, e bastará dizer-se que o seu gerente-technico, o nosso amigo Amorim Barbosa, é um rapaz muito habil e estudioso, e que passa por ser um dos primeiros naquelle ramo de industria.

Recenseamento eleitoral

Convidam se todos os republicanos d'este concelho que não estejam inscriptos no recenseamento eleitoral e queiram usar do direito de votar, a dar os seus nomes em qualquer dos estabelecimentos adiante indicados, a fim da commissão directora do partido republicano nesta cidade os fazer recensear:

Redacção do Defensor do Povo; Estabelecimento de Manoel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros; Typographia Moderna, de Luiz Cardoso, rua da Sophia;

Drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4, 1.º;

Estabelecimento de Serio Veiga, rua da Sophia; e Estabelecimento de João Alves, Fóra de Portas.

Todo o cidadão portuguez, maior de 21 annos, ou legalmente emancipado, que saiba ler e escrever, ou seja chefe de familia, ou tenha o censo eleitoral pode ser inscripto no recenseamento.

E considerado chefe de familia, para os effectos electoraes, o cidadão que ha mais de um anno viva em commum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão ou sobrinho, ou com sua mulher e proter aos encargos da familia.

São considerados como tendo o censo eleitoral — os que forem collectados no corrente anno em 1\$000 réis de contribuição industrial ou de qualquer outra contribuição directa.

Para todo e qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, rua da Sophia.

Somma e segue

Isto é um nunca acabar. As scenas que no domingo e segunda feira se deram da parte do sr. commissario cá as temos reproduzidas na terça feira, e estamos convencidos de que assim continuarão até que o sr. governador civil contenha de vez o sr. commissario.

Na terça feira foi preso um rapaz. E porque? Porque riu e pulou. E note-se que tambem havia ordem passada á nossa vista de prender os que paravam.

E' o tal caso. Preso por ter cão, preso por não o ter.

De novo pelimos a intervenção do sr. governador civil para evitar casos que deveras haja a lamentar.

Homenagem a Rodrigues de Freitas

A este illustre parlamentar tem continuado a ser dirigidos grande numero de bilhetes de visita e mensagens pela sua energica attitudo na camara.

A commissão republicana da freguezia das Mercês enviou ao sr. Rodrigues de Freitas uma mensagem com 130 assignaturas.

Os republicanos do Poço do Bispo tambem enviaram a Rodrigues de Freitas uma mensagem com grande numero de assignaturas.

Na rua do Heroismo, no Porto, constituiu-se uma commissão de senhores e cavalheiros, que resolveram no caso do eminente republicano Rodrigues de Freitas regressar áquella cidade, adornar de colchas as janellas e lançar-lhe flores á passagem. Outras commissões com fins identicos se estão preparando.

A Academia Portuense dirigiu a seguinte mensagem ao nosso illustre correligionario:

«Cidadão Rodrigues de Freitas, hotel Internacional — Lisboa. — A academia republicana do Porto felicita calorosamente a v. ex.^a pelo seu altivo, energico e nobre procedimento na camara dos deputados. A desaffronta de v. ex.^a está no applauso vehemente da opinião de todos os portuguezes honrados e patriotas.»

Contra as propostas de fazenda

Realisou-se no Forno da Cal, Porto, o meeting operario promovido pela Federação das Associações. Apesar do local ficar num afastado extremo da cidade, a concorrencia foi enorme, correndo tudo na melhor ordem. Assistiu o commissario Arriscado, fardado de capitão, mandando a verdade que se diga que a policia não foi mal feita.

Fallaram muitos operarios, com vehemencia e sinceridade, proferiram se palavras amargas, mas justas, contra as nossas ruinosas administrações.

Um operario disse que antes de se appellar para a pelle do operario, se extinguisse o exercito, se acabasse com o subsidio para as egrejas e se tributasse a propriedade como se devia e sem favoritismo. O povo exercitado, saberia defender a patria quando fosse necessario; quem quizesse religião, que a pagasse, e o proprietario, senão quizesse sujeitar-se á lei, que desse de presente a propriedade ao estado.

Disse outro que aquelles que lhe arrancassem a triste e ultima migalha que tem para sustentar um filho, com elle se tinham de haver. Foi chamado á ordem.

A mim, disse ainda um outro, quando a minha necessidade me não permittir que pague uma decima, penhoram-me todos os cacos; em compensação ha ricos que devem á fazenda centenas de mil réis, e a esses deixam-os em paz na sua abundancia.

A reunião terminou pela approvação da representação lida no principio do comicio e por uma proposta para que esse documento seja enviado á Federação das Associações de Lisboa, a fim de que tres membros d'essa Federação a vão depar nas mãos do dictador das propostas combatidas.

Na meza leu-se um officio de adhesão do monte-pio dos chapelheiros de Braga e outro da associação dos tanoeiros de Gaya, no mesmo sentido.

Fizeram-se representar nesta reunião as seguintes associações: Liga das Artes Graphicas, Liga das Artes Metallurgicas, Fiandeiros Tecelões de Seda, Chapelheiros, Gremio dos entregadores e vendedores de jornaes e obras romanticas, Tamarqueiros Alliança de Calçado, Marmoristas, Marceneiros, Padeiros, Manipuladores de Tabacos, Conselho Federal, Centro Operario, Cocheiros, Sapateiros de Trança, Tanoeiros de Gaya, Ourives de ouro e prata.

A camara de Gaya resolveu representar contra as propostas fazendeiras.

Tambem a Associação Commercial de Vianna do Castello vae representar contra essas propostas.

Estaleiro de J. A. Sampaio

E' este um dos principaes estabelecimentos da cidade de Lisboa, destinado a construcções maritimas, cujos creditos estão de ha muito solidamente conquistados por um trabalho improbo e insano. As construcções navaes feitas na doca do sr. Sampaio em Cacilhas, tem merecido as melhores referencias por parte dos technicos d'aquellas especialidades.

O estaleiro tem vastos depositos onde tambem se encontra um variado e completo sortimento de materiaes para construcções urbanas e rurais.

Á frente d'este importantissimo estabelecimento, encontra-se o nosso velho amigo sr. Eduardo Sampaio, um moço muito activo, intelligente e trabalhador.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a soccorrer os nossos correligionarios emigrados

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte (22\$600), Boaventura Alves (dezembro e janeiro) (400), Somma, réis (23\$000).

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

O Ferrão não se amofina, em dar sorte de pelludo! Não quer que o Zé — de batina — jogue laracha da fina, nem que brinque p'lo Entrudo

Passa p'la rua agitado para baixo, e para cima... O Ferrão anda damnado; coitado d'elle, coitado, tudo que o vê o lastima!

So se lembra algum diabo d'arranjar um conventiclo, para do Ferrão dar cabo, que decida atar-lhe ao rabo uma lata — a do ridiculo...

Antes do fim da semana dão o Ferrão em pantana!

PINTA-ROXA.

O Tartufo

Ar compungido e gè-to beatífico, como convém a Tartufo quando se penitencia, apresentou-se na camara dos deputados o sr. Mariano de Carvalho, o rapoza-mór d'estes reinos e dominios, a deixar escorrer dos labios uma declaração unctuosa e seraphica — que é verdade ter atacado violentamente o sr. D. Luiz 1.º, mas que, tendo sido ministro com esse monarca durante tres annos, claramente reconheceu a injustiça das suas accusações e d'ellas toma inteira e completa responsabilidade.

Mas não fallou da conhecida reluctancia com que D. Luiz o supportou e das muitas vezes que elle aconselhou o sr. José Luciano de Castro a alijar do seu barco aquelle honrado homem, tão a fundo o conhecia o finado rei, que tinha o merito de conhecer os homens...

E falla em assumir responsabilidades, elle, que bem sabe para quem ellas são neste bello paiz, e que, se fossem chamados á responsabilidade dos seus actos os figurões, não estaria elle agora repimado na sua cadeira de paz da patria...

Roja-se o Tartufo! Acautelle-se, sr. D. Carlos!

O santo accordo

Quem o diria! mas as oburgatorias verrinosas do Correio da Noite, essa trombeta da chefia progressista que sopra a todos os ventos os desmandos, incoherencias e ineptias do sr. Dias Ferreira, entoando o cantico funebre da actual situação, como um salemne dies irae, murmura agora angelicos conselhos, suaves exhortações ao governo do sr. José Dias, nuns arrulhos melicos da santa fraternidade.

Como elles se entendem, e como se avalia bem o quanto valem as affirmações quixotescas d'estes apregoados defensores da causa popular! As mais violentas diatribes, e até, muitas vezes, os maiores insultos, que mutuamente se dirigem, são o modo que elles tem de exprimir os mais carinhosos sentimentos. Primeiro arranham-se e beijam-se depois.

E ficam muito bem, assim, ternamente enlaçados, os srs. José Dias e José Luciano, no acurado disvelo de salvacão do paiz...

Arcades ambo...

Patria e exilio

Recebemos esta publicação, numero unico, collaborado distinctamente por Alberto Correia, Antonio José d'Almeida, Arnaldo Augusto, Arthur d'Araujo, Augusto Cesar, Augusto Malafaiá, Carlos Calisto, Carlos Silva, Edmundo Jorge, dr. Eduardo d'Abreu, Gomes Leal, Heitor Salgado, Henrique Marques, Jayme Filinto, João Chagas, dr. João Paes Pinto, Julio Lobato, dr. Lomelino de Freitas, Manoel de Moura, Vidal Oudinot, Vieira Correia, Curros Henriquez, Gizard de la Rosa, José Maria Escuder, José Piernas Hurtado, Luiz Morot, Pi y Margall, Ramon Chies e Ubaldo Quiñones.

E' uma commemoração dignissima do dia 31 de Janeiro.

A requisição de exemplares, que se vendem pelo preço de 50 réis, deve ser feita ao director principal, sr. Julião Lobato, rua da Duqueza de Bragança, 412 — Porto.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial de Coimbra

Foi presente hontem á assembléa geral o projecto de representação contra as medidas de fazendas...

Dr. José Falcão

O nosso correligionario e compatriota sr. José Antonio Dias de Miranda, sócio da firma fluminense Miranda Castro & C.ª...

Noticia inexacta

Desmente-se a noticia do fallecimento da ultima freira do convento de Santa Thereza...

O Carnaval

O mesmo dos mais annos; muita sem-saboria e pasmaceira. No domingo saíram alguns mascarados...

O estribilho: — Ó raio, tu conheces-me? Dá cá um cigarro—appareceu como de costume e assim se passou o domingo magro...

Na rua Ferreira Borges jogava-se o entrudo, e d'um grande grupo partia a assuada aos transeuntes.

Para esta pobre gente, caçada de trabalho e de raleiras se voltaram os brincalhões, correndo-ns a batatas...

Ao cair da tarde passa o sr. commissario, que teve a infelicidade de ser tocado por um hoi que se espantára...

Pregos: — Camarotes, 23500; cadeiras, 500; geral, 200 réis.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

III

Van-Ritter

Muito bem! disse Santa-Scala; era-me necessaria essa explicação para comprehender a escolha das suas amizades.

Agora, continuou Van-Ritter, já me conhece; é como se me conhecesse sempre, e devo julgar-me desde já um homem honesto...

Falla-me com tanta franqueza, disse Santa-Scala, que me atrevo a dirigir-lhe ainda uma pergunta...

Já alguma vez teve de cumprir algum d'estes deveres de familia, d'estas obrigações domesticas...

rados com os pobres homens que passavam, e encontrar motivo para uma fanfarronada de tal ordem por que um hoi o-desrespeitou e a policia com o seu excesso de zelo provocou a gargalhada geral...

O sr. commissario, que podia fazer tão bom serviço, porisso que é energico, prejudica-se sempre desde que se deixa arrastar pelo maldito defeito de querer ostentar a sua força e prestigio!

Tem mil maneiras o sr. commissario de se fazer respeitar; pela forma, porém, que o quer fazer não o consegue; porque a sua attitude provoca, chega a irritar.

Pois não é caricato, ridiculo mesmo, andar s. ex.ª a passear defronte d'um grupo que admoestou, e por que ha risos e por que se falle, impôr silencio em tom arrogante, mandando dispersar cidadãos estranhos aos acontecimentos...

Os policiaes civis

Depois que a cargo do Estado ficou o pagamento da corporação policial e de outras corporações, começaram as queixas contra os atrasos dos seus honorarios.

A policia de Coimbra ha mais de 8 dias que não recellia os seus ordenados e agora que baixára ordem para se effectuar o pagamento, exige-se a cada guarda um recibo e sello...

Os guardas, ao que consta, queriam immediatamente abandonar o seu posto; a isso obstou o sr. commissario prometendo-lhes advogar a sua causa junto do governo.

Gremio Operario

Como nos mais annos a zelosa direcção d'esta sociedade promove dois bailes de mascarados nos dias de sabbado e segunda feira.

Estas festas costumam sempre brilhar pela escolhida concorrência dos convivas e pela direcção distincta que o seu digno presidente sabe dar a estas reuniões familiares.

Festa carnavalesca

Será no domingo gordo que se realiza o espectáculo no Theatro circo, promovido por um grupo de socios do Gymnasio.

Os ensaios já começaram. O guarda-roupa é variadissimo e de effecto, e os numeros do atraente programma constituem verdadeiras surpresas.

Pregos: — Camarotes, 23500; cadeiras, 500; geral, 200 réis.

Universidade de Padua

O corpo docente d'esta Universidade offereceu á de Coimbra um primoroso livro, edição de luxo, commemorando o centenário da entrada de Galileu naquella instituto, como professor de mathematica.

que quer dizer... Quer saber, por exemplo, se eu sou casado ou se já corri o risco de o ser, nas vezes em que o meu pé tem roçado, como a aza da gaiivota, essa terra onde os casamentos se fazem...

Senhor Santa-Scala, vou nos trinta e oito annos, embora a camada de sol tropical que tenho sobre as faces me faça parecer mais velho; se escapou alguns annos mais ás redes do casamento...

Comprehendo perfeitamente essa mascula resolução, disse Santa-Scala, eu que abraço um estado que me afasta do mundo e me separa tambem da terra para sempre.

Da terra! exclamou Van-Ritter, o termo é bem expressivo. Fazendo-se padre, não deixa de ser marinhoeiro. A sua primeira profissão conduziu-o á segunda.

E depois, senhor Santa-Scala, se é necessario dizer tudo, porque no mar tudo se diz... confesso-lhe que já algumas vezes tenho pensado em me casar; mas tem-me detido uma reflexão não isenta d'um certo receio. Um marinhoeiro

Limpeza d'arvores

Esta-se procedendo a este trabalho na arborisação municipal. É occasião propria para lembrar á vereação do respectivo pelouro a necessidade de plantações novas, principalmente na quinta de Santa Cruz.

A rua de Sá da Bandeira, especialmente, bem merece a attenção da camara neste sentido, bem como outros pontos da cidade.

Foi pouco

Prendeu a policia um grupo de brincalhões que se divertiam nas proximidades da Arregaça, a dirigir chufas e insultos á visinhança, de mistura com obscenidades, que eram atiradas por portavozes.

A policia soube do facto e o sr. commissario ordenou uma rusga, na qual foram presos José Maria, Silverio Velha, Francisco Cabral, Joaquim Gonçalves, José Lopes, Joaquim Eugenio, Antonio Maria e José Dias.

Foram postos em liberdade, depois de admoestados.

E' pena que o sr. juiz de direito lhes não ensinasse que o Carnaval não dá direito a ninguém de ser indecente nem malcreado.

Theatro D. Luiz

No proximo sabbado, 11 do corrente, realizar-se-ha no theatro D. Luiz uma recita familiar, promovida por uma troupe de academicos que nella tomam parte, além do sr. Francisco Lucas e as actrizes portuguesas D. Maria da Luz Velloso e D. Carlota Velloso.

As peças escolhidas são as seguintes: O Rei ló ló, operetta burlesca em 1 acto, original de Carlos de Almeida; Uma cançoneta comica; O tio Torquato, comedia em 1 acto; Um sevelto musical; Amores no campo, comedia em 1 acto, ornada de musica.

Os bilhetes para este espectáculo, visto ter o character puramente particular, não são vendidos, mas sim cedidos pelos da troupe.

Assembléa Recreativa

No sabbado esta aggreiação abre as suas salas para um esplendido baile, onde se reunirão em alegre convivio as familias dos socios.

Companhia Prohibidade

Esteve nesta cidade o sr. Costodio Dias Loureiro, muito digno agente da Companhia Prohibidade, em Goes, que veio aqui expressamente a fim de receber a importancia que a companhia enviara para o pagamento da indemnisação dos prejuizos por incendio, nos estabelecimentos dos srs. José Patricio Dias e Cesar Henriques dos Santos, da Varzea Grande de Goes.

Judic

Diz-se que voltará a esta cidade esta celebre actriz franceza, depois da sua ida a Madrid, representando La Roussotte.

— Então, sempre me resigno a ovil-o. — Senhor Santa-Scala, no fundo da minha historia havia uma grande moralidade. — Vejamos a moralidade, capitão.

— Eil-a. Aos vinte annos, na minha estação em Chandernagor, com netti uma falta... — Um crime, é o que quer dizer... — Seja um crime... Pois bem! se eu me casasse, olharia como um acto de justiça o encontrar em alguma estação um guarda-marinha de vinte annos, que...

— Comprehendo, comprehendo perfeitamente, disse Santa-Scala. — E é para não me expôr a esta justa expiação que eu me obstino num celibato perpetuo. — Capitão Van-Ritter, disse Santa-Scala, é bem certo que basta uma hora para conhecer um marinhoeiro, como se costuma dizer. Nessa franqueza e expansão do modo de vida do marinhoeiro, o character revela-se immediatamente.

— Aceite, pois, a minha estima, capitão Van-Ritter; conquistou a num momento. — Apesar da minha aventura de Chandernagor? perguntou o capitão apertando a mão a Santa-Scala.

— Oh! capitão, o oceano lava todos os velhos pecados de Chandernagor. — Até parece, senhor Santa-Scala, que Deus esqueceu a minha falta... — Deus não se esquece de nada, in-

Assembléa Recreativa dos amadores da caça

Esta associação no intuito de povoar os montes proximos a esta cidade de perdizes, aves hoje muito raras em virtude do exterminio que lhe fazem os caçadores furtivos, encommendou doze casaes para criação, a fim de os soltar nos sitios mais apropriados e onde possam desenvolver-se.

E' louvavel esta deliberação.

Recita em beneficio

No dia 18 do corrente realiza-se no theatro D. Luiz uma recita em beneficio de um academico pobre.

Toma parte no espectáculo a troupe dramatica academica — Luiz da Gama — e a troupe musical academica sob a direcção do sr. dr. Simões Barbas.

Representam-se as comédias — Uma chaxena de chá e Depois de velhos gaiteiros, nas quaes tomam parte as actrizes Maria da Luz e Carlota Velloso.

A' policia

Pela cidade passeiam á vontade os cães, sem que os seus donos sejam obrigados a trazel-os com açamo.

Que o sr. commissario dê as devidas providencias e faça cumprir as posturas municipaes.

Apontamentos de carteira

Esteve nesta cidade de passagem para o Porto o nosso bom amigo e distincto correligionario sr. Joaquim dos Santos Figueiredo. Foi a Portalegre em missão evangelica.

Movimento commerecial

Agio—Premio das libras: 15000 rs ouro nacional, 21; Prata: granda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Celorico graudo 560—Dito treméz 580 — Milho branco 340 —Dito amarelo 340 — Feijão vermelho 320 — Dito branco 420 — Dito rajado 380 — Dito frade 410 — Centeio 420 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 770 — Dito meudo 740 — Favas 420. Azeite a 13620.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

- 1.ª ás 12 horas do dia. 2.ª ás 2 horas da tarde. 3.ª ás 8 e um quarto da tarde. Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas. As ultimas tiragens na caixa geral dos correios effectuam-se: Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde. Para o sul ás 9 e 53 m. da n. Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

— Então, sempre me resigno a ovil-o. — Senhor Santa-Scala, no fundo da minha historia havia uma grande moralidade. — Vejamos a moralidade, capitão. — Eil-a. Aos vinte annos, na minha estação em Chandernagor, com netti uma falta... — Um crime, é o que quer dizer... — Seja um crime... Pois bem! se eu me casasse, olharia como um acto de justiça o encontrar em alguma estação um guarda-marinha de vinte annos, que... — Comprehendo, comprehendo perfeitamente, disse Santa-Scala. — E é para não me expôr a esta justa expiação que eu me obstino num celibato perpetuo. — Capitão Van-Ritter, disse Santa-Scala, é bem certo que basta uma hora para conhecer um marinhoeiro, como se costuma dizer. Nessa franqueza e expansão do modo de vida do marinhoeiro, o character revela-se imediatamente. — Aceite, pois, a minha estima, capitão Van-Ritter; conquistou a num momento. — Apesar da minha aventura de Chandernagor? perguntou o capitão apertando a mão a Santa-Scala. — Oh! capitão, o oceano lava todos os velhos pecados de Chandernagor. — Até parece, senhor Santa-Scala, que Deus esqueceu a minha falta... — Deus não se esquece de nada, in-

A GRANEL

Em Faro sentin-se ha dias um ligeiro tremor de terra.

Foram declarados suspeitos de cholera morbus os portos de Calais, Nantes e Cherbourg, e declarado limpo o do Ceará.

Na freguezia de Pousada, concelho da Guarda, desenvolveu-se a epidemia do typho. Já fez 30 victimas.

Os reservistas, que com a devida licença, tomaram ordens sacras, vão ser nomendos capellães da reserva, com a patente de alferes.

O bispo de Bethesda vae brevemente a Roma visitar as sagradas reliquias e assistir ás festas do jubileu sacerdotal de Sua Santidade.

Dizem de Lisboa que ha ideia de fazer levantar na Avenida da Liberdade, no meio de um pequeno jardim, o busto do fallecido benemerito Rosa Araujo.

Na bibliotheca municipal da Guarda houve no mez findo 361 consultas e foram pedidos 467 volumes.

Em Tondella, foram julgadas ultimamente duas mulheres, mãe e filha, accusadas da morte do marido e pai, juntamente com um homem amante da ré mãe.

Foram ambas condemnadas em 8 annos de prisão cellular seguidos de 20 de degredo ou em 28 de degredo em Africa.

Na Regoa realizou-se um comicio de lavradores contra o gremio dos alcoeos. Foi presidido pelo antigo deputado o sr. Diogo de Macedo.

Foi lida e approvada, com unanime applauso, uma representação que ha de ser presente a el-rei e á camara dos srs. deputados.

O governo inglez mandou ir para Londres a sua haixella de prata que servia ostensivamente nos banquetes dos seus ministros em Lisboa.

A mulher d'um cantoneiro, de Aldeia Gallega, deu á luz 7 creanças do sexo masculino.

Dois nasceram unidas, a outra faltava o nariz, e ainda outra tinha dez dedos em cada um dos pés.

Em Barcellos projecta-se uma batalha de flores no domingo de carnaval.

Pelas 3 horas da tarde de domingo partiu para Sevilha a rainha, a sr.ª D. Amelia, acompanhada da sr.ª condesa do Seisal e do sr. conde de Sabugosa.

terrompeu gravemente o piedoso marinhoeiro; Deus perdoa.

— Seja, continou o capitão; não sou theologo. Pois parece que estou perdoadoo, porque não me acontecem senão coisas felizes... ha vinte annos... Assim, basta citar um exemplo de occasião—eu queria chegar a Genova esta tarde; hontem tinhamos vento de terra, esta manhã o vento saltou para o norte; fazemos doze nós por hora, e havemos de chegar esta tarde.

Van-Ritter deixou Santa-Scala para dar ordens e apressar os preparativos de desembarque.

Santa Scala deu alguns passos sobre o convez á procura de Gedeão e Debora, mas presumiu que aquella familia se entregaria então a um descanso de que bem precisavam.

Genova é uma cidade que se descortina do mar, de bastante longe. Distinguem-se, a principio, num horizonte vaporoso, montanhas pardacentas, semelhantes a nuvens immoveis. Depois deslata-se d'estas massas confusas uma multidão de pontos brancos, luminosos; insensivelmente se vão engrandecendo os objectos e revelando formas distinctas.

Theatro Circo Principe Real

Companhia d'opera lyrica italiana
DO
REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO
Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.

Orchestra a do Real Theatro S. João.
Preços d'assignatura
Camarotes... 6\$000
Fautuils... 1\$200
Cadeiras... 1\$000
superiores... 800
Geral... 400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havana, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes
Agencia Universal Portugueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro. Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO
Doutor Henrique Schaefer
Vertida fiel, integral e directamente do original allemão
POR
F. de Assis Lopes
Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias
POR
J. PEREIRA DE SAMPATO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefe-so concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.
Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.
Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.
Contracto especial para annuncios permanentes.

Monte-pio Conimbricense

83 Em cumprimento do que dispõe o § 2.º do art. 32.º dos Estatutos, estão patentes no escriptorio da sociedade - rua da Moeda n.º 62 - por espaço de 8 dias, as contas do 2.º semestre do anno findo, onde poderão ser examinadas pelos socios, das 6 ás 9 horas da noite.
Coimbra, 6 de fevereiro de 1893.
Servindo de secretario da Meza, o socio n.º 455, José A. da Costa Motta.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma sé-guros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.
Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 - LISBOA - Rua de S. Bento, 420
CORRESPONDENTE EM COIMBRA
ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO - RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28
OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL
ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tingem-se, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA

8 Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.
Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.
No mesmo estabelecimento se encontra giz proprio para alfaiate, fabricado em Portugal. É o unico deposito d'esta manufactura em Coimbra. Cada caixa com 50 gizes custa 400 réis.

CARNAVAL

85 Dominós e diversos fatos para bailes de mascaras, grande variedade que se alugam a preços muito reduzidos.
Completo sortimento de bisnagas, pós brilhantes, fogo Chinez, mascaras de cartão, seda e setim, e muito outros artigos que se vendem pelo preço de Lisboa.

José Marques Pinto
PRAÇA DO COMMERCIO - COIMBRA

CASA

86 Arrenda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.
Para tratar - Rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha
RUA DAS SOLAS - COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. - Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. - Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. - Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTABELECIMENTO

DE
Bicycletas QUADRANT
Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipetos e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

PHARMACIA

84 Vende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogeria Villaça, rua Ferreira Borges - Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
Trimestre ... 680 Trimestre ... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Carnaval

Eil-o, de novo, o Carnaval fo-lião, vestido de Pierrot e com chapéu de arlequim, cheio de guizos. Ninguém sabe d'onde veio...

Atravez dos seculos e por toda a parte, sempre o Carnaval a pôr no rosto da Humanidade a mascara d'uma alegria doida, ficticia, que encobre muita dôr, num curto periodo d'insania, para entrar, depois, abatida, em nova epocha de lucta e de canceira.

Manifestação, talvez, dos cultos orgiacos do paganismo, as mascaras d'hoje, as diversões estonteadoras, que nestes dias se ostentam numa gargalhada perenne, a epilepsia alegre, que estampa em cada cara um riso de loucura, o carnaval d'agora conserva uma analogia flagrante com as orgias pagãs das bacchanaes antigas.

Na celebração dos mysterios de Baccho, esse Deus patusco que chegou até nós montado num tonel e coroado de pampanos, a quem se presta um tão fervoroso culto por todo o mundo e que tem nos dias de carnaval os dias da sua festa, as bacchantes, as sacerdotisas do seu culto, corriam, semi-nuas, os cabellos desgrenhados, nas mãos ardores flamejantes e tyrsos e lanças enfeitadas com festões de videiras entrelaçadas de liras, dançando e berrando em grandes exclamações o — *Io, Bacche!* — triumphal.

Seguia-as um grande cortejo de nimphas e numerosa multidão de homens desfardados em silenos, satyros e outros bicharocos selvagens, uns a pé, outros a cavallo em burros e todos bebados como odres...

A loucura d'estas festas passou, com muitos outros ritos e muitos outros costumes do paganismo para os povos christãos.

E explica-se que estas extravagancias pagãs sobrevivessem ao paganismo, porque inveterados esses costumes na indole dos povos, fazendo parte da sua indiosyncrasia, foi-lhes mais facil abandonar os idolos do que os costumes idolatras.

E assim é que nós vemos que nenhum povo está livre d'esta manifestação de insania periodica, que se traduz em mascaradas, brincadeiras de palhaços, bebedeiras e, quantas vezes! selvagerias.

Por isso, com razão escreveu alguém — «O carnaval é, a seu modo, o senhor do mundo».

E se o quizermos estudar nos diversos povos, vamos encontral-o com a indole particular de cada povo, — ora ligeiro, licencioso, e de espirito como em França; ora entusiasta, ardente, brilhante, na Italia; monotono e frio na Russia; pesado e sensual na Allemanha...

Festejado em França como em Calcutá, nos paizes tropicaes como nos gelos da Siberia o carnaval vai por esse mundo fora, entre casquinadas de riso e esgares de funambulo, pondo na tristeza humana uma nota de hilaridade.

Mas vai decaindo, o velhote, no seu fato d'arlequim cheio de guizos.

Sensação — rapto mysterioso — o faro da policia

Hontem, pelas duas horas da noite, numa das ruas mais concorridas da alta, parou a porta de uma casa de bella apparencia um trem com os stores mysteriosamente corridos e em seguida outro e outro. Ao mesmo tempo dois grupos de individuos cuidadosamente embuçados, na cabeça chapéus de abas largas e envoltos em amplas capas á hespanhola, cacetes respeitaveis em punho, postaram-se nas duas extremidades da rua, protegendo, com certeza, os carros que pararam em frente da tal casa.

Esta rua vai ter, por um lado a uma outra larga rua e pela outra extremidade emboca num largo conhecido.

Do primeiro carro desceu um vulto, alto, de robusta apparencia, de quem só se distinguiram umas compridas barbas pretas, talvez posticças, e que se introduziu immediatamente pela porta, já de ante-mão aberta. D'ahi a pouco sahiu com um fardo nos braços, que bem parecia o vulto d'uma pessoa morta. Recolheu-se, prestes, com elle no carro, cuja portinhola se fechou, silenciosa.

Os vultos embuçados, que se tinham postado nas extremidades da rua, correram sem demora sobre os carros, occuparam os outros dois devolutos, e todos os tres carros partiram á desfilada, direitos a um arco que limita um largo e bateram em direcção á quinta de Santa Cruz.

O estrepito do rodar dos carros, que passaram proximos d'uma esquadra policial, despertou o genio adormecido dos mantenedores da ordem, que, na sua perspicacia, perceberam logo que o trem, visto que subia, era para cima; e eil-os, num louvavel empenho, a correr atraz da mysteriosa expedição.

Pela direcção que apresentavam as marcas das ferraduras dos cavallos, comprehenderam, num esforço de talento genial, que os cavallos caminhavam para deante; e seguindo esta pista difficilissima, apesar de caçados do aspero trabalho de manterem a ordem nas ruas da baixa, caminharam incansaveis até á praça nova. Ahi informaram-os de que os carros tinham seguido em direcção á praça 8 de maio.

Preciosa informação!

Neste lugar disseram-lhes, que os carros se tinham dirigido pela rua da Sophia, naturalmente que em direcção a Fora de Portas. Não hesitaram; metteram-se num trem e seguiram em perseguição dos fugitivos, encarnçados em desvendarem tal mysterio.

Encontraram no caminho dois carros, a passo, e quando chegaram a Fora de Portas disse-lhes o vigia que haviam alli parado 3 carros, e que d'este só um tinha seguido em direcção ao Choupal, tomando á azinhaga que alli ha e que conduz ao rio.

Não foi preciso mais. Heroicamente, mas muito encostados uns aos outros, o que se explica, porque o sitio alli é sombrio, foram seguindo Choupal abaixo.

O que vale o genio! Caminhando sempre em frente, chegaram á taberna do Manoel, e ahi, o felicidade! deparou-se-lhes um carro parado á porta da taberna, com os stores mysteriosamente corridos.

Sem hesitarem bateram ao mesmo tempo á porta com os punhos dos sabres, e bradaram unisonos — *abra, em nome da lei!* — e enquanto esperavam ouviram, alli proximo, como que uns suspiros ahafados, que vinham do interior da casa; passou-lhes logo pelo espirito, que era assassinato que se estava commettendo, e mesmo porque se demoraram em abrir a porta.

Appareceu-lhes, finalmente, uma velhita, que perguntou, receiosa, um tímido — *quem é?* mas não lhe deram tempo a que se recuperasse do terror, porque invadiram immediatamente a casa proxima. Correram ao lugar d'onde lhes pareceu terem partido os gemidos, mas

não viram ninguem. Mas não se deixaram illudir.

Procuraram, rebuscaram, até que lo-brigaram uma coisa branca; vão a ver, era uma peça de vestuario manchada de sangue.

— A prova do crime! bradaram.

E guardando, cuidadosos, o objecto ensanguentado, partiram immediatamente a dar parte aos respectivos superiores da sua descoberta. Quaesquer outros teriam prendido immediatamente a velha; mas estes não — o talento não procede como o vulgo.

Por enquanto nada mais sabemos. Vamos informar-nos, e daremos noticias minuciosas aos nossos leitores.

A' ultima hora

Está averiguado que foi raptada uma rapariga conhecida, mas por vontade d'ella, e que lhe foi roubado um botão de flor de laranja...

Como a policia farejou hem!

Prevenção ao Club dos Caçadores

Consta-nos que se usa por ahi d'uma armadilha engenhosa para a caça dos patos bravos.

O caçador furtivo, pela manhã cedo, vai-se postar proximo dos sitios mais procurados por aquellas aves e atira-lhes uma comprida gaita tendo numa das extremidades um pedaço de toucinho. Vem o pato engole e desengole pelo sitio por onde as patas põem os ovos; vem outro pato, repete-se a operação, vem outro, outro e outro.

O toucinho tem augmentado de volume por materias estranhas.

O caçador então arrasta para si a gaita; e, como o toucinho faz finca-pé do outro lado escusado será dizer que, d'uma só gaitada, pôde caçar um rosario de patos.

Que se mate um por cada vez, sem ardil, ainda se comprehende; mas tantos e por aquella forma... é forte.

Porisso chamamos para este facto toda a attenção do Club dos Caçadores, que tanto cuidado presta á conservação dos patos.

CHRONICA DA INVICTA

Carnaval

Approxima-se o Carnaval, o tempo feliz das creanças e dos burguezes.

O bom povo, o excellente povo portuguez, esquece as suas maguas nesses tres dias, e, ufano nos seus ouros dourados, dá-se por bem pago da miseria e d'agonia de todo o anno.

A mágra ceia d'um restaurante duvidoso faz o esquecer os jantares pomposos que elle — o povo — paga á larga a ministros e diplomatas.

E nem ao menos pensa que é constante o carnaval, eterno o entrudo, permanente a pandega desbragada, entre nós!

A seriedade baniu-a a desmoralisação; a farça invalidou a nossa historia como a desconfiança penetrou no nosso credito... e neste fim de seculo — notavel pelos progressos da sciencia e pelas conquistas do espirito — rebentou, como uma gargalhada de operetta um carnaval de baixa comedia na terra de brios tradicionais, patria de Martim de Freitas, Albuquerque e João de Castro!

O carnaval não cessa.

São carnavalescas as medidas do sr. José Dias; é d'entrudo a attitude do governo, e é ainda uma entrudada a coragem que alardeamos em phrases pomposas, onde sobra a rhetorica e escasseia a verdade justificativa.

Rodrigues de Freitas, caracter impoluto e consciencia de neve, enojou-se com a farça, e apresentou em côrtes a renuncia do seu mandato.

Não o comprehendeu assim o bando azul e branco; não o perceberam os po-

bres de dignidade, lançando á conta de covardia o ativo desprezo d'um honesto.

Não viram — ignóbeis! — que a lucta era desigual; que uma alma diamantina e forte não pode luctar com pedaços de lama, que chafurdam no charco da ignominia, onde a dissolução e a lisonja se prostroem num accordo patrocinado pela lei.

Não viram — ineptos! — que é enormissima a distancia que separa o verme do astro!

E a sim, miseravelmente, mesquinhamente, accusam de covarde o mais forte dos honrados, e o mais digno dos raros que ainda podem levantar a fronte deante do paiz, e erguer a voz com autoridade deante das massas.

*

Depois do carnaval vem a penitencia. Qual será a nossa?

Grandes são as nossas faltas, grande deve ser o nosso castigo... e enorme, tambem, o arrependimento.

Pezam-nos erros gravissimos, responsabilidades tremendas, que se não resgatam facilmente.

Quando o carnaval, como um delirio prolongado, se dissipar ao primeiro clarão da alvorada irriante — comprehenderemos, então, com verdadeiro terror, a extraordinaria culpa que nos peza?

Mediremos, então, o abysmo sobre o qual caminhamos, como allucinados, sorrindo ao perigo, zombando do risco, brincando com a morte?

Far-se-ha a verdade no nosso cerebro, a luz na nossa consciencia, o remorso na nossa alma?

O trão do carnaval não despirá os andrajos dourados — e não sahirá d'ahi um homem armado para a lucta com o sentimento da justiça e a força do direito?

Responder-nos-ha o futuro pelas vergonhas do passado e pela infamia do presente.

Fra-Diavolo.

7 de fevereiro de 93.

Metamorphose

Morreu a Reforma para resuscitar ao sexto dia depois da sua morte, esperando sair purificada de macula, impressa em melhor papel e com novo typo. Como o desaparelhamento é curto, curta é a sua despedida. Duas palavras apenas em que promette coisas maravilhosas e completa regeneração politica, como se vê do periodo seguinte:

«A parte politica sera, tambem bastante desenvolvida, sobretudo enquanto o parlamento, estiver aberto, conservando o jornal sempre uma feição independente e alheada á lucta dos partidos.»

Esta ultima parte do periodo transcripto deixa-nos serias apprehensões, porque conhecemos bem a — *independencia politica da Reforma.*

Um caçador com sorte

«Ha dias, andando Kingelman, de Brooklyn, á caça nas florestas virgens da America, foi subitamente surpreendido por uma manada de 300 elephantes que encostados ás seculares arvores, dispostos como em fileiras pareciam extaticos e maravilhados perante a mortandade que as balas explosivas faziam num ou noutro javali que passava.»

De repente os 300 animaes avançam em linha para o destemido caçador que mal teve tempo de pôr a arma á cara e desfechar no primeiro d'aquelles animaes. O resultado não se fez esperar. A bala fazendo explosão matou quasi que instantaneamente o pobre pachiderme enquanto que os seus companheiros, saltando grandes urros e de tromba erguida caminhavam para o infeliz caçador que sentiu-se agarrado e collocado sobre o dorso d'um elephante foi obra d'um momento.

Kingelman suppoz sempre que seria reduzido a bagaço pelos inesperados

visitantes. Mas qual foi a sua surpresa ao ver que os animaes, depois d'um curto conciliabulo, partem, indo elle montado no que caminhava na frente e seguindo-se outro com a espingarda e mais apetrechos. Interoam-se pela floresta até que junto d'um enorme tufo de verdura depõem o caçador no chão e entregam-lhe a espingarda.

O infeliz caçador caminhava de surpresa em surpresa.

Pois quando já se suppunha livre dos elephantes, portanto do perigo, vê a 50 metros de distancia uma enorme serpente que vagarosamente ia sorvendo um elephante. O caçador animado pelo perigo carrega a espingarda e desfecha sobre a cabeça do reptil, matando-a em acto continuo.

De repente ouve grandes urros por toda a floresta e vê-se rodeado de centenas de elephantes.

Novas surpresas lhe estavam reservadas.

O elephante que o trouxera, de novo o põe sobre o dorso e juntamente com toda a comitiva lá se internam pela floresta até pararem junto d'um enorme cemiterio de elephantes. Param, como que a mostrar-lhe, seguem depois para outro, outro e outros muitos, até que por ultimo o vão depor no mesmo sitio onde o viram pela primeira vez.

No dia seguinte Kingelman começava a exploração d'aquelles jazigos de marfim, dispondo actualmente da primeira fortuna de todo o mundo.

A serpente, soube-se depois, era a terrivel inimiga devoradora dos elephantes.

Que pena não haver por cá florestas e elephantes.

PELOS JORNAES

Acabamos de ler no *Temps* um artigo deveras interessante a proposito da doença do sr. presidente do conselho. Diz o referido jornal:

«Le president du conseil de ministres du Portugal, selon nous achevons de savoir, est bien malade à cause d'un grand peur mettu par les messieurs Costa Loup et Chancelleiros. Celui monsieur a une fièvre de 38° et souffre horribles douleurs de tête, ignorant les medecins, si la maladie est provenant de influenza au de coliques.»

Com effeito está doente o nobre presidente de conselho; contudo permittamos o *Temps* uma leve alteração. Onde diz *douleurs de tête*, diga *douleurs de panse*. E de resto está conforme.

Não cessa a imprensa estrangeira de se occupar das nossas coisas.

O *Temps*, como acabamos de ver, dedica aos males do sr. Dias Ferreira, extenso artigo.

O *Popolo Romano*, não se poupa a elogios para com o sr. ministro da guerra. Traduzamos:

«Falla ponce, mas acertado. É tão feliz na guerra como na paz. É um exemplar de modestia, chegando mesmo ao excesso de raras vezes apparecer no parlamento. Só veste a farda nos dias de recepção. Da resto traja sobrecasaca onde se adivinha um perfil de garboso militar.»

E diga-se agora que no estrangeiro não se faz justiça aos nossos homens! Mas ainda temos mais!

Ouçamos *El Imparcial*, de Madrid:

«Hay n'el Portugal un hijito muy hermoso, parlador como pecos. N'el parlamento no hay qui con el se meca. En la imprensa no tiene rival. Tal hijo se llama Carlos Lobo d'Avila.»

Despues diz mais:

«Tiene unos ojos que Dios no tiva mas que pintar en la sua naturaleza.»

O santo Deus isto é caso para se lhe dizer: Viva la gratia, hijo mio!

Antiochus.

EM SURDINA

A policia achou um broxe, que se acha depositado no commissariado.

(Informação policial).

Por mais que esta ideia arroche eu não vejo que a policia, no caso de achar o broche, mostre ter grande pericia.

Nesta coisa me parece, mostraria mais talento, se ella os broches fizesse, a titulo d'emolumento.

PINTA-ROXA.

A baixa reformada

A camara municipal no intuito de beneficiar a cidade e dar cumprimento ao seu programma, começou a reforma da cidade pela mudança de tres candieiros d'illuminação publica da rua dos Sapateiros, que impediam o transitto ás imagens da Cinza.

O panno d'amostra, como veem, é de primeira qualidade.

As sopeiras choram

O sr. Alberto Monteiro, que tão boas esperanças tinha dado ás tricanas de Coimbra da conservação d'esses garbosos filhos de Marte no 23, foi illudido cruelmente e com a maior semceremonia.

S. ex.ª a communicar para Coimbra que tinha alcançado do ministro da guerra a conservação em Coimbra dos briosos militares e já a esse tempo haver no quartel general ordem de transferencia.

Os politicos da terra, seus amigos, exultam com a passmosa importancia do illustre deputado, mas as tricanas choram, incon-solaveis Julietas, a partida dos mavorticos Romeus.

Partido liberal

O sr. conde do Alto Marim, pela primeira vez deputado nesta legislatura, estreou-se ha pouco no parlamento affirmando a sua situação francamente opposicionista ao actual governo, o que é louvavel, e dizendo que as suas ideias são as do partido liberal.

Mas em Portugal, qual dos partidos monarchicos em que s. ex.ª milita, é o partido liberal?

O regenerador? o progressista?

Mas todos nós sabemos o que é a liberdade nas mãos d'estas facções partidarias — mero instrumento para alcançarem os benesses mais fartos e para subjugarem os que levantam a voz em favor do bem publico; portanto, qual é o partido do sr. conde do Alto Marim? O republicano? liberal é só este.

Folgamos, pois, com a declaração de s. ex.ª.

Baixo relevo

Pedro Ferrão

É commissario — nervoso e cavalheiro. Não gosta de entudadas. A um sorriso responde com uma prisão. Com igual firmeza mantem a ordem e guia a quatro.

Trata a todos por v. ex.ª.

Andaluzas

Cheio de surpresas, o baile da Recreativa!

A's 11 horas da noite entrou sa sala do baile uma brilhante mascarada andaluza, executando, a primor, os passos languidos d'umas danças mouriscas, vaporousas.

Que gentis, as andaluzas, e que garbosos os chicos!

O Cassiano, o Pires e o Ferrão, vestidos de sevillhanas salerosas, agitavam as pandeiretas, em cadencia, enquanto iam dançando, em requebros ondulantes, voluptuosos... Viva la gracia, morenitas!

O Manoel Teixeira, o José Doria e o Domingos Graça, vestidos de Almaviva, D. José da Carmen, e de torerito, repenicavam, bizarramente, as castanholas... Um encanto!

Protesto

Os moradores de parte da rua dos Sapateiros, julgando-se desconsiderados e prejudicados com a mudança dos candieiros na respectiva rua, vão enviar á camara um energico protesto contra aquella deliberação camararia.

A frente d'este movimento de reacção encontra-se o novel commerciante sr. Ricardo Pereira da Silva, coadjuvado pelos srs. José Monteiro dos Santos e Antonio da Silva Braga.

Ha um contra-protesto dos futuros illuminados, presidido pelo sr. Miguel da Fonseca Barata, Julio da Cunha Pinto e Albano Gomes Paes, que applaudem o acto da camara, como inficis das grandes reformas que se vão empreheider.

Nós alheios a estas luctas de visinhos, propomos: que se peça á camara a collocação d'uma lamparina á porta de cada cidadão.

Parabens ao papá

Hontem, no baile da Recreativa, apresentou-se pela primeira vez na sociedade o galantissimo filho mais velho do sr. Augusto Martins.

E' novinho mas crescido; nasceu já da altura do Januario Rato. Tem muita graça.

As senhoras queriam-no, á força, para par, mas elle, peludito ainda, não se tirou do mesmo sitio.

O seu papá todo se babava com as graças do menino...

de longe, por tentativas, alguma coisa sobre o flanco dos Apenninos genovezes. Van-Ritter aproximou-se e bateu-lhe no hombro:

— Já descobri o que procura, disse-lhe elle rindo. Tome, aqui tem um oculo excellente; experimente-o e verá a casa de campo di Negro como se a tivesse á mão.

Santa-Scala pegou no oculo, e applicando o olho á pequena lente fez um movimento repentino de alegria, que logo reprimiu.

— Então! ajuntou Van-Ritter, reconheceu á primeira vista o nosso bom marquez di Negro? Que me diz d'esta surpresa que lhe causou?

— Oh! surpresa encantadora! disse Santa-Scala olhando sempre.

— Está sentado entre duas magnolias e olha para a fragata... Está só... pelo menos estava só enquanto o conservei no campo da objectiva... Elle ainda está só, senhor Santa-Scala?

— Mas... sim... parece-me... espere...

Santa-Scala retirou o oculo e enxugou a furto algumas lagrimas que humedeciam a lente.

— Ah! eil-o commovido, disse Van-Ritter, isso alegra-me; parece-me que estima aquelle bom marquez di Negro como elle merece ser estimado... Pela minha parte choro com difficuldade... choro para dentro, como os marinheiros.

Papelinhos

Anda tudo cá por casa numa constante balburdia, sobre um vulcão, sobre brazas, só se pensa na esturdia.

O Costa, que é bom rapaz, um virginal S. Thomé, já combinou com o Vaz mascarar-se de Bé-hé.

E o Marreiros que é roliço, moreno, de fôrma péca, mandou pedir ao derrick, roupagens pra ama secca.

Té o Teixeira de Brito, eterno sensaborão, está disposto — que maldito! — a vestir-se á pae Adão!

O Cardoso, o Cassiano, ambos vão de mascarado, este sas de rei tyranno, o outro de gato-pingado.

Anda tudo cá por casa numa constante balburdia sobre fogo, sobre brazas só c'o viciu na esturdia!

A administração do jornal, que na borga tambem timbra, vai brincar o Carnaval levando á frente o Coimbra.

É grupo de sensação, vestido com gentileza; Coimbra vai de vacão e o Quintans de gandareza.

Telles, o mais tentador, d'este grupo franchinote vai c'o Santos, editor, (que traça de Trovador) vestidinho — á Mascotte.

PINTA-ROXA.

Carnaval

Se o leitor quizer comprar barato artigos de Carnaval, leia na quarta pagina o annuncio do nosso amigo sr. Serio Veiga. O que se chama — um ovo por um real!

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

26 de janeiro

Prezidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araújo Pinto, Vereadores presentes — Manuel Miranda — João da Fonseca Barata — João Antonio da Cunha — Antonio José Dantas Guimarães — e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Tomou conhecimento de um officio do Governo Civil que participava ter sido negado pelo Governo provimente ao re-

Hei de fallar logo da sua commoção ao marquez di Negro; que prazer vai ser o d'elle!

O marquez ainda está só?

— Ainda.

— Pois é raro elle estar só, na sua casa de campo, continuou Van-Ritter; di Negro tem tantos amigos e principalmente tantos parazitas; Mas, meu caro senhor Santa-Scala, então quer tudo para si? Deixe-me deitar uma vista d'olhos ao nosso amigo, com o oculo, e depois vou á minha vida, cedendo-lh'o até Darce.

Santa-Scala consentiu mas com uma evidente má vontade.

— Egoista! disse Van-Ritter pegando no oculo, e, depois de ter mirado com attenção, acrescentou: não com certeza não está só... ao lado d'elle está uma mulher.

Ah! senhor abbade, isto faz me desconfiar... Não chorava pelo marquez di Negro ainda agora, ha ahí alguma aventura do Chandernagor... Felizmente, Deus perdoa... e eu tambem...

Ah! ahí está um raio de sol que veio mesmo a proposito; bateu em cheio na figura da tal mulher... e é nova... e formosissima...

Diabo! não me admiro das suas lagrimas ao tornar a vê-la...

— Não diga mais, disse Santa-Scala profundamente commovido, essa mulher é minha irmã.

curso interposto pela camara, em dezembro ultimo, da deliberação da commissão districtal, que suspendeu a de 23 de novembro, pela qual a mesma camara tinha nomeado o seu thesoureiro privado.

Nomeou vogaes para as juntas de parochia de Antanol, Souzellas, Trouxemil e S. Martinho da Bispa, em conformidade do disposto no artigo 340 §§ 1 e 2 do Codice Administrativo.

Mandou pôr á disposição da commissão recenseadora um amanuense da secretaria.

Resolveu pedir licença ao director das obras publicas para mandar fazer a limpeza da rua que corre a descoberto em terrenos da Quinta de Santa Cruz, que pertencem ao governo, para evitar o escoamento d'areias para a canalisação d'exgotos da cidade.

Mandou reparar um dos vãos do gradeamento do terrago do reservatorio das aguas da zona alta, que se acha descurvado do capeamento.

Mandou fazer um caixilho com vidraça para a barraca do mercado, em que se acha estabelecida a officina de pesos e medidas.

Auctorisou a presidencia a contractar o fornecimento de contadores para agua e mais material preciso para as canilisações particulares.

Mandou proceder ao desvio das aguas da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, para evitar escavações como as que se tem dado ultimamente.

Mandou que voltem á praça as baracas, n.º 25 e 26, do mercado.

Mandou annunciar que se arrenda em praça uma porção do terreno alraz do matadouro.

Auctorisou o vereador do pelouro do cemiterio a mandar fazer bluzps para os coveiros, e bouets para o serviço interno do mesmo.

Resolveu ir examinar as condições em que foi feita uma plantação d'arvores junto do talude da estrada municipal do Almegue, por conta de um proprietario da localidade.

Resolveu mandar collocar dois candieiros de illuminação publica na rua de Thomar na quinta de Santa Cruz.

Resolveu arrematar em praça os impostos municipaes indirectos das freguezias ruraes do concellio.

Auctorisou contractos d'avença para o pagamento de impostos indirectos durante tres mezes, segundo o regulamento respectivo, despachando ou deferindo nove requerimentos de interessados, todos d'esta cidade.

Deferiu 13 requerimentos d'interesse particular, um da direcção do teatro de D. Luiz para pagar em prestações de 25\$000 réis a divida de 100\$665 réis dos trabalhos da canalisação d'aguas para o mesmo teatro, sendo a 1.ª prestação no dia 31 do corrente e dando fiador idoneo ao pagamento d'outras.

De Jayme Lopes Lobo, da praça do commercio, estabelecendo-se condições para a collocação de uma montra no seu estabelecimento.

Van-Ritter deixou cair o oculo e apertou a mão a Santa-Scala, como que para se desculpar.

— Tem alguma irmã, o senhor, capitão?

— Eu, não tenho ninguém, nem irmã, nem irmão. A minha familia sou eu só; nesta vida de marinheiro os parentes encommendam muito.

— Então, capitão, não pode comprehender o que ha de suave e d'exquisito neste nome de irmã, que um homem pôde dar eastamente a uma mulher... Hoje, a amargura liga-se á felicidade da minha volta — minha irmã Memma é o unico elo que me prende ao mundo, e ha de me ser bem difficil quebral-o.

— Comtante, disse Van-Ritter, que sua irmã se não tenha casado durante a sua longa ausencia.

— E' impossivel, capitão.

— Oh! impossivel, disse o capitão com um gesto de incredulidade; eu conheço a quinta do marquez di Negro, dia e noite ali se fazem concertos de musica, dançam ali em todas as estações, todas as cavatinas e todos os duetos amórosos d'Italia ali são cantados; é uma provocação constante para o casamento.

E alem d'isto o marquez gosta extraordinariamente de que em sua casa se façam os casamentos, e faz tudo para que em Genova não morra um nome illustre sem herdeiro. O marquez di Negro casou metade da nobreza de Genova

Da viuva do antigo guarda da quinta de Santa Cruz mandando-se que se lhe satisfaciam opportunamente os vencimentos que ficaram em divida a seu marido.

De José Paulo Ferreira da Costa, para canalisar as aguas da cozinha de uma casa ao Salvador, segundo indicações fornecidas pela repartição d'obras.

De Joaquim da Costa Mattos e Luiz da Costa Rato, de Rios-frios, para a nomeação de louvados distribuidores de aguas, que se realisou.

De Eugenio de Castro e Almeida annullando-se o imposto directo lançado em 1893 sobre o ordenado de professor da escola Bratero, logar que deixou de exercer em 1891.

De Antonio Duarte Areosa, para a remoção de ossadas no cemiterio.

De Adriano Lopes Guimarães, approvando-se um alçado para a construcção de um sarcophago no cemiterio.

De José Bogalho, da Ribeira de Frades, mandando-se ouvir a junta de parochia ácerca de poço em terreno publico, para desvio d'aguas.

De Elizardo Simões Diogo, de Castello Viegas auctorisando a reconstrucção d'uma casa na rua da Fonte, no alinhamento e alicerces existentes.

De Manoel dos Santos Calhau e José Ferreira Marques, de Taveiro, resolvendo-se pedir á direcção d'obras publicas informação ácerca das aguas que correm no caminho da Fragosa, com desvio do seu antigo curso por virtude d'obras na estrada que d'alli conduz a Condeixa.

De Camillo Duque para a compra de um determinado lote de terreno na quinta de Santa Cruz resolvendo se esperar pela abertura da rua n.º 9.

De João Francisco dos Santos Junior pedindo a regularisação da rua n.º 10 e resolvendo-se ficar esperando para occasião oportuna.

Indefereu um requerimento de Augusto Luiz Martha, reclamando contra a plantação d'arvores em terreno do rocio de Santa Clara, em frente da sua casa de habitação.

Ficou esperando para ser considerado oportunamente um requerimento de João Correia Marques, pedindo o logar d'inspector dos incendios.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 23\$000

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

Van-Ritter

Cada movimento do navio, aproximando-se, ia pondo em relevo uma d'essas riquezas monumentaes, proprias de uma cidade opulenta. Vê-se o pharol gigantesco, que, de noite, projecta na abobada celeste uma nova estrella; em seguida a cupula da egreja de Carignan, os altos jardins e as columnas brancas do palacio dos Dorias, os campanarios da Anunciada e de San-Lorenzo, as grandes linhas angulares das cidadellas; as casas de campo Pallavicini, Spinoletta, Durazzo, suspensas dos flancos dos rochedos, como os jardins de Babylonia, com palmeiras, aloes e massios de flores.

A fragata de Van-Ritter voava a todo o panno, com modulações, no cordame, de harmonia aerea, como se tivesse olhos e uma alma para se recrear com este quadro.

Santa-Scala, de pé sobre a prôa, acabou de pousar o seu breviario, depois de matinas e laudes, e, munido de um oculo de grande alcance, procurava

por meio dos duetos de Rossini. Se a menina Memma, sua irmã, resistiu á todas estas provocações, então, decididamente, é uma mulher forte; e inclinar-me-ei, respeitoso, deante d'ella.

— Então pode-se já ir preparando para se inclinar, disse Santa-Scala sorrindo. Conheço bem minha irmã; foi educada num grande respeito a seu irmão, e não casará senão com um homem escollido pela minha mão e segundo a minha vontade.

— É possivel, disse Van-Ritter; tem mais razões para a conhecer do que eu.

— Comtudo, confesso, continou Santa-Scala, que veria hoje com prazer um casamento honroso na minha familia, e que abandonaria o mundo sem nenhuma saudade, se minha irmã encontrasse depois de mim um natural protector num marido, mas um marido como eu o desejo para ella.

— Procurando bem pode encontral-o, disse o capitão.

E indicando a Santa Scala uma lanca que se aproximava da fragata, ajuntou:

— Ah! tem os guardas da alfandega ou a visita de saúde, que vem tomar-nos de abordagem. Viva o alto mar! alli não encontramos nunca essa gente. Apenas tocamos em terra, começa a escravidão e podemos dizer adeus á liberdade.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fructa n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, —

CARNAVAL

Grande liquidação em bisnagas e mascaras a 10 reis; todos os outros artigos carnavalescos com enorme redução de preço.

DOMINÓS

de velludo de cores variadas, setineta e damasco. Alugam-se de 200 RÉIS para cima no

SERIO VEIGA

Theatro Circo Principe Real

Companhia d'opera lyrica italiana

DO

REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO

Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim.*

Orchestra a do Real Theatro S. João.

Preços d'assignatura

Camarotes... 6.000
Fanteuils... 1.200
Cadeiras... 1.000
superiores... 800
Geral... 400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

Agencia Universal Portugueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

CARNAVAL

85 **D**ominós e diversos fatos para bailes de mascaras, grande variedade que se alugam a preços muito reduzidos.

Completo sortimento de bisnagas, pôs brilhantes, fogo Chinez, mascaras de cartão, seda e setim, e muitos outros artigos que se vendem pelo preço de Lisboa.

José Marques Pinto

PRAÇA DO COMMERCIO - COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral - Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 - Lisboa - Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. - Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



Arremataçào

(1.ª publicação)

87 **N**o dia 5 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, se hade proceder á venda e arremataçào em hasta publica, dos seguintes predios, que serão entregues a quem maior lance offerecer, alem das quantias em que foram avaliados:

Metade d'uma propriedade denominada o Chão do Barreiro, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore, que se compõe de terra de sementeira, arvores de fructo, oliveiras e um corrimão, situada em S. Martinho d'Arvore; avaliada em 90.000 réis;

Um pinhal no sitio da Redonda, no sitio de Valle de Rosas, freguezia da Lamarosa; avaliado na quantia de 9.000 réis.

Estes predios são vendidos pela execução hypothecaria que João Teixeira Soares de Brito, d'esta cidade, move contra Joaquim Maria d'Oliveira Matta, de São Martinho d'Arvore, e pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgaem com direito aos mencionados predios ou ao seu producto para o virem deduzir no prazo legal.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1893. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000.000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

CASA

86 **A**renda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio. Para tratar - Rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges - Coimbra.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2.000 réis; de 12 varas, 2.200 réis. Guarda-sol para senhora, 1.500 réis. Sombrinhas para ditas, 1.500 réis.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2.8700	Anno..... 2.8100
Semestre... 1.4350	Semestre... 1.5200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Os dois Lops

(1534—1893)

Houve no século XVI um intruso governador da Índia, de nome Lopo Vaz de Sampaio, homem de descompassada audacia, alma nua de escrúpulos e de todo o bom sentimento, que determinado a enriquecer no Oriente, por os processos mais infames, chegou a adquirir uma certa reputação de esforçado, e — o que é mais útil — um vasto patrimonio em alfaias e pedrarias. Como documento da baixez moral d'aquelles dias da Índia é de primeira ordem. Nada escapa á sua astutissima rapina. Na corrente dos seus propositos, falsifica eleições, prende autoridades, levanta devassas em seu nome, no intuito de alcançar ás mãos os que o denunciavam aos corregedores, compra juizes, trafica em escravos brancos e negros, engana o seu rei, e, como reinante de tantas proezas, prepara um caravellão com o producto do seu enorme saque.

Dotado de uma descompassada audacia, com talentos, sem vergonha, alívio por nascimento, pois que as linhagens o appellidavam do ramo do Condestavel, este homem é atalhado improvavelmente no seu passo assollador. Como?

Elle proprio o conta pela bocca de Diogo do Couto:

— *E eis que me prendeo Nuno da Cunha em Cananor, pela maneira que se sabe, mandando lançar pregoes infames contra mim. Em Cochim fui mal apozentado, nas peiores Casas da Cidade, onde me fizeram Governador de Sua Alteza. Alli me mandou prender, e tomar-me toda a fazenda, que foi avaliada com toda a desordem, como se eu fora traydor, sofrendo affrontas e injurias a meus amigos, que todas as noites me passavam pela porta com folias. D'alli me embarcaram com dois criados, na peyor não da carneira, e que partio derradeiro de todas, mandando-me dar uma camera debaixo da alcávea, onde era a estancia dos grumetes e negros, onde eu comia e dormia ás chueas até ás Ilhas Terceiras. Veja Sua Alteza e ponha diante de si tamanho aggravo como este, a um homem da minha qualidade e idade e de tantos e tão grandes serviços, ser mandado em huma tão enfadonha viagem, em huma possilga de porcos: que por certo eu tomara antes muitas vezes de muito boa vontade a sepultura, que ver-me avezar por tantas e tão injuriosas maneiras. E assim me mandou entregar a quem me não tinha boa vontade para mais me martyrisar. Chegando ás Ilhas Terceiras fui tornado a prender, e me levarão em ferros, de que estive pera perder huma perna, porque m'a cortarão de feição que me appareciam os nervos. E chegando a esta cidade de Lisboa me mandou Sua Alteza tirar cercado de beleguins, por meio do terreiro dos seus Paços, defendendo a todos os meus parentes e amigos que não chegassem a mim, como se eu fora um traydor ou malfetor: — e aquella vergonha passei estando no terreiro*

toda a Côte, e eu cercado de rapazes, e negros, e gente vil, que foram cem mil mortes! Fui levado ao Castello, onde me foram postas guardas e defezas, como se se esperasse procederem de mim grandes crimes, não me consentindo ver nem fallar certos dias com meus parentes e amigos, nem até o presente ver minha mulher, que ha sete annos está viuva de mim!

Assim fallou, ou antes, assim presumiu Diogo do Couto (*Hist. da Índ. l. VI. c. 7*) que fallou Lopo Vaz. No entanto, o rei — que o era, ao tempo d'estas coisas, D. João III — a pedido do duque de Bragança, manda chamar á sua presença o condemnado. Corre o processo perante o Desembargo do Paço, com variadissimos incidentes, findo o qual o reo é condemnado a *largar toda a sua fazenda da Índia, para o Estado, entregando a importancia de dois annos dos seus ordenados, na governança da Índia, a Pero Mascarenhas* — o mesmo que elle perseguira e roubára naquellas partes.

Tal era a justiça dos tempos barbaros; tal a conducta de uma forma social aristocratica, deante de um representante da primeira nobreza do reino; deante da moralidade collectiva de uma nação heroica, embora já decadente; tal, em fim, a attitude que a corôa se via obrigada a tomar em face dos abusos que podiam arriscar a estabilidade do seu prestigio e comprometter a honra do seu nome.

Como rubrica particular, e de mero alcance linhagista, importa referir o seguinte. Este criminoso exemplar, que se chamou Lopo Vaz de S. Paio (como elle escrevia) não deixou descendencia. Vindo a casar com D. Guimar Deça, filha do celebre barraguetto de Villa-Vieosa, D. João Deça (que o genealogico-trapallião D. Luiz Lobo confunde com o commendador de Gardiga, lio do subdito D. João), e, bem assim, de sua mulher D. Maria de Mello, este Lopo Vaz houve, apenas, tres filhos: — Diogo Lopes de Sampaio, que morreu moço; Gaspar de Sampaio, que tomando estado, não teve descendencia; e D. Maria Deça, que casou com D. Antonio da Sylveira. Os vinculos seguiram, pela extincção de linha directa, as vocações estipuladas. Conclusão: — manhas e artes d'este tal Lopo Vaz do século XVI, embora com melhor fructo, podem-nos haver noutros nossos tempos; sangue de tal varão extinguiu-se nelle, visto que os seus netos, filhos de sua filha D. Maria Deça, foram, apenas, representantes do grande defensor de Diu, D. Antonio da Sylveira.

Correm, porém, trezentos e cincoenta e nove annos, desde que o apupado pelos negros, no Terreiro do Paço, se acolhe á campã no mosteiro da Trindade, de Lisboa. Entende-se na herança de um outro Lopo Vaz, que os seus contemporaneos e parciaes tiveram em grande conta, o que não impediu que

d'elle se dissessem as coisas mais infamantes, como a de o compararem a «um pantano de que ninguém se defende, e que sendo incapaz de afogar uma criança, mata um homem pelas emanções putridas que exhalava»; e bem assim «aquelles que Christo chamava *sepulchros caídos* — por fora tudo branca, por dentro tudo corrupção». Todos o reputam pobre á hora do seu transitio. O pouco que lhe ficára pela morte de seu pae, embora melhora-lo numa operação em que ficou celebre, não lhe dava direito a outro epitheto. Contudo como ha menores, procede-se a inventario. Surge uma fortuna *metallica* superior a 500 contos. É o caravellão de Cananor que aprôa, fazendo escala por Cochim. Só com a differença de que já não ha rei D. João III, que o embargue, nem Nuno da Cunha que lance ferros a quem veta na capitanea. Não ha rei, nem ministros, nem povo a pedirem justiça. Ouve-se, apenas, um rumor surdo e covarde, não de coleras concentradas, mas de invejas sentidas — *ah! o grande fuor!* E mais nada. É o caravellão singra uns mares de lama, onde não ha vagas nem marés. Ladroses mal succedidos e pequenos bandidos arruinados fingem-se accessos em culpa. — «Como se fez tal fortuna? — perguntam. Todos o sabem, desde o rei — «moço e infeliz», como o appellida o esfregão palaciano, até o ultimo dos covardes em cujo peito asphyxia a velha alma portugueza. E o caravellão avança, avança, e vem ancorar em frente de uma nação inteira, pobre, sem vergonha nem brio.

D'aqui a quinze annos a malandragem ajanolada querera compartir, pelas migalhas de um matrimonio, as partes d'aquella honrada fazenda, tão bem ganhada e tão limpamente feita, que alli estão as rubricas dos decretos reaes para o affirmarem. Nos conselhos da corôa — que é a Índia dos nossos dias — houve-se este segundo Lopo, que Deus haja sempre a contento d'el-rei. Mais feliz que o outro, se lhe exceptuarmos o retrato feito por Diogo do Couto...

Descubramo-nos... e passemos.

José Caldas.

Extracção do perfil elaborado por o sr. Fernando Palha, em plejo parlamento.

Republica hespanhola

Realizaram-se em toda a Hespanha, com a maxima ordem, numerosos banquetes para commemorar o anniversario da republica, dominando a idéa da união proclamada pelos chefes. Muito entusiasmo em toda a parte e muitas esperanças de um prospero futuro.

No theatro de Madrid celebrou-se um grande comicio, a que assistiu numerosa concorrencia. Resolveu-se enviar um telegramma de saudação ao directório republicano portuguez.

Em muitos discursos Portugal foi saudado como nação irmã, fazendo-se votos pela sua união com a Hespanha sob a federação iberica.

Para Lisboa foi enviado o seguinte telegramma:

Magalhães Lima — Os federaes, reunidos em banquete saudam os tempos que se approximam. Davila.

CHRONICA DA INVICTA

Opera em Coimbra

Com o Carnaval, acabaram aqui, na invicta, as magnificas noites do theatro lyrico.

Meyerbeer ceilen o logar a Lecocq. Resta-nos a operetta desbragada; o tempo da acta fecha as suas portas, e no nosso espirito fica a recordação de uma excellente epocha theatral, em que perpassou um astro de primeira grandeza — cantora distinctissima e artista de merito incontestavel.

Hedro-me a Maria Osta.

No proximo sabbado deve debutar ahi, em Coimbra, a companhia do maestro D. José Tolosa.

Para essa cidade, que eu conheço bem (e que eu amo como se ama uma recordação de bons tempos), deve ser um acontecimento o debut da troupe de opera: as meninas condemnadas a espectaculos duvidosos, e forçadas a moer a Traviata ou a Norma em pianos d'estudo — aculherão com o mais gentil dos seus sorrisos a lembrança do empresario do Theatro de S. João.

Os amadores da boa musica (porque os ha em Coimbra) festejarão com ovacões o mimo que se lhes faz.

Cumpr-me, a mim, como correspondente do Porto, e velho frequentador do theatro d'opera, esclarecer o publico d'aqui sobre os merecimentos da companhia, cujo elenco foi já apresentado na sessão competente dos jornaes diarios.

Fal-o hei — imparcialmente — livrando de remorsos a consciencia, neste principio de quaresma, destinada a syndicação d'actos moraes e investigação de culpas.

No elenco da troupe que tem de funcionar no Theatro-circo principe real figuram:

Maria Osta, soprano dramatico; Angela Ruanova, soprano ligeiro; Miguez, contralto; Carlo Callioni, Uruis, tenores e Gabriel Ruti, barytono; Narciso Serra, 1.º basso; Böldü, 2.º basso; Webiola, caricato; Tolosa e Vehils, maestros.

Operas de repertorio: *Lucrecia, Huguenottes, Ernani, Ione, Rigoletto, Lucia e Crispim*.

Maria Osta é, sem contestação a primeira figura da companhia. A excepção de Serra, não vemos quem a possa acompanhar no seu trabalho.

A sua figura esculptural, a sua intuição d'artista eminente, reúne Maria a mais perfeita e deliciosa voz que tenho ouvido — amoldando-se ás exigencias de vocalisação, e aos arrebatamentos da musica dramatica. O seu excellente methodo de canto e a sua fina educação musical surpreheudo-nos á primeira audição.

A gentil e insigne artista é extraordinaria na *Norma, Semiramis, Lucrecia, Huguenottes e Ernani*.

Ruanova tem um ponto de commum com o sr. Dias Ferreira — que seria um bom ministro se tivesse praticado na boa moral: A. Ruanova era, decerto, uma boa soprano se houvera estudado.

Miguez — canta para si e para a familia: voz tão pequena que pertenceria ao sr. Correia de Barros, se este cavalheiro fosse fêmea de theatro... e tivesse um palmo de cara tentador.

Callioni foi um artista, e foi um tenor; hoje é uma ruina que dá bem em algumas operas do velho archivo.

A sua voz, nos agudos, lembra o silvo do canudo da companhia Aurificia, chamando os operarios ao trabalho.

Uruis é gordô, usa barba toda... e nunca deu um triste fio no nosso primeiro theatro.

Debuta em Coimbra, e canta com um successo d'arrufadas.

Gabriel Ruti é o sr. Hintze Ribeiro: não ri nunca, não faz um gesto... mas, em compensação, não dá uma fífa, e canta adoravelmente.

Confirma-se o ditado — *dá Deus nozes a quem não tem dentes*, alterando para:

Dá Deus voz a quem não tem arte. Serra é um artista, o unico que pôde acompanhar a insigne Maria Osta no seu trabalho.

Vale muito, e sabe do seu officio. Soldã — abre a bocca extraordinariamente, amagando, por vezes, engulir a plateia.

Inoffensivo, no fundo.

Webiola debutou no *Crispim*.

Aqui — debutou com a *Missa de Verdi*... em seu beneficio.

Em resumo: ha dois artistas — Maria Osta, uma notabilidade para o nosso meio, e Serra, um excelente basso.

Do resto — podemos dizer que não desmancha.

Fra-Diavolo.

14 de fevereiro de 93.

A Batalha

Este nosso collega de Lisboa, faz a seguinte pergunta em grossos caracteres: O thesouro portuguez paga viagens no estrangeiro ao conde de Paris?

Pelo que se deprehende que vamos ter novo escandalo, e que o paiz saberá como são esbanjados os diuheiros publicos.

Para estes e outros desaforos se exige do contribuinte o pagamento de novos impostos!

Opinião insuspeita

Na sua ultima revista financeira o *Comercio do Porto*, affirma: — «que a forma como se pretende estabelecer a situação dos credores externos não resolve definitivamente a questão, porque nem mesmo para o pagamento do terço em ouro se encontra base para assegurar a sua permanencia».

E' contudo os órgãos officinaes são de opinião em contrario, applaudindo á outrance as medidas do sr. Dias Ferreira!

Sempre a mentira e o embuste a illudir o povo, que olha cobardemente para a ruina d'este paiz!

Novas eleições

Foram publicados na folha official os decretos fixando os dias 20 do corrente e 5 de março, aquelle para a reunião das commissões de recenseamento de Gáya, Penacova e Aldegallega, e este para proceder á eleição dos deputados por aquelles circulos.

As assembleias de apuramentos reunem no dia 12.

Boatos politicos

Affirma-se que o sr. Dias Ferreira dara a sua demissão de presidente do conselho, logo que o projecto dos credores seja votado.

Que Deus Nosso Senhor o leve para onde não faça perda nem damno!

Eleições contestadas

O tribunal de verificação de poderes apreciou já as eleições contestadas de Mapuçã, Setubal, Cabo Verde, Sotavento e Pesqueira.

As re-oluções foram as seguintes:

Eleição de Mapuçã approvada por maioria, devendo ser proclamado deputado o sr. Roque Costa.

Eleição de Setubal, approvada devendo ser proclamado deputado o sr. Costa Pinto.

Eleição de Cabo Verde, annullada a assembleia de S. Miguel.

Eleição de S. João da Pesqueira, annullada a assembleia da Pesqueira.

CRYSTAES

Mulher de gelo

Quando minha alma merencoria e triste, Como o vento que morre no cipreste, Por ti suspiro, rubra flor agreste, Que na estrada da vida me surgiste.

— Pensas na dor cruel que em mim existe? Ou na agonia que o meu peito veste? Pensas no desespero que trouxeste A esta minha alma merencoria e triste?

— Não pensas, pois que nunca uma afeição Doírou o teu gelado coração? Em scentelhas fulgentes, purpureadas.

... E por isso do meu amor zombaste E as lágrimas que choras são o engaste Das tuas estridentes gargalhadas!

AUGUSTO DE MESQUITA.

PELOS JORNAES

Traz o Tempo, de 12, a copia de um dos boletins officias de Moçambique, recebidos ha pouco.

É mais um facto comprovativo do que varias vezes temos aqui dito. Nós só temos tido governos para absorverem dinheiro que pedem, e dinheiro que nos tiram.

No continente tudo grita e clama justamente contra o peso da nova contribuição, que só tem servido para augmentar a miseria, desaparecendo pelos fundos falsos das arcas do thesouro.

Em ultramar... são bem explicitos e claros os Boletins seguintes:

«Estado sanitario: — soffivel. Estado alimenticio: — regular. Tranquilidade publica: — sem alteração. Agricultura: — a da epocha. Commercio: — nenhum. Instrução publica: — não ha. Nascimento: — não consta. Obitos: — idem. Occorrencias extraordinarias: — nada.»

«Do commando militar de Sungo, pelo mesmo gosto:

«Industrias; as conhecidas. Commercio: — nenhum. Agricultura: — nenhuma que me consolo. Falecimentos: — nenhum que me consolo.»

É um honito quadró, sim senhor! Isto parece incrível. Por cá como se vê, por lá d'aquella maneira.

Pois não haveria ja tempo de terem olhado para as colonias de forma que nos fosse mais util e mais honrosa? Pois do lauto banquete a que os nossos homens d'estado tem assistido não teriam sobrado umas migalhas que atirassem para aquelles recantos, que tanta attenção merecem das nações da Europa?

Todos sabemos qual é o valor das nossas colonias e bem claramente o Tempo assim o confessa.

Diz-nos elle:

«O governo sabe perfeitamente que a grandeza politica e historica de Portugal está ainda nos restos do seu prodigioso imperio colonial; sabe que o prestigio do nome portuguez, fulgido como foi outr'ora, volvera com a civilização dos nossos dominios africanos, como a prosperidade da patria chegará no dia em que as riquezas da Africa portugueza estiveram em plena exploração.»

Pois, em seguida a esta confissão, porque os nossos africanistas pedem o auxilio do governo para um assumpto que deveria trazer grande desenvolvimento, tanto agricola como commercial, para aquellas regiões, o Tempo indigna-se todo, dizendo-nos:

«Pois logo o patriotismo dos africanistas que não vêem através dos seus mappas predilectos nem a colação dos fundos, nem a estatística das alfandegas, nem a conta da receita e despesa do estado, nem ouvem os clamores da industria e do commercio em crise, nem as queixas dos contribuintes que não querem pagar mais; logo esse patriotismo preto desatou a gritar que o governo devia auxiliar aquella companhia, porque a linha de Anubica tem um alto valor politico e commercial e porque os inglezes andam d'olho fito no hinterland d'Angola.»

Não sei onde está a coherencia d'esta gente.

No mesmo artigo confessam a alta importancia das colonias e a necessidade do seu desenvolvimento, como unico refugio seguro das prosperidades nacionaes; no mesmo, sorriem-se dos que pedem a attenção do governo para aquellas cousas, que pela sua alta importancia se impõem naturalmente.

Já é serem contradictorios!

As Novidades assim que lhe cheira a Burnay, atiram-se logo como gato a bofes.

Ultimamente num artigo intitulado — Os documentos — põem em relevo o que tem sido este heroe de todas as situações, reproduzindo e commentando o celebre telegramma em que o opulento banqueiro quer mostrar o seu desinteresse e patriotismo pela patria que não é sua.

Dizem ellas:

«Do sr. Burnay, que nessa mesma occasião foi tratar, — não da missão mas da commissão, como pittorescamente se disse — d'esse já nos resignamos a não saber senão o que o seu telegramma em tempo nos contou. Lembra-se?»

«Repto-lhe formalmente que nem sobre o contracto relativo ás despesas de publicidade ou sobre o quer que seja, recebo eu ou a minha casa um real de commissão, como aliás é o meu stricto dever, desde o momento em que trato como representante do governo.»

«O representante do governo, note-se! O desinteressado negociador, note-se bem! As despesas de publicidade, note-se ainda!

«E nada d'isto se explica, e nada d'isto se esclare, e sobre coisa alguma se publicam os documentos necessarios!

A abnegação do sr. Burnay é uma das cousas mais extraordinarias da vida financeira d'aquelle senhor.

Mas ás Novidades, que mais de perto o conhecem, é que lhe pareceu abnegação demasiada e por isso onde vêm umas barbas lá vae uma catanada.

E que nunca lhe doam as mãos.

Antiochus.

O apoio dos partidos...

A força de muito trabalhar conseguem o sr. Dias Ferreira o tão almejado accordo dos partidos, garantindo, por este modo, a vitalidade das suas forças e o prestigio do seu poder. Não olhou s. ex.ª aos planos envilecedores postos em pratica, empregando para tal fim os mesmos ou peores processos dos já empregados por aquelles que, seus inimigos irreconciliáveis, hoje, mercê de garantias condicionaes, apoiam os seus actos tornando-se cooperadores na nefasta ruina do nosso paiz, ruina ha tanto preparada e agora proxima a succeder-nos visto Deus ter reunido em tao doce convívio tantos mal-ins, autores de desgraças soffridas e não menos de imposições a supportar.

A forma irrisoria como succedem e caminham as cousas politicas, faz-nos acreditar numa catastrophe medonha. Não haverá barcos onde seja possível conseguir a salvação, chegada que seja a tempestade que destruirá o fiavel d'esta bamboceta politica que infrememente salpica de lama a dignidade nacional.

Prevaleceram a tempestade os principios alevantados e patrióticos, certamente; mas também infelizes dos primeiros que terão a tenlar a restauração dos costumes e modo de vida politico, castigando os auctores de tantos desperdícios, tantas torpezas, em summa, conseguindo formal e radicalmente a regeneração d'este paiz que até agora vive numa paz podre de principios quando não dos espiritos.

Será preciso, também, causticar o povo, e não muito menos se torna necessario fazer desde já comprehender aquelles que até agora têm sido embalados com embustes; aquelles que desconhecem o principio de qualquer sciencia; em summa, um pouco pobres de espirito; que o dever do homem prudente, é, como muito bem disse Schopenhauer, de combater incessantemente o erro, de lutar com elle corpo a corpo e de o subjugar, mesmo quando a humanidade em geral, como um doente a quem se sondam as feridas e a quem se quer restituir a saude, dá gritos dilacerantes.

São raros os caracteres que prevalecem limpos de sophismas e más interpretações de poder, no nosso meio politico d'hoje. São raros os honestos que não se tornem indignos, chegados á elevação de governos. São raros, enfim, os homens que sendo Alcestes se não tornam Philutos.

Não era preciso o sr. Dias Ferreira estar tanto tempo a commetter inepcias saindo-nos com banalidades decretadas,

para se saber o que daria como estadista. A sua vida politica acabará com a queda d'este ministerio, e mal de nós se com o mini-terio, não desaparecerá este nefasto systema governativo tao mal visto desde ha muito.

Em summa: o sr. Dias Ferreira não podendo fazer nada, estando só, creiam que... fará muito, estando também acompanhado...

E a patria a gritar: Ego sum mater... e o povo sem dinheiro, sem um protector da sua industria e... secundarius panis!

Paulo Martins.

Pelos vencidos

Subscrição de 300 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 235000

Os nossos amigos e correligionarios de fóra de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

No ministerio do sr. Dias Ferreira

Depois da subida do sr. Dias Ferreira ao poder, pela segunda vez, faziamos nós algumas considerações sobre a marcha que, conscienciosamente, nos parecia que o mesmo, como presidente do ministerio do qual era o inspirador e a alma, lhe convinha para se manter no poder e convinha ao paiz para melhorar as angustiosas condições em que se achava, pelas successivas gerencias desastradas que tinha tido.

Podem ainda ver-se quaes os nossos intimos e ardentes sentimentos, no Alar-me de 28 de janeiro, de 7 de fevereiro, de 11 e 18 do mesmo, e depois, de 13 de março do mesmo anno de 1892.

Entre as nossas considerações affirmavamos, segundo o nosso modo de ver, que o governo, porque não tinha um partido que o apoiasse sinceramente e ao mesmo tempo porque, segundo os melhores principios, todo o governo, para os benéficos e solidos effectos, se deve primeiro que tudo, apoiar na opinião e para isso cuidar de captar a benevolencia e sympathias populares, devia elle seguir por este caminho.

Afirmavamos, e ainda hoje temos a mesma convicção, que o governo não devia addicionar os impostos oriados, nem criar outros, porque o povo mal podia já pagar os existentes e não podia nem devia ser compellido a pagar mais, e isto porque o governo — para começar bem a sua vida nova — annunciava um addicional de dez por cento sobre a contribuição predial. Faziamos ainda divérsas insinuações e indicações que nos pareciam proveitosas ao ministerio e ao paiz.

No ultimo artigo publicado em 13 de março, combatendo o addicional, concluíamos nós, que o governo tinha muito mais por onde cortar, sem vexar e opprimir o povo já opprimido, o caso era ter uma vontade resoluta e pulso forte para cortar a fundo e a direito, sem trepidar, succedesse o que succedesse; e que seguindo por outro caminho, não captaria a benevolencia do maior numero, alienaria de si as sympathias populares e cairia sem gloria para si e sem deixar um documento de querer beneficiar os povos, e de suavisar a sua amargura.

Bem convencidos estavamos nós de que o sr. Dias Ferreira havia de seguir o mesmo expediente das administrações que o precederam; de que havia de pôr de parte a opinião e apoiar-se, de toda a preferencia, na benevolencia palaciana, mas quizemos mais uma vez manifestar o nosso sentimento popular e patriótico.

De facto o sr. Dias Ferreira, como os seus antecessores, tem adoptado as indicações do paço e dos da sua sequelle, por lhe parecer que assim pode segurar-se no poder, por mais tempo, mas ficará reduzido á sua patrulha, não augmentará

o seu partido, e vae cair sem gloria para si, grangeando a antipathia da generalidade do paiz, como previramos e era facil de prever.

E se ainda se conserva de pé, como um carneiro entre dois lobos que estão prestes a devorá-lo com voracidade, e se pode dizer um tertius gaudet é porque as duas facções monarchicas — a ironicamente appellidada regeneradora e a ironicamente appellidada progressista — qual d'ellas menos propensa a promover o bem estar dos povos e qual d'ellas mais culpada no seu bem provado mal estar, mirando a derribá-lo e a succeder-lhe, estão fazendo o seu jogo de modo que uma não facilite a ascensão da outra, aliás teria já cahido, devendo morrer com o femorso de ter tido na sua mão grande parte dos destinos do paiz e não ter feito o muito que podia fazer, se seguisse outro caminho.

Contudo, na gerencia do sr. Dias Ferreira, alguma coisa se tem feito que merece o nosso louvor e não o estigma que votamos ás suas propostas tributarias, principalmente, e a outras das suas medidas. A criação de um instituto para curar o terrivel flagello da raiva, tao generalizado, como está, e não ficar no papel do decreto como receíamos, mas estar já montado e na pratica, pelo systema do sábio Pasteur, é um melhoramento innegavel feito aos povos e que de ha muito devia estar feito, e nenhum outro ministerio o quiz fazer, merece todo o nosso louvor; o decreto que supprimiu o subsidio a deputados, também não merece a nossa reprovação, embora alguns correligionarios nossos o não apoiassem.

No logar do ministro só deixariamos uma excepção em favor dos eleitos, de reconhecida capacidade e comprovada competencia e não tivessem meio para subsistir na capital, decentemente, durante as sessões.

Tambem o sr. Dias Ferreira e o respectivo ministerio supprimiu os celebres arbitrades, que não tinham razão de ser, para se fazer d'elles um novo emprego publico, quando datava de seculos a instituição dos louvados, pela livre e ampla escolha dos interessados.

Foi esta uma medida bem pensada que não prejudicou em coisa alguma os interesses dos povos, nem os serviços publicos, antes favorecendo, alargando, nesta parte, as regalias populares, localisando e descentralizando. Deveria fazer outro tanto o respeito dos juizes de paz e do professorado primario, e mais mereceria do paiz.

Bernardo José Cordeiro.

THEATROS

Um grupo de academicos, que no theatro D. Luiz tem dado algumas recitas, promoveu uma recita familiar, que teve um bom desempenho, em que sobresairam Francisco Lucas, C. Lopes, Ercio, Francisco de Carvalho, Valente e Lopes.

O primeiro é já d'uma aptidão scenica reconhecida e os restantes revelaram muita vocação para a arte dramatica, vocação que é digna de aproveitamento. Devemos especialisar o pequeno Lopes que disse — Os milagres com muita correção.

No Theatro Circo Principe Real apresenta-se no sabbado proximo a companhia lyrica do theatro de S. João do Porto, levando á scena a celebre opera de Meyerbeer, a Africana.

Esta companhia, que no Porto tem sido muito applaudida, ha de receber em Coimbra também bastantes applausos, como ella merece, applausos que compartilhará a empresa do theatro circo, pelos esforços que euida para trazer a Coimbra uma companhia boa e que exige grandes despesas.

E' grande já o numero de assignaturas para as 4 recitas que aquella companhia aqui vem dar, o que é justificavel attendendo ao credito que a companhia e a que é a melhor que, neste genero, tem cantado em Coimbra.

O espectáculo carnavalesco no theatro-circo por uma troupe de amadores correu rasoavelmente. O programma foi cumprido e alguns numeros executados correctamente. Os elowas tiveram por vezes graça, notando-se contudo a falta d'ensaios.

O publico saiu satisfeito e teve en-sejo de gosar uns momentos alegres.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 15 de fevereiro.

Isto de ser correspondente d'um jornal e mandar uma correspondencia cada semana, custa ainda o seu bocado; não pensem os leitores que é alguma brincadeira. Tem de escrever-se, meditar-se o que vae pôr-se nos linguados, discorrer, etc, etc.

Mas, deixemo-nos de commentarios ás correspondencias, e vamos ao que interessa; adiante:

Ha uns annos para cá o Carnaval tem descido cada vez mais, mas nunca se viu um tao chôcho como o que findou no dia 14, terça feira d'entrudo.

Já e raro vêr-se aquelle enthusiasmo que havia na epocha carnavalesca.

E' raro encontrar-se e vêr-se uma mascarada com geito e alguma graça. A maior parte da gente que andava pelas ruas via tudo aquillo com uma indiferença tal que nem parecia haver carnaval.

De longe em longe, e de quando em quando, ouvia-se um ou outro tambor cebento, mais ou menos afinado a rufar e esse rufo acompanhado d'um tinir d'uns velhos pratos, um trombone, um contra-baixo, cornetins e 2 bombos, tudo isto para escangalhar os ouvidos á pobre humanidade.

Apenas uma ou outra cegada apparecia pelas ruas da cidade, principalmente pelo bairro alto, Mouraria, etc.

No Chiado reinavam com abundancia as cocottes, tremoços, existindo o maior enthusiasmo á porta do Balveschi e no Turf Club, centros dos marialcos.

Mais luvá menos luvá; mais tremoço menos tremoço, lá iam divertindo se algumas pessoas com pouca ou muita alegria, com muito ou pouca vontade. Emfim, contentemo-nos em o tempo se conservar da forma como se conservou, e vá... que já estamos com sorte...

A vontade de brincar não é muita, e se não nos distrahissemos algo, naturalmente morreríamos, e então cá vamos passando.

No nosso paiz o carnaval vae-se esgotando a pouco e pouco, e, com a crise que ha tanto tempo estamos atravessando, a epocha carnavalesca quasi que desaparece do nosso espirito.

O povo está bastante carregado de impostos e contribuições, e por isso não se lembra de reinados.

No emtanto, pelo que se passou este Carnaval, o Zé dos Carapaus e o governo já pôde avaliar o que o paiz soffre, visto o povo não ter vontade sufficiente para se divertir.

Tudo isto é mais uma grande lição para monarchia!

Gonçalves Neves.

Penacova, 14 de fevereiro.

A camara municipal de Penacova apresentou ao governo pela direcção geral dos correios pedindo a modificação da carreira do correio entre Penacova e S. Pedro d'Alva, de forma a ser restabelecido o serviço da condução das malas como primitivamente foi estabelecido.

Esta representação veio a informar a direcção do districto, informando o respectivo director, sr. Antonio Maria Pimenta, em sentido desfavoravel. Esta informação foi precipitada, saindo, por consequencia, errônea e menos judiciosa.

E' como signatario d'essa representação e membro da camara peticionaria que venho referir-me ao assumpto no intuito de esclarecer a direcção geral e o publico dos motivos que demandaram a petição da camara e da razão porque reputo errônea a informação do sr. Pimenta, por cujo cavalheiro — aliás — mantenho a maxima consideração.

Reconheço em s. ex.ª os meritos que só assentam em funcionarios dignos, todavia, sujeito ao erro, como todos os homens, ha de permittir-me e de culpar, se lhe approuver, esta humillissima contestação.

A carreira postal em questão no exercicio do horario actual, representa um gravissimo prejuizo para a maioria dos habitantes do concelho e muito principalmente para os povos por quem ella foi criada aos quaes mais de perto aproveita; são estes os povos das freguezias de Oliveira, Travanca, S. Pedro d'Alva, e ainda da freguezia de S. Paio, do concelho de Taboas. Para evidenciar a importancia de tal prejuizo bastará dizer-se

que estes povos tendo uma carreira diaria para Penacova não podem corresponder-se com esta villa e povos limitrophes no mesmo dia, e que a sua correspondencia é entregue em Lisboa, Porto e terras mais longinquas do paiz primeiramente do que o é em Penacova, sede do seu concelho, a tão pequena distancia; por que as malas chegam a Penacova de tarde e a horas em que já não ha distribuição vindo esta a ser feita só no dia immediato, de forma que dentro d'um concelho pequeno anda a correspondencia em bolandas não menos de dois dias, desde a entrega dos remetentes á distribuição aos destinatarios 1

Ora com o antigo horario não havia este prejuizo enorme. A correspondencia enviada de S. Pedro d'Alva ás 3 horas da manhã era distribuida e recebida em Penacova ás 9, e pouco depois nos restantes povos do b-ixo concelho. São palpaveis as conveniencias advindas ao publico com este serviço assim organizado; acho dispensavel encarecel-as.

Estes, pois, os motivos ponderosissimos que determinaram a petição da camara que foi judiciosa e verdadeira em suas allegações.

Conhecedora esta corporação das condições e necessidades do concelho e defensora restricta dos interesses dos seus municipios, deviam as suas considerações merecer mais attenção ao sr. Pimenta; e s. ex.ª, informando desfavoravelmente teve-as certamente por dolosas e menos verdadeiras, no que foi menos justo, por que a camara de Penacova era e é incapaz de mentir aos poderes publicos.

A carreira como está estabelecida é contraproducente, nunca devera ter sido determinada. Se a s. ex.ª peza hoje a responsabilidade de ter contribuido para um erro, accedendo ás indicações d'um empregado laiccioso, que promoveu a alteração da carreira, não seria para lamentar-se a emenda d'esse erro, indicada agora pelo seu proprio punho, era até louvavel essa reconsideração pelo bem da causa publica.

Mas se o sr. Pimenta não reconsiderar, digno-se a direcção geral ser mais judiciosa, attendendo ao exposto pela camara de Penacova e deferindo a sua justa reclamação.

Um vereador.

Mangualde, 12 de fevereiro.

Consociaram-se hontem na igreja matriz d'esta villa o nosso amigo sr. Augusto Christovão Quaresma, acreditado negociante d'esta praça, com a sr.ª D. Clementina d'Oliveira, neta da ex.ª sr.ª D. Maria Rita d'Oliveira proprietaria do principal hotel d'esta villa, e cunhada do sr. Abilio da Silva Lares.

Foram padrinhos, o sr. Seraphim José Gonçalves antigo e acreditado negociante d'esta villa e sua esposa sr.ª D. Anna E. d'Oliveira Gonçalves.

A noite, foi servido em casa do noivo, um copo d'agua magnifico a todos os seus convidados, fazendo-se algumas saudades aos dois nubentens.

A escolha que o sr. Quaresma fez, foi o mais acertado possível, pois que a noiva allemã em si todos os dotes que um homem, como o nosso amigo, pode desejar.

Pela nossa parte felicitando-os muito cordealmente, appetecemos-lhes as immensas felicidades de que são merecedores.

Paulo M.

ASSUMPTOS LOCAES

Homenagem a José Falcão

Como já dissemos vão reunir-se em volume todos os escriptos publicados na imprensa periodica, referentes ao illustre republicano. Para este fim a comissão composta dos srs. Silvestre Falcão de Sousa, Antonio José d'Almeida, João de Menezes, Augusto Cymbrom, Augusto de Bastos e Affonso Costa, dirigiu cartas a todas as redacções pedindo seja enviada a qualquer dos membros os numeros do jornal em que fossem publicados artigos de homenagem á memoria de tão prestante cidadão.

Contra as propostas de fazenda

Publicámos hoje o representação que á camara dos srs. deputados enviou a Associação Commercial de Coimbra, contra as odiosas medidas tributarias do sr. José Dias Ferreira:

Senhores Deputados da Nação Portuguesa:—A Associação Commercial de Coimbra vivamente impressionada com a crise que o paiz atravessa e não menos impressionada ainda com as medidas altamente gravosas, com que o governo pretende debelal-a, vem muito respeitosa e dentro das attribuições que lhe conferem os seus estatutos, representar ao parlamento, pedindo que não sejam approvadas algumas das medidas tributarias, que fazem parte do plano apresentado em córtes pelo illustre ministro da fazenda em 16 de janeiro ultimo.

Esta Associação, Senhores, não desconhece a necessidade imperpreteravel da regularisação das finanças do Estado, como não ignora que para conseguir este resultado é indispensavel realisar o augmento das receitas do thesouro, supportando os contribuintes todos os sacrificios compatíveis com as circunstancias economicas da nação, depois de se provar a evidencia que as despesas orçamentaes não podem soffrer maiores reduções. Para isso é essencial que a revisão do orçamento seja feita com attenção e profundo estudo:—é mais justo supprimir despesas superfluas do que exigir ao povo tributos que elle não pôde pagar.

A indispensavel reforma dos serviços publicos, simplificando-os e aperfeiçoando-os, produziria largas economias, mas o que neste sentido, até hoje, se tem tentado fazer deixa muito a desejar.

Uma remodelação dos impostos directos existentes visando a tornar equitativa a sua distribuição, activando-se ao mesmo tempo a cobrança dos importantes debitos ao Estado, seria meio efficaz de consideravelmente acrescentar os redditos do thesouro.

Tão desfeituosas são entre nós as leis tributarias e tão irregular é a sua execução que, se ellas formam um systema, por certo não obedecem a nenhum dos preceitos geralmente reconhecidos como indispensaveis para regular tal objecto. As contribuições não estão proporcionadas com os haveres de cada cidadão; não são lançadas independentemente do arbitrio e do favor; o seu pagamento não é feito pelo meio mais commo para o contribuinte e a sua cobrança exige taes despesas que uma parte avultada dos tributos é absorvida pelos ordenados dos respectivos empregados.

Em vez, Senhores, de providencias que remediassem o mal que fica indicado e de outras que parallelamente fomentassem a riqueza publica, apresentou o governo um plano baseado no aggravamento das taxas tributarias.

Augmenta-se o imposto nos generos alimenticios de primeira necessidade; affecta-se o commercio com o imposto sobre a reexportação, com imposto do sello e outros, e estende-se a contribuição de renda de casas á parte dos edificios occupada pelos estabelecimentos commerciaes, onde é exercida a industria, o que imparta uma odiosa duplicação da contribuição industrial.

Em alguns paizes bem administrados, e especificamente na America do Norte, a contribuição sobre as casas tem sido sensivelmente elevada; mas essa medida é subordinada a um intuito louvavel, qual é o de procurar-se reduzir ou antes annullar o lançamento dos impostos indirectos, facilitando assim maior desenvolvimento ao commercio e sobre tudo tornando mais barata a alimentação dos povos, com manifesto proveito para os cofres publicos.

Mas as propostas de fazenda conduzem a um resultado diametralmente opposto. Por um lado o commercio fica onerado por novas contribuições e continua preso pelos vexames da fiscalisação; pelo outro tem os consumidores de comprar os generos alimenticios por mais elevado preço em consequencia dos novos tributos.

E' indubitavel que o aggravamento das taxas indirectas produzirá no seu rendimento um resultado meramente negativo, e que pelo contrario, a redução d'essas taxas, principalmente as relativas ás materias alimenticias, traria como consequencia immediata o desenvolvimento do consumo em todos os ramos e por isso o augmento progressivo da receita publica.

A Inglaterra em 1846 offereceu-nos um salutar exemplo d'este axioma. O desdobramento das taxas da contribuição industrial onde se acha incluída a classe dos negociantes ou mercadores por grosso, torna-se inaceitavel e não

se comprehende qual a razão especial, porque essa classe deve ser duplamente sobrecarregada, quando os seus lucros não podem considerar-se privilegiados:—resentem-se evidentemente em escala proporcional.

O commercio lucha em geral com grandissimas difficuldades, que dia a dia são aggravadas; sendo tão intenso o mal, que uma importante parte dos estabelecimentos quasi não podem com o proprio custeio.

O estado afflictivo nas classes populares não permite tambem comportar o aggravamento que se lhes pretende impôr, para continuarem as despesas inuteis e improductivas que occasionaram a crise em que o paiz se encontra.

Nestas circunstancias, Senhores, a approvação das propostas de fazenda, submettidas ao exame das córtes, prejudica enormemente toda a classe commercial; por isso e pelas razões expostas esta Associação, inteiramente alheia a quaesquer preoccupações que possam desvirtuar os seus justos fins, certa do espirito illustrado e patriotico dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa, pede-lhes muito respeitosa e com confiança que não sejam convertidas em lei as disposições do plano tributario do nobre ministro da fazenda, referentes á tributação dos generos alimenticios, á contribuição de renda de casas sobre os estabelecimentos commerciaes, e á elevação das taxas da contribuição industrial (n.º 10 do art.º 3.º).

Sala da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, 8 de fevereiro de 1893.

- Antonio Francisco do Valle — presidente.
- João Lopes de Moraes Silvano — vice-presidente.
- Antonio Dias Themido — thesoureiro.
- José Fernandes Ferreira — 1.º secretario.
- Manoel Illydio dos Santos — 2.º secretario.
- Antonio José Fernandes — vogal.
- Antonio Nunes Corrêa — vogal.

Desastre

No domingo deu-se um caso bastante lamentavel. Ao passar o sr. Luiz Cardoso pela praça 8 de Maio foi empurrado pelo academico sr. Simão Pessoa e tão desastrosamente caiu que fracturou a perna esquerda, junto ao artelho.

Os socorros medicos foram promptos, comparecendo o sr. dr. Vicente Rocha e dr. Augusto Rocha, medicos do Monte-pio Conimbricense, de que é socio o sr. Luiz Cardoso.

Na pharmacia do sr. Ernesto Simões de Carvalho procedeu-se ao encanamento da perna, prestando valiosos serviços o proprietario da pharmacia e seu mano o sr. Manoel Abilio.

A policia prendeu o sr. Simão Pessoa, que só obteve liberdade na segunda feira, em presença da declaração do sr. Luiz Cardoso, que considerou aquelle facto um simples desastre.

Consta-nos que amanhã será feito exame medico ao sr. Luiz Cardoso a requerimento do ministerio publico, sendo intimado para este fim os srs. drs. Vicente Rocha e Augusto Rocha; bem como o sr. Mendes d'Alcantara, um dos aggreddidos, para fazer declarações no tribunal.

Queixa

O sr. Antonio Francisco Mendes Alcantara, um digno chefe de familia e de porte exemplar, queixou-se-nos de que no domingo, após o acontecimento com o sr. Luiz Cardoso, e achando-se na praça 8 de Maio, junto do muro que alli ha, fôra arremessado violentamente pelo estudante sr. Simão Pessoa, resultando ficar ferido na cabeça e com contusões no corpo.

Declara o mesmo sr. Alcantara que a esta brutal aggressão não dera causa, porisso que se achava a aquelle logar muito socegado, e attribue este facto á consagração do dia.

Gremio Operario

Realisaram-se nos dias de sabbado e segunda feira ultima, as soirees nas salas d'esta sympathica agremiação, que se achavam elegantemente adornadas.

A comissão promotora d'estes bailes, composta dos srs. Joaquim Saraiva, José Camões, José Bastos dos Santos, Alberlino Caetano, Raymundo Saraiva, Francisco Rodrigues, e Guilhermo Barbosa,

auxiliada pela zelosa direcção, esforçou-se quanto possível para ser agradável aos seus convidados e ás muitas familias que alli se reuniram nessas duas noites, em intimo convivio e franca alegria.

A dança correu animada e os combates de papélinhos foram por vezes reñhidos entre as elegantes senhoras que ostentavam honitos costumes e os convivas presentes.

O sr. Joaquim Coimbra, era o director da sala, e á sua muita competencia se deve o bom exito com que tudo correu, e o enthusiasmo com que se dançou até ás 3 da manhã, fechando pelo *cotillon* habilmente dirigido e graciosamente marcado.

O serviço profuso, deixando em todos os que assistiram a estes bailes uma grã recordação.

Ao Gremio Operario os nossos agradecimentos pela amabilidade do convite.

Roubo

Na noite de terça feira apparecera aberta a porta do estabelecimento de merceria do sr. José Luiz Cardoso, á praça 8 de Maio, dando o guarda de serviço parte ao sr. Cardoso, que immediatamente se dirigiu alli.

Pelo exame a que se procedeu reconheceu-se que o ladrão ficara dentro da loja e que para sair correrá os fechos d'uma das portas.

O roubo calcula-se em quantia superior a 100\$000 reis, tirados d'uma escrivanhinha que fôra arrombada, onde estavam 5 libras em ouro e notas, cobre e prata miuda que o ladrão deixou ficar.

A policia captou José Nunes, que já confessou o crime, indicando o sitio onde escondera o dinheiro: num buraco d'uma parede d'um predio em construção na Quinta de Santa Cruz. Foi encontrado o dinheiro e notas dentro d'uma pequena bolsa de chita.

Assembleia Recreativa

A direcção d'este club offereceu aos socios, no dia 10, um baile de Carnaval, que, no meio de grande animação, correu até ás 5 e meia da manhã.

Concorrido brilhantemente por gentilissimas senhoras, dançou-se enthusiasmamente toda a noite, jogaram-se, com o maior *entrain*, papélinhos e bisnagas, e os costumes variadissimos das senhoras, imprimiram ao baile um bello caracter de Carnaval.

A sala estava adornada com gosto, numa decoração propriamente carnavalesca.

A direcção da Assembléa, que não se poupou a esforços, deu um baile, que mantem a tradição de elegancia que nos seus bailes se nota.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 950 rs. ouro uscional, 20;

Prata: grauda, a 1 1/2; miuda a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Colorico graudo 560—Dito tremez 580—Milho branco 345—Dito amarello 340—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico graudo 750—Dito meudo 730—Favas 420.
- Azeite a 1\$620.

A GRANEL

José Barbosa, nosso presado correliogionario, emigrado em Paris, foi convidado para a redacção da revista *Paris-Lisbonne*, que va ser publicada em Paris.

Em Marselha diminui a gravidade da epidemia colerica. Os casos havidos consideram-se como isolados, podendo ser rapidamente suffocado o contagio, dizem.

Ha ideias de reproduzir, em madeira, para a exposição de Chicago, a famosa torre dos Clerigos. Foi encarregado d'isso o architecto sr. Santos Reis.

Parece que se aggrayam cada vez mais as difficuldades financeiras, com que ha tempo luctam os concessionarios do caminho de ferro de Ambaca.

Foram abertas as propostas para a publicação dos annuncios officiaes do distrito de Lisboa.

Appareceram duas propostas: uma do *Correjo da Noite* e a outra das *Novidades*.

A primeira offerecia 60 p. c. de beneficio para o Estado; a segunda, offercia 61 p. c.

O principe regente da Baviera mandou que fosse riscado dos quadros da ordem de S. Miguel, o celeberrimo Cornelius Herz, alto *escroc* largamente e intimamente envolvido na questão Panamá.

O tribunal de Caceres (Espanha) acaba de condemnar a morte o portuguez José Martins — o *Martin*, lhe chama um nosso collega madrieno, estropeando o nome — pelo crime de homicidio.

Os advogados recoreram para o Supremo Tribunal de Justiça. Se este confirmar a sentença, José Martins será garrotado.

Dizem de Faro que a falta de chuva está causando prejuizo á agricultura naquella provincia.

Na serra de Monsão continuam as montarias aos lobos.

Proximo da povoação das Ramadas, do concelho de Villa Real, foi ha dias morta uma grande loba.

Consta que va ser determinada a transferencia do regimento de infantaria 18.º do seu quartel da Torre da Marca, no Porto.

A fabrica de phosphoros em Villa Real, foram fornecidos 88:000 sellos no valor de 146\$000.

A quebra da casa bancaria Villodas, de Madrid, deixou 155 prejudicados.

A quebra da casa bancaria Villodas, de Madrid, deixou 155 prejudicados.

Theatro Circo Principe Real

Companhia d'opera Iyrica italiana

REAL THEATRO S. JOÃO DO PORTO

Nos dias 16 a 25 de fevereiro

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do repertorio que segue: *Africana, Huguenotes, Favorita, Ione, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Crispim*.

Orchestra a do Real Theatro S. João.

Preços d'assignatura

Camarotes	6\$000
Fauteuils	1\$200
Cadeiras	1\$000
superiores	800
Geral	400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e Casa Havanaez, rua de Ferreira Borges; Pharmacia Germano Pires, praça do Commercio e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Restam poucos camarotes

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escriptura distribuicao.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accêita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuicao.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %.
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Arrematação

(2ª publicação)

87 No dia 5 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, se hade proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos seguintes predios, que serão entregues a quem maior lance offerecer, alem das quantias em que foram avaliados:

Metade d'uma propriedade denominada o Chão do Barreiro, limite e freguezia de S. Martinho d'Arvore, que se compõe de terra de sementeira, arvores de fructo, oliveiras e um corrimão, situada em S. Martinho d'Arvore; avaliada em 90\$000 réis;

Um pinhal no sitio da Redonda, no sitio de Valle de Rosas, freguezia da Lamarosa; avaliada na quantia de 9\$000 réis.

Estes predios são vendidos pela execução hypothecaria que João Teixeira Soares de Brito, d'esta cidade, move contra Joaquim Maria d'Oliveira Matta, de São Martinho d'Arvore, e pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito aos mencionados predios ou ao seu producto para o virem deduzir no prazo legal.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito,
 Queiros.

O escrivão,
 José Lourenço da Costa.

ESTABELECIMENTO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharos e tosse de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASA

86 A rrenda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sito na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar — Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

PHARMACIA

84 Vende-se, em bom local e bem alrequezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Que contraste!

A França republicana, ainda que peze gravemente aos estados monarchicos, está dando ao mundo um alto exemplo de moralidade e de tanta justiça, que os aulicos das monarchias ficam sem voz para clamarem em grande grita, como fizeram ao denunciar-se o caso de Panamá, que as republicas se resolvem no mesmo charco de corrupção em que vemos debaterem-se os paizes dominados pela realza.

Eminudeceram immediatamente —abandonando, á uma, os ataques violentos que dirigiam á Republica Franceza, quando lhes saltou aos olhos o escandalo dos fundos guelphos e dos armamentos allemães, e quando se patenteou ao mundo a questão escandalosa dos bancos emissores italianos; e calaram-se ainda ao verem os esforços do governo e do parlamento francezes para que toda a luz se fizesse na obscuridade d'aquella serie de tranquibernas, que comprometteu muitos dos nomes mais illustres da França, promovendo com o maior empenho que á claridade do dia se expozesse aquelle negocio escuro; calaram-se, ultimamente, quando a sentença do tribunal francez fulminou os prevaricadores, sem attentões pela sua elevadissima posição, sem considerações, nem ainda pelos relevantissimos serviços prestados á França por um dos accusados, que tem sido a admiração do mundo, a quem todos os francezes prestam um grande culto de respeito e de fervorosa estima, vendo nelle uma gloria nacional — Fernando Lesseps, o venerando octogenario, que todos conhecem pelo — grande francez!

Noticiada por telegrammas esta sentença de condemnação, que fulminou o caracter mais considerado da França, os jornaes monarchicos não tiveram uma palavra de louvor com que fizessem justiça á elevação moral do povo francez, que não procura encobrir as negociatas vergonhosas, que não recua perante o compromettimento das maiores individualidades francezas, e que pune os criminosos por mais elevados que estejam.

É comprehendendo-se bem este procedimento do nosso jornalismo monarchico, porque não ousam encarar as innumeradas e gravissimas responsabilidades que pezarão sobre muitos dos nossos homens publicos, se, por ventura, se desvendassem as tenebrosas negociatas da Companhia Real, do Banco Lusitano e de tantos escandalos e de tantas vergonhas que por ali pululam; arreceiam-se, e com razão, porque a energia atemorisa os pusillanimes, a justiça faz empallidecer os culpados.

Em Italia a questão dos bancos emissores vae attingindo as proporções de assombroso escandalo; e por lá movem-se as mais poderosas influencias para abafar aquellas traficancias. Estão, afinal, no seu papel, lá como cá.

É esta pureza de processos, em que está dando salutarex exemplos ás Monarchias a Republica de França, que, por si só, falla mais alto do que todos os estafados argumentos com que se pretende provar a excellencia e superioridade do regimen monarchico, esse absurdo que ainda se mantém pela força da tradição e que não tem um principio scientifico que o defenda.

E por isso no animo dos povos se ha de ir radicando a ideia, de que só podem encontrar justiça para aquelles que os exploram, nesse regimen superior de moralidade e de honra, que a tudo antepõe o bem publico; e a corrente dos espiritos modernos vae seguindo no sentido do regimen republicano, galgando por sobre as velharias dynasticas, saltando por cima das corças da realza.

Crise ministerial

Correm hontas de queda ministerial, e vão-se formando ministerios novos ao sabor da phantasia e interesses politicos de cada facção partidaria.

Progressistas e regeneradores estão ambos com a mira no alto d'aquelle mastro de cocagne, e esforçam-se quanto podem por lhe chegar ao topo; mas parece que o mastro tem cebo de mais, porque elles escorregam, que tem diabol. Entretanto, para entreterem as impacencias, vão phantasiando ministerios á medida dos seus desejos — e o facile credimus quod volumus.

Se para lá hão de ir progressistas, ou regeneradores ou qualquer outros do mesmo estofa, deixem estar quem está porque nada temos a lucrar. Entre uns e outros venha o diabol e escolha.

Triste

Só no sabbado gordo o Monte-Pio-Geral emprestou sobre penhores oitenta contos de réis. Muito pateta ha por esse mundo...

Inquerito parlamentar

Os quatro deputados, que em côrtes representam o partido republicano, vão requerer as camaras que, por meio d'um inquerito parlamentar, se averigüe qual o caminho que tomaram as enormes quantias defraudadas dos cofres de algumas companhias poderosas e protegidas, e que se procure saber o meio porque fizeram fortunas importantissimas alguns figurões da politica, que para ella entram pobres.

Só nestes pontos ha muito que investigar, muita patifaria a descobrir, e bella occasião para os deputados republicanos prestarem ao paiz um optimo serviço.

Benoit Malon

Está gravemente enfermo este notavel-homem de sciencia e distincto escriptor socialista.

Fez-se-lhe já a operação da tracheotomia.

Exposição de Chicago

O cruzador de guerra norte-americano Newark chegou a Cadiz, ido de Marselha, não sendo admittido a livre pratica. Este navio leva a bordo grandes riquezas, consistindo em preciosos objectos que a Italia e França enviam á exposição de Chicago. A officialidade de bordo pretende ir a terra para ver o carnaval, o que lhe foi terminantemente prohibido. O Newark levará de Hespanha muitos objectos para a exposição.

Concurso dos annuncios judiciaes —Corrupção

Por iniciativa da Gazeta Nacional, iniciativa que muito a honra, foi convidada a imprensa local para se reunir e acordar no seu modo de proceder perante o decreto que determina a adjudicação, em concurso, do exclusivo dos annuncios officiaes a um só jornal do districto.

A excepção do Imparcial de Coimbra, todos os outros jornaes da localidade acceberam ao convite feito a reunirem-se algumas vezes na sala da redacção da Gazeta Nacional, pugnando por uma intima confraternização de todos e censurando, como era de justiça, a incorrecção do Imparcial, o unico que se tinha afastado do accordo honroso de toda a imprensa.

A ideia predominante era uma completa abstenção do concurso por parte de todos os jornaes locais, abstenção que collocava honrosamente a imprensa de Coimbra; mas como um dos nossos collegas, o Imparcial, acceitadamente se recusou a adherir a qualquer resolução collectiva que se tomasse, resolveu-se unanimemente que todos os jornaes restantes combatessem o seu ganancioso empenho, justo desforço da sua falta de solidariedade.

Para a realização pratica d'esta ideia propoz na ultima reunião o nosso collega do Tribuna Popular, que o Coniuntribriense, a Ordem, a Correspondencia de Coimbra, o Tribuna Popular, o Commercio de Coimbra, a Gazeta Nacional e o Defensor do Povo, reunidos e representados por um só, concorrerem a adjudicação dos annuncios officiaes do districto, sem attendere a interesses, rubeando entre si os prejuizos que podassem advir ao jornal que representasse os restantes.

A ninguém repugnou esta proposta, tão equitativa e tão digna, e até o sr. Gualberto Soares, representando a Correspondencia de Coimbra, dizendo que tudo tinha calculado já, e que podia apresentar um calculo aproximado o quanto possível, perflheu claramente a ideia apresentada.

Decidiu-se então que este cavalheiro e o sr. dr. Costa Lobo, da Gazeta Nacional, apresentassem um projecto que podesse servir de base ao accordo, o que deveria ter logar na ultima quarta feira e no mesmo local, projecto que o sr. Reis Leitão, da Ordem, desejava examinar.

D'aqui se vê a harmonia que entre todos reinava, numa camaradagem sympathica, e que de modo nenhum faria prevêr a deslealdade feissima que, da parte da Ordem e da Correspondencia de Coimbra, se havia de dar em breve, deslealdade muito mais digna de vellemto censura do que o procedimento do Imparcial, tão vivamente censurado pelos representantes d'aquelles dois jornaes.

A reunião aprazada para quarta feira, não compareceram elles; focharam-se em copas, e não se importaram de proceder harmonicamente com os jornaes restantes, como lhes impunha a mais curial lealdade e o seu dever exigia.

No dia 17 terminou o prazo para a admisión das propostas do concurso. A Gazeta Nacional, desligada de qualquer compromisso, fez-se representar pelo seu administrador e enviou ao concurso a sua proposta em carta fechada. Mas no côrredor do governo civil, quem havia de encontrar o representante da Gazeta, em grande intimidade? Os srs. Hermanno de Carvalho, do Imparcial, Reis Leitão, da Ordem, e Gualberto Soares, da Correspondencia, isto é, muito á mão o censurados e os censores!

E o procedimento d'estes srs. até aqui desleal e incorrecção, passou a ser vergonhoso e repugnante.

Ao verem que a Gazeta Nacional apresentava no concurso tambem a sua proposta, não se vexaram de lhe propôr um negocio vil, — como todas as corrupções — para que o representante d'este

jornal não apresentasse a proposta de que era portador, prometteram-lhe que dariam a Gazeta Nacional tres reis por linha dos annuncios, ou quatro por cento do producto illiquido!

E d'este modo engodaram o administrador da Gazeta, que não apresentou a proposta que levava.

Ora isto é uma trama indignissima, uma negociata reles, uma proposta nojenta, que muito depõe em desfavor dos proponentes.

E escreveram e assignaram um documento pelo qual se comprometteram a effectivar a sua proposta. A isto chega a sua falta de escrúpulo! Depois de desviarem, dolosamente, do concurso a Gazeta Nacional, insultam-n'a fazendo-lhe uma proposta immoralissima, julgando-a capaz de se mancommunar com elles neste descaçado escandaló.

D'este documento, primoroso na forma, na grammatica e na orthographia, e cujo original existe em poder d'um nosso collega da Gazeta Nacional, damos uma copia fiel, porque elle aquilata bem o grau de moralidade d'aquelles caracteres, e é a prova provada do quanto valem.

Copia — «Nós abaixo assignados declaramos que nos obrigamos a dar ao nosso collega da Gazeta Nacional a quantia de tres reis por linha, digo quatro por cento do producto illiquido se a qualquer de nós nos for adjudicada a publicação dos annuncios officiaes, esta declaração deve ser passada a limpo amanhã. G. C. 17 de fevereiro de 1893 (a) Joaquim Gualberto Soares, José Joaquim dos Reis Leitão, Hermanno de Carvalho.»

Este documento é precioso para a historia dos caracteres honestos; conservaremos com cuidado esta copia.

A Gazeta Nacional, como era de esperar, repelle, indignada, o insulto que se lhe fez, assim como repelle qualquer camaradagem com taes individuos; e para mostrar bem, o quanto lhe repugna a proposta feita, que a offende gravemente no seu pundonor, lavrou um protesto em que afasta de si a noção de corrupção que quizeram lançar sobre ella.

Nós, que acompanhámos a Gazeta com toda a lealdade, com toda a lealdade a acompanhámos hoje na sua justissima indignação, e proclamaremos bem alto, que ella em caso nenhum é capaz de adherir a negociatas indignas nem transigir com especulações vergonhosas.

Guy de Maupassant

Este brillantissimo escriptor francez, actualmente encerrado numa casa de saúde e perigosamente enfermo d'uma doença cerebral, não está, contudo, e felizmente, irremediavelmente perdido, como nos últimos dias tem corrido.

A sua formosa intelligencia entenebrecceu-se mas physicamente conserva-se robusto e forte.

Oxalá que, para brilho das letras francezas, o primoroso escriptor possa voltar a entregar-se aos seus trabalhos litterarios, que tão grande nome lhe conquistaram.

Tavares Coutinho

Este emigrado portuguez, chegou a Pernambuco, onde embarcou no Alagôas, com destino ao Maranhão.

Drama no mar

Os ultimos tripulantes d'um navio norueguez, o Thelle, ha pouco naufragado, chegaram a Cuxhaven e contam que andaram 16 dias sobre o mar, num escalear, depois do naufragio; que roeram cordas quando os mantimentos se lhes acabaram, e que, desvariados pela fome, mataram e devoraram um dos companheiros. De 9 tripulantes, 5 enlouqueceram e atiraram-se ao mar.

Horrorisam estes pormenores; foram mais desgraçados ainda aquelles naufragos, do que os tripulantes da nau Catharina da lenda — estes, ao menos, não chegaram a matar o capitão-general do romance popular.

Ordens monasticas

Realisou-se no ministerio da marinha uma conferencia entre o Patriarcha de Lisboa sobre o estabelecimento em Africa das ordens monasticas.

Os jesuitas não descançam; agora em Africa, mas não perdem as esperanças de as restabelecerem no reino. E nada podemos admirar...

PELOS JORNAES

Sem commentarios apresentarei, alguns trechos do Correio da Manhã, resposta a pergunta do Economista que para maior esclarecimento transcrevo.

Do Economista :

«Porque será por exemplo que ha cincoenta annos se levantou uma grande columna contra o conde de Thomar por causa do calecho, e hoje, ao passo que se indicam tantas gatinicas e corrupções mil vezes peores, nem sequer a isso se fez uma allusão no carnava a que passou?»

Ao jornal do sr. Carrilho, organometologo em quasi todas as situações, responde o referido diario, com estas pungentes ironias, que bem em relevo põem a moralidade da nossa gente.

E depois de citar a forma enérgica e digna, como se houve a França na questão de Panamá e como se espera que em breve a Italia proceda, diz-nos elle :

«Em Portugal não acontece semelhante cousa porque felizmente não ha senão gente virtuosa, no nosso territorio. E certo que houve conhecimento d'uns papelinhos em que um empreiteiro famoso comprava votos por preço fixo.»

Vão vendo, vão vendo estas bellezas;

«Se por uma coincidência singular appareceram ao mesmo tempo manifestações de riqueza, onde menos se esperava, tudo isso era pura e simplesmente obra do acaso, que sempre gosta de emburrilhar estas meadas.»

Mas ainda agora a procição vae na praça.

Graciosamente apresenta o dito jornal um exemplo que nos mostra que por cá só se castigam os pequenios.

E citando o caso d'um roubo de quatro gallinhas que custou ao ronhador um passeio até ao Limoeiro, acrescenta:

«Diz-se que ha gente que rouba muito, mais e que não vae tal para o Limoeiro, como em França para mazas. Injustica! gritam alguns. Não ha tal! Perfectamente razoavel. Este pateta roubou apenas quatro gallinhas e foi para o Limoeiro, se tivesse roubado quatro mil contos não ia. Porque? Porque se tivesse roubado quatro mil contos, tinha palacio seu, e por consequencia já o governo não precisava de o metter no palacio do conde de Andeiro. Ora ahí está.»

Pois é claro. E nem mesmo para a Penitenciaría, porque se corria o perigo de não chegarem as cellas; e para ficarem uns dentro e outros fora a passearem, é muito mais justo que tudo passeie.

E por ultimo, sorrindo, lhes vae dizendo d'estas que em gente de vergonha haviam de doer:

«Virtude aqui! No caminho de ferro por exemplo, não ha dinheiro, mas ha virtude. No Banco Lusitano a mesma coisa: dinheiro nem raça, virtude á farta.»

E paciencia neste nosso povo para não ter já corrido a pontapé tal sucia de traficantes.

Mas o Tempo é que não quer ver isto. E a proposito da alliança dos partidos republicanos do paiz visinho, diz :

«E lá como cá, são os proprios republicanos quem se encarrgam de pôr em evidencia as suas proprias fraquezas!»

Assim é que é dar-lhe. Mas não falle com o Correio da Manhã, veja o que faz.

Antiochus.

ROTULOS PARA Pharmacia, Brovidade e nitidez, Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado, Impressões rapidas, Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc., Perfeição, Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas, Especialidade em cores, Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita, Qualidades e preços diversos, Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato, Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas, Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro, Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc., Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %.

Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

LAMPREIA

89 Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encomendas com que os apreciadores o queiram honrar.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ESTABELECIAMENTO



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas á prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. —Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. —Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. —Pracina-se todo o objecto de metal novo ou usado.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-
 gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



8 Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-
 quer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de lin-
 mem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar-
 tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pro-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados.

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:300\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

CASA

86 Arrenda-se d'este já, uma bo-
 nita casa nova, com boas
 commodidades, sita na rua das Padeiras,
 em frente da rua da Galla. Tem boa
 loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar—Rua dos Sapateiros,
 33 a 39—Coimbra.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstase dinheiro sobre
 objectos de ouro, prata, papeis
 de credito, e outros que representem
 valor.

Juro modico, como podem experi-
 mentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
 Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

PHARMACIA

84 Vende-se, em bom local e bem
 afreguezada. Carta a J. E.,
 drogaria Villaça, rua Ferreira Borges—
 Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a
 Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre....	680	Trimestre....	600

Uma comedia tragica

A queda do gabinete Dias Ferreira não deve ter surpreendido ninguém. Surpreza, e grande, se tornava ultimamente, para todos, a sua vida ingloria. Era um acabar lentamente; o afundar da sua reputação altissima, como jurisculto, no meio d'aquella voragem de podridões e de intrigas miserimas, que o illustre e ingenuo homem d'estado pensou poder conjurar com transigencias quasi pueris. E é preciso que a sua fama de homem honesto seja tão solida como o seu talento de jurisculto, para que o seu nome, após este naufragio desastroso, se não afunde.

Sim. Sómente do homem particular honrado e do jurisculto extraordinario ficará a memoria. Do homem politico, nada, nada absolutamente se salvou. Principios liberaes, se os teve, renegára-os indecorosamente, voltando as costas ao seu passado, mentindo a si mesmo, e desertando da causa popular — da causa que o levára de simples advogado, sem partido nem imprensa, a chefe de governo. Tudo esqueceu. Em paga, — paga de Judas — deixa as franquias liberaes afezrolhadas, a liberdade de reunião tolhida, e a imprensa com uma mordaca. Ah! que nunca houve apostasia assim! Inhabil para cumprir, no poder, as suas doutrinas de vinte e tres annos, cuidou ter artes para desarmar as velhas patrulhas monarchicas, gente artista e de olho vivo, com agencias de negocios em todos os ministerios, e algumas com artistas de penna e navalha nas salas dos jornaes. Cuidou que dotando-os com um vasto numero de comparsas parlamentares, dando-lhes governadores civis e fechando os olhos a varias batotas eleitoraes, os tinha a bom soldo e a prazo certo. Accacio procurando enganar João Brandão. Mediu o mundo por a grandeza do seu escriptorio de advogado, e a corrupção dos homens pelo que os libellos accusatorios, que conhece, lhe indicam.

Esqueceu-se de que a politica portugueza, neste momento de angustias e affrontas, com ter todas as manhas perfidas do contrabandista, tem todas as insidias, incruentas é claro, do salteador. Pensar que com o visco infantil de um *circulo* ou de um *governo civil* se compravam batoteiros encaucados no systema constitucional é, nem mais nem menos, do que dar pasto a que a troça venha bordar o seu epitaphio.

Assim, miseramente, indecorosamente, imbecilmente, o sr. Dias Ferreira é victima dos seus proprios aliados.

Guarde o exemplo; archive-o. E não para que possa colher-lhe o fructo, pagando na mesma moeda aos que o ludibriaram, desde os mais finos até aos mais burros; mas, simplesmente, para as suas *memorias*, se acaso um dia as escrever. Que a cava vae funda de mais para que se aprazem desforras. O

terreno foge, desaparece, dia a dia, sem que haja tempo para estas liquidações.

Aponite, no entanto, o seu erro, e diga-nos, depois, se com vender a sorte do povo e os seus destinos, as suas proprias crenças democraticas e as suas afirmações de liberal; com ter voltado as costas a amigos provadissimos, desinteressadissimos, como nenhum partido os tem, trocando-os por aventureiros e velhacos, que nem o honraram na sua curta vida politica, nem o ampararam na sua queda; se com tudo isso, enfim, ingratições e coitos infamantes, apostasias e contractos vis, volta á sua vida particular, seguro da sua obra, na convicção firme e honrada de haver cumprido o seu dever. Diga-nos isso.

«Ninguém me pediu liberdade; pediram-me dinheiro», disse-nos um dia. Veja, agora, como isto fica. Porque, ao menos, com deixar-nos sem pão nem credito, sem dignidade para honrar os nossos compromissos e sem brio para inventariar as causas d'esta derrocada que nos infama, deixasse-nos com as liberdades publicas com que viviamos, quando esse corcunda funesto nol-as extorquiu.

Restituisse-nos as franquias populares que nos roubaram, não os defensores da corôa, que isso accusaria principios e convicções, mas ladrões certos e seguros da sua rapina, e que para gozarem a paz do seu saque precisavam de amordacar a consciencia do povo, metendo a a ferros, sem jury nem processo, os que os denunciassessem á execração.

E tudo deixou ficar em pé, o antigo democrata!

Ao menos sobre a nossa ruina economica e financeira, ficasse-nos a liberdade de accusar os bandidos que nos deitaram a perder.

Que mais vale a liberdade, ainda mesmo sem segurança, como dizia o honrado palatino da Posnania, que a escravidão segura. Mas nada nos ficou. Nem pão, nem o direito de condemnar os que nos roubaram, pois que as malhas se escondem por detrás do throno, antepondo-o ás investidas que a elles principalmente visam. E o nosso democrata viu tudo isso, e *achou bem*, como se diz no Genesis!

Portanto é justo que os seus aliados o executem. Por elles nos trocou, com elles viva. Apupam-no? Deixemos passar a assuada. Não temos que intervir. Ainda quando fosse justa a vingança, só com o facto de nos ajuntarmos aos beleguins, que tripudiam, nos deshonrariamos.

A quem toca a herança agora? Eis o ponto que as duas grandes maltas monarchicas litigam neste momento. Vão governar ambas, diz-se. Uma *taboleta*, ambas no ventre. Será este mixtuforio que nos ha de salvar. É novo, mas é o que se vê. Os dois grandes partidos nos perderam; os mesmos dois grandes partidos nos vem acudir. O incendiario fez-se bombeiro, e vem apa-

gar, com pingas, as chammas que o seu crime ateou.

A solução de uma catastrophe, que dá *libretto* para uma opereta. Partidos compostos de gente de valor, desacreditada, ou de imbecis inconscientes, roídos de ambições, acodem, sobre a bancarrota do sr. Dias Ferreira, a salvar a patria!

E o que é que faz o povo? Pede esmola... ou emigra para o Brazil.

José Caldas.

O que elles valem

Não são ainda decorridos 14 mezes desde que o sr. Dias Ferreira ascendeu ao poder, circundado das mais vivas esperanças, apontado pela opinião publica, como o unico homem capaz de poder arcar com as difficuldades extraordinarias em que o paiz se achava, e já hoje o vemos por terra, caído pela forma mais vergonhosa que lia memoria na existencia fugaz dos nossos ministerios, apupado pelas multidões a quem só deixa uma lembrança odiosa, e o paiz senão em peor pelo menos na mesma terrivel situação em que o encontrara.

Mas onde estará a causa da incapacidade dos nossos homens d'estado?

Desde 11 de janeiro de 90 tem-se revesado nas varias pastas, nada mais, nada menos que vinte e tantos ministerios que por ahí se indicam como as primeiras capacidades da nação.

Mas a verdade é que esses homens não obstante os seus merecimentos só tem legado ao paiz miserias e vergonhas, e accretado para elles descreditos e epitetos que deveras pezarão a quem pezar a sua dignidade.

Esses homens voltam e os resultados serão os mesmos, serão mais terríveis attendendo á marcha vertiginosa que levamos para a nossa completa ruina.

Nós estamos convencidos que por mais gemaes que sejam os talentos dos governantes, por mais evidentes que seja a sua boa vontade não lhes será possível conseguir nada, dentro d'este estado immoralissimo a que elles levaram o paiz, com uma politica de corrupção, com um proteccionismo vergonhoso, creando a vihora que hoje os morde e nos suga o sangue.

E' mister uma reforma profunda da nossa sociedade. E essa reforma deve começar pelas instituições e acabar pelos governados. Essa reforma deve acabar com o tal proteccionismo, com a tal padrinagem, com a tal dependencia em que os governos se tem collocado só para conseguirem maiorias parlamentares, corrompendo consciencias, exaurindo o thesouro e empobrecendo a nação.

Mas terão elles forças para tal? Não temo podemo-lo aqui dizer afoitamente.

E não temo, porque bem pouco antes da subida do sr. José Dias todos diziam que elle era talvez o unico homem que o poderia fazer pela sua independencia politica.

Porém o que é infelizmente verdade, é que pouco depois a padrinagem apparecia na distribuição de varios cargos publicos, o proteccionismo revelava-se para com a Companhia dos Tabacos e a corrupção eleitoral lá estava bem patente nas eleições das Caldas das Rainhas.

Ora isto deu-se com o sr. Dias Ferreira que não tinha compromissos politicos. E que não se dará com estes que tem partidos creados desde ha largos tempos, estes que se quizessem bem nos poderiam dizer para onde se tem sumido todo esse ouro pedido e exigido á miseria nacional?

Isto já não é uma questão de pessoas é uma questão de reforma; mas reforma em tudo a começar pelas instituições que a honra e a salvação da patria impõe, senão quizerem que amanhã, já não nos pertença a terra que foi nosso berço e é nossa mãe.

CHRONICA DA INVICTA

Politica fim de seculo

Cae? Não cae?
Ha recomposição?
Zé Dias engole as medidas?
A febre dos impostos não lhe *enche as medidas*?

O caso Urbino liga de perto com a entallação governamental?
Os 500 contos do inventario Lopo Vaz accentuam responsabilidades até agora na sombra?

— Todas estas perguntas passam de bocca em bocca, constituindo a ordem do dia, agitando a bisbilhotice da Praça Nova, fazendo tremer de indignação e pejo o proprio real cavallo do sr. D. Pedro IV em bronze.

Realmente, valeu bem a pena fuzilarem-se numa guerra fratricida, arrazar o Porto com a metralha miguelista, tingir de sangue o Douro, e dar ao paiz a carta adorada — para o sr. Dias Ferreira neste ultimo quartel do seculo XIX fazer politica d'escada abaixo, promulgar leis de *costa acima*, e atropellar moral, codigos e costumes — pondo o contribuinte na tristissima situação de não poder protestar... por falta de forças.

O sr. Dias Ferreira reduz-nos pela fome, subjuga-nos pela fraqueza, governa-nos pelo estomago.

Um decreto de sua ex.^a é uma prescripção de dieta rigorosa.

As medidas ministeriaes são jejuns artisticamente combinados, que vão debilitando o indigena até lhe fazer perder o appetite.

Tanner e Succí fundiram-se e espremeram para a diplomacia portugueza um ministro vêsgo do corpo e da alma.

Harpagão deveria ser o seu predilecto amigo e secretario particular, se Molière o não houvera matado pelo ridiculo numa das suas mais chistosas comedias.

Ainda ha pouco o sr. Dias Ferreira lia nas camaras um projecto de lei sobre *pescaarias*.

Fallou largamente sobre ruiuos, linguados e fimecas, trazendo a baila a *sólta* como proveitosa na economia domestica.

Quer-nos parecer que seria tambem muito conveniente a *sólta* na economia politica.

Ora a erudita exposição do sr. José Dias provou exuberantemente a intensão reservada que o traz com a pedra no sapato:

Sua ex.^a começa pelo peixe para chegar sarrateiramente ao caldo d'auto. Põe-nos a linguoados emquanto não nos dá uma sêmea; ordena o jejum gradualmente, fazendo a transição subtil e ardilosa da pescada para a sardinha.

A carne fica para o ministerio; o sr. José Dias adora a carne e idolatra o nervo.

O publico que coma as espinhas.
Perguntamos nós: não os mandaremos, um dia, comer duas pêsas?

Sim! Porque nesta questão *alimenticia* e grande a comedella, são innumerables os comidos, e graúdos os comedores...

A paciencia tem limites, e o estomago tem necessidades que reclamam immediata suspensão das medidas governamentais.

Se o sr. José Dias, depois de nos entrar na bolsa, nos entra nos intestinos — não damos dez reis pela pureza da intensão governamental!

E se, mesmo assim — affrontando o canal digestivo — o sr. presidente do conselho penetrar, como um mau espirito, no intimo do seu povo — nesse caso resta-nos a magnesia e, após, a mostarda para abrir o appetite!

Mostarda com força, sr. José Dias!
Precisamos de muita mostarda!

Fra-Diavolo.

19 de fevereiro de 93.

O capitão Leitão

Este nosso correligionario, e emigrado politico por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro, partiu para o Brazil, onde vae occupar uma collocação que obteve no caminho de ferro do Espirito Santo.

PELOS JORNAES

Tem a palavra o *Tempo*, que, referindo-se a uma noticia dada por um jornal republicano acerca da maneira como alguns jornaes estrangeiros se referem ao sr. Dias Ferreira na questão do pagamento aos credores estrangeiros, do terço em ouro, nos dirige esta amabilidade:

«Os jacobinos é que, de perto ou de longe, dão sempre a medida exacta da sua imparcialidade, e mais virtudes.»

Mas o diabo é, que no seu artigo editorial, sob a epigraphe de — *Impaciencias* — tira-se logo a grei monarchica de quem diz a seguinte:

«Esperava-se então por longos mezes, pacientemente, a hora de um actividade, que não chegava, embora reboassem de todos os lados do paiz os brados do protesto contra a levandade que deixava agravar a crise complexa do paiz ou contra a actividade doida, que malbaratava o tempo e o ouro, sem consagrar uma hora sequer de reflexão e estudo á solução dos problemas gravissimos, que nos trouxeram a esta atribulada situação.»

E que tal lhe parecem estas virtudes? E' o collega que o diz.

São d'uma força de galanteria estes monarchicos, que nem a si mesmo se poupam.

Mas o mais engraçado é o *Tempo* a pedir que esperem.

Ora louvado seja Deus!

Quem ver?

«Chegou a hora das impacencias para certos varões irrequietos da opposição, que foram os colaboradores da ruina e não têm agora nem nervos nem consciencia para, ao menos, esperar de braços cruzados a restauração de tudo isso que deixaram derripar ou ajudar a demolir!»

E chegou com effeito.

Nas *bandas azas dos traidores ventos*, lá se vae o sr. José Dias, sem saudades e sem lembranças e de quem o *Correio da Manhã* diz:

«Fez hontem o sr. Dias Ferreira o que devia ter feito ha muito.»

Mas quem virá?

Ouçamos o mesmo jornal:

«E agora o que se faz? Agora, é claro, começam as difficuldades. Procura-se um novo ministerio nephelibata? Estão exgotadas todas as combinações. Procura-se, o que é mais razoavel do que tudo o mais, formar um ministerio francamente partidario? Será necessario para isso que o partido que não fór chamado ao poder tenha bastante desassombro para não crear embaraços ao outro. E onde é que se encontra essa abnegação, neste deploravel meio politico em que nós vivemos?»

É precisamente o que temos dito.

Onde é que se encontram homens, dentro da actual constituição, capazes de arrostarem com as difficuldades que elles tem criado? Não ha ninguém como o *Correio da Manhã*, jornal accentuadamente monarchico, declara.

Não somos nós, que o dizemos, são elles. Senão ouçamos mais:

«Porque a nossa desorganização partidaria é tal que não ha uma só combinação que possa agremiar em torno de si os votos de todo o partido dentro do qual se faça.»

«Essa é que é acima de tudo a nossa desgraça.»

Depois d'isto que tem a dizer os jornaes monarchicos? — Confessar a sua desorganização politica, e declarar que hoje só ha um meio de salvação publica que é — o estabelecimento de nova constituição que expurgue despezas e homens se não prejudiciaes, pelo menos inuteis.

Antiochus.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Acham-se patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias a contar d'esta data, as contas de receita e despeza pertencentes ao anno de 1892, podendo ser examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1893.

O vice-secretario da meza,
José Rodrigues.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 reis cada um. Lisboa e Porto, 100 reis; provincias e ilhas, 120 reis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A RUINA DA PATRIA

OU

A crise monetaria e suas consequências, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço — 50 réis

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

Contracto especial para an-
nuncios permanentes.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2\$500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

ESTABELECIMENTO

DE

Bicycletas
QUADRANT



Machinas de
costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra
da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo prego da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

LAMPREIA

89 Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encomendas com que os apreciadores o queiram honrar.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. —Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. —Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. —Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

Instrumentos de corda

83 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa—Em Coimbra, na drogeria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.^a — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86.500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

CASA

86 Arrenda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar—Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstase dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

PHARMACIA

84 Vende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogeria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

O novo gabinete

Se fosse possível haver esperanças de regeneração nacional dentro das actuaes constituições, postas de parte as figuras sinistras do sr. Hintze Ribeiro e do sr. João Franco, talvez que fosse este um dos ministerios, composto em grande parte de elementos quasi todos novos, que podesse offerecer algumas garantias de confiança.

Assentam-se nas cadeiras ministeriaes alguns homens de merecimento intellectual e moral. Mas, mais culminantes de que todos temos o sr. Hintze e o sr. João Franco. Um como chefe do gabinete, outro como ministro do reino. E se olharmos um pouco para o passado politico d'estes homens, para a sua desgraçada administração em todos os ministerios de que teem feito parte, vel-os-hemos contornados de sombras negras, de acontecimentos que bem nefastos teem sido para o paiz.

Quem é o sr. Hintze?

É o ministro da fazenda de 86, auctor das celebres medidas forjadas em Caneças, que provocaram uma indignação geral e a sua queda immediata, e ainda o auctor da escandalosa reforma das alfandegas, onde havia favoritismo e augmento de despesas.

É o ministro das obras publicas que fez a celeberrima *salamancada* redundando em proveito do sr. Burnay e detrimento de toda a nação.

Em qualquer outro paiz que não fosse o nosso, desmoralizado e corrompido e empobrecido em parte pelo o actual presidente do conselho, com a sua pessima administração e com o seu proteccionismo desmarcado, não haveria chefe de estado que se atrevesse a chamar um tal homem para a formação do gabinete, e demais em circumstancias tão criticas.

Mas não fica por aqui.

O sr. Hintze é mais de que tudo isto.

É o ministro *pateado*, em plena camara, facto unico nos annos do nosso parlamento. É o negociador do tratado de 20 d'agosto, com a Inglaterra, d'esse tratado que devia ser a mortalha de tal homem e a vergonha da nação.

O passado politico do sr. Hintze é pouco honroso para s. ex.º

É um character nobre, um character digno e honrado? Assim o cremos.

Mas tambem é verdade que é um politico tão *infeliz*, um estadista tão *prudente*, que tal infelicidade nos parece incompetencia e tal prudencia mormente nas negociações d'agosto nos pareceu covardia.

Ora quem tem atraz de si aquelle passado—vergonhoso para o ministro, desgraçado e aviltante para o paiz, nunca deveria aceitar o encargo de formar o gabinete; nem nunca tal homem deveria ser chamado pelo chefe d'Estado.

Ainda hontem do sr. Hintze e do sr. Barjona, então nosso ministro em Londres, jornaes de todas

as côres politicas, faziam afirmações tão descortezes que, não obstante a nossa descrença politica em tal gente, seremos os primeiros a confessar que eram excessivas.

Mas a verdade é que os factos se deram, para nossa vergonha e nossa desgraça. A verdade é que todo o paiz se levantou justamente indignado, derrubando uns após outros ministerios, na sua cegueira de desafogo, ferido na sua honra e nos seus interesses.

Mas foi a *salamancada*—as negociações de 20 d'agosto, o resultado directo d'uma pessima politica, d'uma criminosa administração, já voluntarias, já involuntarias? Inclino-nos pela segunda hypothesis.

Mas factos d'aquella ordem, quer signifiquem a prepotencia repugnante do mais forte, quer a incuria, a ineptia, a incapacidade do estadista, arrastam necessariamente tal homem, que no caso mais provavel só prova ignorancia, de resultados bem funestos para o paiz.

E em taes circumstancias bem melhor fôra que o chefe d'Estado olhasse para o passado do actual presidente do conselho e lhe recommendasse a expiação dos seus erros, que bem vivos andam na memoria de todos.

Entretanto não succedeu assim! E ao lado do sr. Hintze vemos ainda o sr. João Franco, já bem conhecido nos gabinetes de que tem feito parte.

Como ministro da fazenda só soube contrahir um emprestimo de 9.000 contos; na pasta d'obras publicas, nada fez d'util e aproveitavel que não fosse ao partido em que milita, em manifesto prejuizo da nação.

E hoje mesmo que significa ter s. ex.º ido para a pasta do reino, quando era o presidente da commissão da fazenda?

Naturalmente, aptidões politicas.

Emfim, esperemos os acontecimentos que não deverão fazer-se esperar.

A Ignotus

Subscripta por este pseudonymo publicamos hoje a primeira d'uma serie de —*notas impressionistas*— que nos promete publicar no nosso jornal o cavalleiro que se occulta com aquella *loup*.

Recebemos já tarde aquelle original, razão porque não o publicamos em o numero anterior; desculpe-nos, pois, *Ignotus*, por não termos publicado logo aquelle seu trabalho, que revela bellas qualidades de escriptor, e não se esqueça da promessa feita.

Quando levanta a mascara?

Mas abichou o pariato

O sr. Dias Ferreira não é homem que se perca.

Renunciou aos logares de deputado por Penacova e por S. Thomé, esses dois exemplos das mais *liberrimas* eleições; mas foi-se prevenindo com um logar na camara dos pares. Deixou de prover uma vacatura de par do reino, quando ministro, mas agora vai ser nomeado *par do reino*.

Não, que o sr. Dias Ferreira não é homem que se perca...

E tem dado muitas provas d'isso.

Notas impressionistas

I

A Beatriz

Tinha só doze annos.

Meiga como um favo de mel, uma ternura angelica insinuante, uns olhos pretos, retintos, muito vivos, scintillando como duas amoras.

Franziuta, muito esguia, a sua ingenuidade innocente acanhava-se na timidez seraphica d'um anjo impecavel.

A dentro d'aquelle corpiño magro, onde protuberancias d'ossos se delineavam largo, encovavam-se já, a medo, laivos de volupia bem-sofrida, pruridos setinosos de languidez serena, coados de phantasias ethereas, vacillantes...

Tudo aquillo, porém, se evolvia num imperceptivel esvoaçar de pennugem. Aquellas phantasias de lubricidade que nascia, luzindo brandamente pelo azul do seu espirito, impressionista com todos os espiritos candidos, passava numa inconsciencia bassa, impalpavel. Existiam sem ella saber por quê. Não comprehendia aquellas precoces e indistinctas revelações de vicio. Divagando, interrogava-se, perdia-se na idealização psychologica dos seus sonhos molles...

Ora, esta hesitação, esta meia tinta sonambulista, perturbava-a, annueavalyhe tenuemente, em pleno sol de vida, a adolescencia que apontava.

D'uma tibieza delicada, quando alguns olhos mais voluptuosamente se erguiam para ella, talvez implorantes, talvez pretenciosos, esfumava-se-lhe no rosto uma vaporização de carmin; sentia-se arquejar muito ao de leve, muito ao de leve, toda aniquilada de pejo, toda entibiada de receios...

Agora tem vinte annos.

Não é a Beatriz de ha oito. De então, apenas conserva, na sua vivacidade provocante, os seus olhos pretos, retintos, muito vivos, scintillando como duas amoras.

Esses mesmos, ah! esses mesmos, já não espargem na evolução em redor, o simples olhar gaiato que fere mas que não pretende, que asseta mas que não vibra; não: a sexualidade friza-se e os olhos da Beatrizita já não são precisadamente duas amoras scintillando: são dois luzeiros esbracedados, que, ao leve contacto, queimam fundo os corações mais rebeldes!

Em todos os pormenores, a novidade despertou. Aquelle acanhamento que tanto lhe era commum, transmutou-se em sorriso tepido, suggestionante, expellindo vibrações energicas. Avultadamente curvo, o seu collo de neve espraia-se cadenciosamente, num tic-tac libidinoso, expirando por entre rendas alvaçentas, odores enebriantes de perfumarias...

De ingenua tornou-se maliciosa.

A seu lado já não vogam, na enfida indiferença dos genios frios, sem uma ligeira evocação visual, uns bigodes grisalhos que se destaquem num busto gracioso. Se alguns olhares pretenciosos se erguem para lhe fitar o rosto alvadio, ella retoma quasi instinctivamente um *aplomb* provocante, entre severo e brande, e quanto mais o olhar intruso a persegue, numa imploração arrogante, mais ella se sente enlevada na gestação altiva do seu orgulho...

Gri-gri.

Fevereiro, 20.

Antonio Povoas

É o pseudonymo d'um rapaz de grande merecimento e já de creditos litterarios estabelecidos, que hoje cômega a abrilhantar a nossa secção de *Letras*.

E promete-nos que continuará a escrever para esta secção do nosso jornal, no que dará occasião nos nossos leitores de apreciarem bons contos originaes, a que *Antonio Povoas* sabe dar todo o relevo do seu bello talento.

Ao Tempo

A proposito da *parede* feita pelos estudantes do lyceu de Lisboa, vem este jornal, órgão do sr. Dias Ferreira, dirigir á academia de Coimbra uma insinuação velha e réles, que é de justiça repellar.

Diz aquella *conspicua* gazeta: — «que os grévistas academicos não macularam o seu movimento com quaesquer actos improprios de pessoas bem educadas, como fizeram no anno passado os rapazes de Coimbra.»

Ora, é necessario proclamar bem alto, que da grève promovida pela academia de Coimbra não nasceu acto algum improprio de pessoas bem educadas. Não ha ninguem que seja capaz de o provar. Nesse movimento, a attitude da academia de Coimbra foi sempre correcta e digna; e se anterior á grève, alguns actos se praticaram dignos de censura, a academia repelliu-os indignada e dignamente, e está provado que não nasceram d'ella.

Bom seria que o *Tempo* não aproveitasse estas insinuações mesquinhas, para se vangloriar de quaesquer agravos que o sr. Dias Ferreira recebeu da academia de Coimbra,

Recebeu-os, sim, mas foram actos d'uma grande justiça.

Mais promessas

Apresentou-se nas camaras o novo ministerio funebremente guiado pelo sr. Hintze Ribeiro, o solemne, o homem que não ri.

Como os anteriores, que de 91 para cá se teem succedido numa vida ephemera uns, curta outros e inutil a de todos para o bem do paiz, renovaram agora rasgadas promessas de liberdade, de economias, de regeneração, cantata ministerial que é já hoje um logar commum.

Tristemente impressionado com a presença nos conselhos da corda do sr. Hintze Ribeiro, que representa a unidade politica do gabinete, e que, por isso, não pôde dar ao paiz sérias garantias de effectividade das suas promessas, porque mais alto do que as suas palavras fallam os seus actos de politica, tristemente celebres, mantem-nos todavia em expectativa a presença no gabinete de quatro homens novos nas cadeiras ministeriaes.

Mas esta expectativa, estamos d'isso convencidos, ha de resolver-se em nova desillusão.

D'estes parlamentares, ministros pela primeira vez, alguns ha que têm contrahido para com o paiz sérias obrigações, não só pelo modo brilhante como se teem exhibido nos negocios publicos e pelas facultades de trabalho que teem revelado, mas ainda pelas provas exuberantes que teem dado de talento incontestavel e pureza de character. Estes teem obrigação de dar ao paiz tudo aquillo que o paiz d'elles pôde exigir; mas muitos outros se teem sentado n'quelles logares elevados, que só por si deviam ser um penhor de seriedade, de trabalho honesto e de hombridade de character, e, contudo, quasi todos se teem anniquilado perante a opinião, que, depois de os encerrar numa illusão de esperanças, os ollia agora numa afirmação de descrença.

Por isso a nossa convicção, robustecida pela força poderosa dos factos que se teem dado na vida dos nossos homens publicos, e que o mal não existe, ingenuo, nos homens que teem inquinado o seu character e a sua consciencia nas cadeiras do poder; o virus infeccioso que lá destrôe as melhores intenções, anniquilando os mais generosos esforços, respiram-nos elles na atmosphera viciosa em que vivem, e que não os deixa expandir livremente a sua actividade em pró do seu paiz, e que não lhes permite que ponham em pratica os bons desejos que porventura os animem.

Por este motivo não podemos esperar nada de bom das promessas mais rissonhas; empana-as o ar viciado que as rodeia.

Promettem uma amnistia para os delictos politicos; remodelação da lei de liberdade de imprensa; amnistia para os delictos de imprensa; liberdade de reunião; lei de responsabilidade ministerial; garantias do desenvolvimento da vida local pela descentralização de serviços e remodelação liberal do regimen das corporações administrativas; não darem execução ao decreto recente que atacou as liberdades dos municipios; reforma da instrução publica e aperfeiçoamento das instituições docentes e metodos de ensino.

Tudo isto, realmente, é de necessidade instante e impõe-se ás attentões de todos os ministerios; mas quantas vezes se tem lançado aos olhos do paiz esta poeira luminosa...

PELOS JORNAES

O novo ministerio é a ordem do dia. Toda a imprensa falla nelle sem se atrever a dar um parecer decisivo e desaffrontado.

Collocam-se na expectativa, dizendo não lhe crear attrictos nem difficuldades que possam embaraçar a sua actividade. Mas isto até ver.

Do *Tempo* extrahimos o seguinte:

«O que menos nos importa agora é a filiação partidaria dos ministros. Governem, cumpram o seu dever, correspondam ás exigencias da situação, empenhem todo o seu talento e toda a sua boa vontade na solução dos grandes problemas nacionaes, completem a tarefa do ministerio demittido, vão remediando os males funestissimos d'outro tempo e resgatando culpas, que nem sequer recordaremos agora de quem foram.»

Perfeitamente de accordo. Cumpram com o seu dever; mas continuar ou *completar* a obra do transacto ministerio, isso não.

Senão se sentem com forças necessarias para arcar com a Companhia dos Tabacos, com o syndicato dos alcoos melhor será declinar já tão melindroso como patriótico eucargo.

Entretanto cremos que o sr. Fuschini não se assustará, com os taes papões. Sua ex.ª representa ainda uma das poucas esperanças nacionaes. Saiba cumprir com o seu dever, que a seu lado encontrará o paiz. Tudo o mais são historias. E senão veja s. ex.ª as *Novidades*:

«Na opinião geral nenhum governo que se forme poderá desistir não só de resolver a questão dos alcoos, mas, principalmente e sem delongas, a dos tabacos, que dará 2.300 contos.»

«Já aqui dissemos e repetimos: não pôde ser acceto nenhum governo sem que, como acto de programma, apresente declarações neste sentido.»

Do sr. Azevedo Castello Branco diz o mesmo jornal:

«A escolha do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco não precisa ser accentuada com elogio. Não ha ninguém que desconheça as superiores qualidades de talento e de character de este grande homem de bem. É um nome recebido com applauso geral. A sua acção do ministerio da justiça tem de ser para mais do que ordinariamente se exige naquella pasta. Não será ministro só para assignar os despachos de padres ou de delegados. Os seus especiaes conhecimentos do moderno direito penal, dão-nos motivos para supôr que uma reforma, séria e verdadeiramente á altura da sciencia contemporanea, normalisará, com o d'outros paizes, o nosso atrozado codigo.»

Dos srs. Machado, Pimentel Pinto e Neves Ferreira:

«O sr. Bernardino Machado é um professor de talento. Os seus actos como ministro não podem desmerecer dos seus anteriores creditos. Os srs. Pimentel Pinto e Neves Ferreira, officiaes illustrados e briosos, dirão das suas aptidões governativas.»

Emfim é um ministerio, formado por elementos novos, que se nos mostram cheios de esperanças. E pena que á frente d'esta gente esperançosa esteja um homem, cujo passado politico seja tão triste e tão desastrado.

Antiachus,

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portugueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncijs, communicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc. encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escriptura distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncijs para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncijs gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

E

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncijs permanentes.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos para lã.
- Armaes pretos lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sêdas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

LAMPREIA

89 Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encomendas com que os apreciadores o queiram honrar.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1892, na razão de 2,500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coroás e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

6 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpá pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

ANTONIO VEIGA

Lateiro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Proteia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PRECO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.º — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



3 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viagas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroás e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000,000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mprasta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASA

86 **A**renda-se d'esde já, uma bonita casa nova, com boas commodidades, sita na rua das Padeiras, em frente da rua da Galla. Tem boa loja, que se presta para qualquer negocio.

Para tratar — Rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	25700	Anno..... 25400
Semestre....	12350	Semestre.... 12200
Trimestre...	680	Trimestre... 600

Poder pessoal

Graves e conspícuos doutores em direito publico, constitucional, denunciaram muito compungidamente, que o actual mixtúrio governamental, que para ahí se amanhou, após o tristíssimo exodo do sr. José Dias, não é, nem mais nem menos, do que um acto do *poder pessoal* do rei. E accidentalmente malavindos com o philosopho-anthropologista da Póvoa, referem, egualmente contristados, que esse tal acto do *poder pessoal* é conselho e aviso palaciano d'esse alludido Fénélon das duzias.

Eu peço, aos ditos doutores, que entrem em seus animos consternados, e attendam a que o desprestígio da Carta já não merece, entre nós, taes lamentações.

Ha muito que toda a gente sabe que, neste paiz de beatíficos dormentes, quem manda é o rei. E não foi este—este, que «é moço e infeliz», como o appellidava, ha tempos, o tal philosopho ao mostrar-lhe as mãos vãs—e não foi este, repito, o que inaugurou o systema por que nos regemos. Já seu augusto pae, que Deus perdõe, estava na posse do exercicio d'esse poder. E ninguém se espantava. Pelo contrario:—o proprio Antonio Rodrigues Sampaio, o velho renegado das demagogias pelintras de 1846, accusava o facto e registava-o como uma descoberta sua. «Só o rei é que tem força!»—repetia o ex-pamphletario, cujos principios democraticos só davam para desancar Cabraes.

Mais tarde, muito mais tarde, no Porto, tambem a *vida-nova* tentou viver da mesma solfa; mas o pae do actual monarcha tinha um criterio rapozeiro, seu, muito seu, que desarmava, geralmente, estas astucias primitivas. Diz-se até, que aquelle defuncto saudoso, nos ocios que lhe ficavam de interpretar Shakespeare, se dava ao enfado de anotar Machiavelo, apodando-o de *simples*, de *candido*, em muitas passagens. E, sendo assim, o que é que, em boa logica, pôde determinar os escrúpulos e os espantos dos supracitados doutores?

Agora arguem o rei de não ter attendido devidamente os chefes dos dois grandes partidos, quando a Carta lhe impunha a solução da crise; e, bem assim, de não acatar, com eguaes ou identicos escrúpulos, o voto do conselho d'estado, ao tempo em que este tribunal politico era chamado a dar opinião sobre os termos da amnistia. Mas o que é que queriam que o rei fizesse? Que, no primeiro caso, seguisse, á risca, o parecer dos ditos *chefes*, e que no segundo se regulasse pela decisão do tribunal? Isso não é ser justo nem razoavel. Quem manda, manda. Em primeiro lugar, o rei não chamou ao paço, nem o sr. Serpa nem o sr. José Luciano, para os consultar. Chamou-os, unicamente, para dar-lhes uma novidade, isto é, para lhes communicar o proposito deliberadissimo em que estava de chamar ao seu conselho o sr.

Hintze. Acto de simples cortezia, unicamente. Consultas não as faz um monarcha que tão bem pensa, e que tão lucidamente delibera.

E, de mais, o que é que poderiam pezar no seu real animo, as reflexões dos dois chefes partidarios, quando elles e os seus respectivos partidos, alternando-se, ha largos annos no poder, são os unicos responsáveis das miserias e das vergonhas tristes em que o paiz se encontra? A *vida-nova*, quando não fosse uma das mais antigas predilecções do seu mentor *in-partibus*, impunha-se, neste caso, como um acto de simples bom-senso. *Faciamus experimentum in corpore vili*... disse, naturalmente, o monarcha, alludindo ao corpo do sr. Hintze. Façamol-o chefe de uma situação kaleidoscópica, em que haja socialismo cathedratico, versos de Traz-os-Montes, asneiras technicas e pedagogias transcendentales, e soltemos, depois, ao vento da fortuna, esse composto de todas as aberrações. E, mais; não foi com o latim acima apontado, que o *nefundista* Marco Antonio Mureto se salvou de uma morte certa? Não poderá succeder, agora, o mesmo ao paiz?

E, pois, que nem partidos governam, nem extra-partidos nos arrancam d'esta vergonha; e pois que nem a vontade popular se presente, nem o grito das miserias publicas se esenta, a não ser para jorrar *memoriaes* mendicantes ás portas da Graça, quando a devota rainhá vae defumar as fraldas do Senhor dos Passos do *high-life*, justo e avisado é que governe o rei, a publico, a descoberto, de portas escancaradas, e não por detrás dos bastidores, a puxar por as casacas dos seus ministros e exhibindo outras manhas, como nos saudosos tempos do grande Fontes, que tanta e tão grande falta faz agora... aos seus sobrinhos.

Por tanto, governe o rei, destruindo a velha banalidade de Thiers, com a qual, parece, nos não chegamos bem a entender. Que dê ordens a esses ministros que para ahí forragiou em varias pastas, fallando-lhes rijo, como costuma fallar aos seus archeiros. Não são elles creados seus? Não é seu este paiz, desde as côrtes de Lamego? Por tanto, mande-os, e mande-os para onde quizer, que em questões de recôber ordens, e ordens asperas, tanto de naturaes como de estranhos, tem ahí na cara do sr. Hintze um exemplar soberbo. E elle já não estranha, coitado. E' que, com não ter muitos annos, já tem passado muitas amarguras, desde as bofetadas inglezas, que, ás vezes, escorregavam nas bochechas do sr. Barjona, até áquelle pateada com que o correram, ainda não vae muito, do palco de S. Bento. E se o presidente é assim, que farão os outros!

Da amnistia, estamos na mesma. O conselho d'estado consultou no sentido do *perdão* ser geral. Pois guarde o conselho, que o rei segue outro. A amnistia vae assim, em

dózes, ás pingas, que é assim que o mentor applaude. Só não attende o dito mentor, a que o tal chamado *perdão*, com vir tarde, a ninguém satisfaz. Quando poderia ser documento d'animo generoso, não veio; agora que accusa transigente pusillanidade, apparece. Quando podia parecer sinceridade, deferindo-se a um homem, como o sr. José Dias, o qual, ao menos, ao tempo do seu advento aos conselhos da corôa, parecia liberal, não se deferiu. Concede-se, agora, a uma situação hybrida, ferozmente conservadora em parte, cabralista, nephelelibata, socialista, pedagogica, tudo, dando-se a entender que os ares vão turvos para se insistir em iniquidades repellentes. Ficam os militares, é certo. Mas ficam, apenas, creiam, para dar alimento a um novo *perdão*.

Nada mais inhabil. Escolhe-se, deliberadamente, um gabinete presidido por um homem que pertence a um bando politico que mais offendeu as liberdades patrias, para que esse gabinete se faça vehiculo da real misericordia!

Parece que houve empenho em descobrir a figura do rei, e descobrir-lhe, precisamente, quando ella parece mais cheia de medo que de *perdão*!

D'aqui a mezes virá a amnistia para os chefes militares, virá tudo, tudo, porque agora, neste lapso de tempo em que se preparam dois empréstimos, não se requerem mais figuras para o auto.

Não se estreion bem esta nova phase da politica portugueza. Esta scena da amnistia, figurando no palco o sr. Dias Ferreira, tinha outro sabor. E' verdade que salvava os creditos democraticos do ministro demittido, e nem ao rei nem ao seu mentor convinha essa melhoria de cotação. Era preciso inutilisal-o para as esperanças populares, embora sobre o seu cadaver, em guisa de mortalha, se lhe lançasse uma gran-cruz. E conseguiram o seu intuito. Agora, com a amnistia, erraram o passo. Nem avigora as instituições, nem inculca gratidão nos que se repatriam. E' que o poder pessoal pôde annullar homens; principios, não!

José Caldas.

Jules Ferry

Este notavel homem de estado, que, depois da campanha do Tonkin, se tinha retirado do primeiro plano da politica franceza, foi eleito presidente do senado.

Jules Ferry possui um talento de primeira ordem e é, innegavelmente, um dos primeiros estadistas da Republica Francaza.

A França e a Republica toem muito a esperar do seu enorme talento.

Biblia sagrada illustrada

Recebemos os fasciculos n.º 141 a 150 d'esta esplendida publicação, relativos ao texto desde o cap. XLIV de Isaías ao cap. XXXI de Jeremias.

Contêm, intercalladas, 30 magnificas gravuras.

Os pedidos devem ser dirigidos á Empresa da Biblia Sagrada Illustrada, Porto, rua Mouzinho da Silveira, 191, 1.º.

Cambio do Brazil

Depois das ultimas negociações entre o governo brasileiro e alguns bancos para a amortização de 50:000 contos de papel moeda, e a provavel realisação de um empréstimo em Londres ou em Paris para assegurar essa operação financeira, espera-se que o cambio sobre Londres e sobre a nossa praça melhore muito, sendo para o nosso paiz de grandes vantagens neste momento em que o commercio e a industria luctam com enormes difficuldades.

O cambio ás ultimas noticias ficaram a 13 1/2 sobre Londres.

CHRONICA DA INVICTA

A amnistia parcial

O sr. Hintze Ribeiro foi guindado ao poleiro governamental com manifesto descontentamento do paiz.

O mau effeito viu-se da Ajuda, e procurou-se doirar a *pillula* com um acto de magnificencia regia.

D'ahi o decreto de amnistia que o *Diario do Governo* publicou na manhã de 27 de fevereiro.

O Porto, a cidade das revoluções, mostrava os dentes ao novo gabinete, ameaçando erguer a voz de protesto, clamar bem alto contra esta continuada serie de indignidades.

O decreto contental-o-ia? Não; não contentou.

A ninguém deixou duvida o calculo que presidia á assignatura do decreto ministerial.

A generosidade premeditada perdeu por falta de espontaneidade; a amnistia foi prejudicada pela excepção dos tres officiaes comprometidos na revolta; a acção nobre desfez-se ante o odio que se guarda, após dois annos, ao capitão Leitão, tenente Coelho e alferes Malheiro.

Abrem-se excepções num acto de clemencia?

Vibra um impulso de rancôr assignando decretos de perdão?

Mede-se a generosidade? Calcula-se a benevolencia?

Não era já bastante expressivo o facto de ser extemporaneo o decreto?

Era preciso ainda abrir restricções, excluir nomes, apartar responsabilidades quando a culpa foi commum—se com culpa pôde ser considerado a amor á patria, se pôde ser alunchado de criminoso o que expõe a vida pelo bem geral, sem se importar do seu futuro para só ver o futuro da terra onde nasceu?!

Deus me livre a nim d'esta caridade que calcula a frijo o ponto onde ha de attingir o seu odio.

Clemencia com laivo de rancôr—dispensou-a!

Prefiro franca declaração de guerra a estíma hypocrita.

Consola-nos, por certo, a todos a ideia de que, breve, apertaremos nos braços esses excellentes rapazes que arrastam no exilio uma existencia desolada; a sympathia é toda para elles; o nosso pensamento pertence-lhes—como pertence uma lagrima de saudade aos que lá ficam esmagados ainda pela excepção do decreto.

A ideia do regresso d'essas boas almas enche-nos de jubillo, de verdadeira satisfação, mas não se apaga do nosso espirito a sombra da restricção feita pela camarilha da Ajuda!

Não impulsionou um sentimento nobre a acção que a imprensa monarchica apellida de magnificencia regia.

Evidenciou-se, bem clara, a armadilha.

Ha um laço insidioso a contradizer a nobreza apregoadá aos quatro ventos; ha uma sombra a empannar o brilho da clemencia real.

O povo não se engana facilmente depois de tantos annos de ludibrio, d'um tão longo periodo de explorações e ve-

xames; e porisso fallou o effeito esperando: o *fasco* foi completo!

O sr. Hintze *debutou* pela lisonja: lisonjeou o sr. José Dias dando-lhe a cruz da Torre Espada, lisonjeou o paiz brindando-o com a amnistia.

Diferença de processos, mas os mesmos fins e as mesmas intenções: José Dias fazia de tyranno, Hintze faz de jesuita.

De resto, ambos ridiculos, ambos ambiciosos e traiçoeiros.

—Esperemos, com confiança no futuro, um dia em que voltem á patria os tres generosos militares que a clemencia real excluiu de amnistia... e então talvez que o sr. Hintze Ribeiro pense na vantagem de não se fazerem restricções quando se exerce a caridade.

Fra-Diavolo.

28 de fevereiro de 93.

PELOS JORNAES

Vida nova é a cantata de todos os ministerios, mas no final de contas, os processos são os mesmos e a vida é a de sempre.

Ora vejamos as Novidades:

«Debalde o digno par o sr. Vaz Preto, por si e pelo seu amigo o sr. Coelho de Carvalho, insinuou em obter, hontem, uma resposta franca e clara, a respeito da resolução que o governo tomara na celebre questão dos tabacos. Os leitores das *Novidades* tiveram occasião de ver, no nosso boletim, a ambigua replica do chefe do gabinete a tal respeito,—e d'ella tirariam a precisa lição.»

Apezar d'isto o *Illustrado* que não vê outra cousa que não seja o sr. Hintze, queixa-se do modo de fazer politica, por estas palavras:

«Não ha que ver, os processos de *fazer politica* continuam a ser os mesmos, mas é necessario que mudem, como têm de mudar as praticas de administração.»

«Esses processos estão gastos e desacreditados; e, se se reconheceu a sua impopularidade, é mister variá-los.»

Pois mudem as praticas de administração, que mudará o modo de *fazer politica* que não é outra coisa senão a consequencia directa d'este desbarato e demoralisação dos partidos monarchicos que tudo tem consumido, arrastando o paiz pelas ruas da miseria e do descredito.

Nada ha como theorias; mas o diabo é a pratica.

O *Jornal de Noticias*, do Porto rompe com esta tirada:

«Já é conhecido o plano governativo do ministerio. Manda a verdade que se diga que elle satisfaz plenamente a expectativa publica, e nós, que não defendemos o governo por systema, mas que prosamos acima de tudo a linguagem da imparcialidade e da justiça, registamos as suas promessas com prazer.»

Isso tudo é muito bonito peccando sómente por ser muito conhecido.

Aguarde, usted un poquito y despues hablaremos.

Dos *Echos e informações do Tempo* tratando do decreto, agraciando o sr. Dias Ferreira, com a gran-cruz da Torre Espada, extrahimos o seguinte:

«Acrescenta a este respeito o nosso collega o *Correio da Noite*, que el-rei, no dia 27 de setembro, por occasião do seu anniversario natalicio, quiz conferir esta mesma graça ao sr. Dias Ferreira, que, não recusando abertamente, observou que, na sua qualidade de presidente do conselho, talvez lhe não ficasse bem aceitar.»

«Sua magestade comprehendeu os melindres do sr. Dias Ferreira e disse-lhe gentilmente: «Fica para depois e estimarei que seja bem tarde.» O sr. Dias Ferreira foi hontem ao paço agradecer a el-rei.»

E já que sua magestade vae comprehendendo que o momento se aproxima, dir-lhe-hemos:

Não será tão tarde, como deseja, real senhor.

Antiochus.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Acceta quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO Doutor Henrique Schaefer Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. - Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. - Preço 50 réis.

A RUINA DA PATRIA

OU

A crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e mais industrias do paiz por

ALVES MIRANDA

Preço - 50 réis

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

CLUB DE CAÇADORES

A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 45500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 15000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe fór communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras. Séde da Associação - Rua do Sargento Mór, n.º 42.

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 - Rua Visconde da Luz - 92

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

90 Na Agencia d'este Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativas ao 2.º semestre de 1892, na razão de 25500 réis por acção livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 18 de fevereiro de 1893.

O correspondente,

José Tavares da Costa, successor.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarello

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS - COIMBRA

7 Executa-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. - Especialidade em lampadas, cruzes, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. - Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. - Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Droguaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 86:500\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 - 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral - Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 - Lisboa - Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. - Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 - LISBOA - Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO - RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã. Armures pretos, lindos desenhos. Flanelas pretas. Sevilhanas pretas. Manta longue Hespanhola. Livros de missa. Chailes de merino pretos. Sédas pretas etc.

111 - R. de Ferreira Borges - 113

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Table with subscription rates: Com estampilha, Sem estampilha, Anno, Semestre, Trimestre.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Ação ministerial

Os cuidados do governo estão-se voltando para a questão dos credores da dívida externa e, o que é justissimo, para a revisão do orçamento, sobre o que, parece, o sr. Hintze Ribeiro tem o maior empenho em que as despesas sejam reduzidas ao strictamente indispensavel. Foram estes os objectos do ultimo conselho de ministros.

Não se pode negar que a revisão do orçamento, acurada e recta, cortando em muitas superfluidades de que o orçamento é um alfofre fértil, é, nas circumstancias presentes, e sempre, imperiosa. Ha nelle muito que esmiuçar e, se o governo encontra em si força para ser desassombradamente expurgador das despesas superfluas, que não descança, porque, antes de se onerar mais ainda o contribuinte gravosamente sobrecarregado e de se fazerem deducções, algumas injustissimas e cruéis, nos vencimentos dos funcionarios publicos, muito ha que cortar sem prejuizo dos serviços do Estado e sem offensa dos interesses de cada um.

Desejariamos ver que o governo entrava nesse caminho, mas temos sérias apprehensões de que não tem a força sufficiente para arear com essa empreza. Contudo, se o fizer, só pode merecer applausos, e concorrerá, assim, para resgatar, em parte, muitos dos erros de politica e de administração, que estão pezando, gravemente, no passado de alguns dos actuaes ministros de Estado.

Mas não basta isto e o governo bem o sabe, embora não possa proceder energeticamente, como o caso e as circumstancias do paiz reclamam.

Ha muito mais que extirpar, muitos escarunchos damnhos que arrancar pela raiz; e se o governo quizer fazer uma viagem de estudo por esse orçamento fóra, que, ha dezenas de annos, só tem sido votado, numa incuria e desleixo condemnaveis, ha de aprender muitas coisas de grande utilidade para a boa administração do paiz; se quizer, ainda, alliviar o Estado de despesas enormissimas e injustificaveis, a que, dolosamente, tem sido levado em contractos ruinosos para servir amigos, bem sabe o governo onde pode ir encontrar esses ninhos de rapacidade que, vorazmente, corrompem a economia da nação.

Alguns lhe têm sido apontados já; a sua attenção já tem sido sollicitada neste sentido, e mantem-se a expectativa do que o governo fará.

Só d'uma negociata, que para ahí se realisou ineptamente, pode o governo auferir o melhor de mil contos de réis, que uma empreza particular está defraudando á sombra d'um contracto viciado, na opinião de serios juriscónsultos — e esta negociata, a da Companhia dos Tabacos, já lhe foi denunciada, e o governo conhece-a bem. Resta saber se elle será capaz de se oppôr a ella, a bem dos interesses nacionaes.

Como esta ha muitas outras.

Está resolvido o governo a entrar, seriamente, num caminho de administração honesta, cortando a direito e fundo, como é urgente?

Se assim fizer, bem merecerá; e nós, que militamos num campo politico completamente antagonico com os interesses d'este ministerio ou de qualquer outro dentro das actuaes instituições, porque não representam o bem do paiz; nós, que somos seus adversarios intransigentes, dar-lhe-hemos, neste caso, o nosso applauso.

Mas não o faremos, estamos d'isso certos, porque os não merecerá; porque, é creença nossa, dentro das actuaes instituições não ha antidoto para o veneno que corrompe o organismo do nosso paiz.

A frente do nosso povo, no momento historico que atravessamos, nas desoladoras circumstancias em que nos debatemos, só deve estar, só pode estar, para bem de todos nós, um governo forte, de homens illibados e sem compromissos nas facções monarchicas, que metta hombros resolutamente, sem tibezas nem duplicidades, á reorganisação do nosso modo de ser.

E nos partidos monarchicos não vemos homens assim desprendidos e libertos, de envergadura sufficientemente forte, nem de caracter sufficientemente auctorisado, para, sob o actual regimen, realisarem a empreza da nossa reorganisação social.

Mas ha outros.

Bolsas de trabalho

O ministro das obras publicas, sr. dr. Bernardino Machado, vai promover o estabelecimento de bolsas de trabalho, tão uteis para o operariado e de tão instante necessidade.

Oxalá que o sr. Bernardino Machado consiga realizar estas utilissimas instituições, e que se entregue com afinco, ao melhoramento das condições das classes trabalhadoras.

S. ex.ª pode fazer muito se quizer, e se o deixarem...

De relance

Elle ahí vai, passo firme e modos desembaraçados; resolutos, á frente muito ampla e muito erguida. Grande talento num corpo de atleta. Muita erudição e muita eloquencia. Professor de pulso, advogado de pulso, homem de pulso. Decidido, energico e grande conservador. Prega a ordem e é bem capaz de manter a ordem. Na cathedra justiciero, no fóro temido, num centro de cavaco alegre tudo. E violento e é bom. Grande caçador e grande hygienista. Sanguineo, forte, robusto, parece que se alimenta de roast-beef e de vinhos bons; alimenta-se de legumes e só bebe agua. E homem de extremos mas passa-lhe logo. Valor physico — Deus me livre d'um socco d'elle; dêem-lhe um cacete, mas fujam. Valor intellectual — conhece todos as theorias e todos os auctores; conhece Kant, falla com Hegel, trata-se por tu com Krause, admira Comte, critica Darwin, dá o braço a Herbert Spencer, passeia com Quatrefages, discute com Tyndall e Helmholtz, zanga-se com Lombroso... conhece a Historia, a Philosphia, a Litteratura, entra nas Sciencias Naturaes, falla de cadeira nas Biologicas, é chavão em Sociologia e padre-mestre em Direito. Valor moral — foi deputado uma vez e não quiz mais.

Alguns lhe têm sido apontados já; a sua attenção já tem sido sollicitada neste sentido, e mantem-se a expectativa do que o governo fará.

Só d'uma negociata, que para ahí se realisou ineptamente, pode o governo auferir o melhor de mil contos de réis, que uma empreza particular está defraudando á sombra d'um contracto viciado, na opinião de serios juriscónsultos — e esta negociata, a da Companhia dos Tabacos, já lhe foi denunciada, e o governo conhece-a bem. Resta saber se elle será capaz de se oppôr a ella, a bem dos interesses nacionaes.

Notas impressionistas

II

Divagando

Cae a tarde. Uma nebrina sardenta trajecte o horizonte d'uma ampla cobertura plumbea. Aos poucos vê-se peneirar uma chuvinha macia, que molinha tenuemente c'uns requebros graciosos de filigrana tremulante. De espaço a espaço, a sombriedade escurece d'esta tarde e entrebatida de fios prateados do sol, que beijam, a medo, a face humedecida da terra.

E em fevereiro...

E nestas tardes negras que o meu espirito se espria pelos impios sargaços da Chiburo, numa aueia insoffrida de Luz, em vãos estuantes de Ideal...

Impossivel, anotar, em palavras, esta etapa de misanthropia aguda em que o meu eu se larga das futeis exterioridades do mundo da materia para se alar a um outro mundo, ideal, vernáculo, scenographado de visões que pessoalizam os meus anhelos, rellorido de phantasias que explendem como um sol na phatosphera do meu entendimento...

Esta crise psychica que avança a mim nestas horas de exotismo amargo, faz-me ver, numa quasi realidade expressiva, coisas ignotas de varia factura, cuja explicação descriptiva se não confia á possibilidade de uma penna. Mysterios fundos de fundas psychologias, que viajam no mundo dos sonhos, num volver sem fim de chimeras que aprazem ou de realidades que attribulam! Visões mysteriosas de carvantes que navegam em gondolas douradas por noites voluptuosas de sensações luxuriantes!

Hoje, ao contemplar a nebrina sideral, á hora do pôr-do-sol, o meu espirito aquetou-se na expansão impressionista d'estes momentos de absorção, e philosophiei-me longe, muito longe, onde se abrigam exilidos amigos. Em toda a parte, onde havia um irmão de creença, lá estava o meu espirito á sentir o ineffavel pazer, as sensações extra-humanas com que elles sabiam que a sua culpa estava expiada. O spasmo invadiu-os, allucinou aquellas consciencias brancas. — De novo no torrão patrio, abraçando os entes queridos! — Oh Nostalgia cala ahí as modulações dormentes com que nos embalaste nas horas tristes de humilhação! Oh Iniquidade, não mais sobre nós que finou a hora do teu reinado!

E, passado o primeiro momento de allucinação e a par de lagrimas que escorriam, irrompeu este pregão cruel que vibrou com justeza no amago da Covardia Nacional:

— Perdoados? Oh vergonha!

E uma indignação torturante fel-os convulsionar num arranque tragico de possuidos!

Aqui, acordei e compreendi. Compreendi a indignação d'elles e visionei num grande pedestal de lama a figura tragica da Covardia Nacional...

Gri-gri.

Fevereiro, 28.

A reacção

Promove-se uma representação ao parlamento pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Esta representação é promovida pelo Centro Catholico do Porto.

Não descansam, é certo; mas já não estamos em tempo de ideias reaccionarias, que já não são viaveis agora. A reacção religiosa é uma especie de sebastianismo que entretem uns e diverte os outros.

Circulo accommodatio

Deve hoje ser eleito por Penacova o sr. Fuschini, visto ter estado vago este circulo desde a renuncia do sr. Dias Ferreira ao seu logar de deputado por Penacova, por onde foi eleito devido a uma traioia que todos lembram ainda. E assim vemos um circulo que, em pouco mais de tres mezes elego tres representantes diferentes — o sr. Fortunato Vieira das Neves, o sr. Dias Ferreira, por artes de berliques e berloques, e, ultimamente, o sr. Fuschini.

Que bom estomago o d'este burgo!

PELOS JORNAES

Abrimos hoje esta secção com as admiracoes do Correio da Manhã.

No seu artigo — Conservadores e avançados — depois de nos trazer a novidade que nas republicas modernas (ou indirectas) ha duas camaras, diz-nos o seguinte:

«Devem concordar comtudo que é summamente risivel ver os partidos avançados do nosso tempo, desde o momento que se considera mais avançado o que é mais radical, conservarem-se munitissimo atraz dos athenienses do tempo de Pericles, de Ninis e de Aristophanes.

«Estes partidos avançados devam arvorar como symbolo um caraquejo.»

Com franqueza, não sabemos bem quem é que se torna risivel no caso. Se são as considerações do collega, se são os partidos avançados.

O caso demanda uma simples leitura.

Basta ler qualquer tratado de Direito Publico, lá verá as formas democraticas directas e indirectas e verá que apesar das vantagens da primeira forma sobre a segunda, todavia aquella só é realisavel em nações de pequena extensão, tal como Athenas. Poderíamos apontar-lhe outras razões, bem como dizer-lhe que ainda hoje na confederação Helvetica, lá tem a forma directa em alguns cantões do norte, sem que lhe fosse necessario tamanho esforço de memoria, a ponto de remontar a dois mil e quatrocentos annos.

Porisso o atraso não é tanto como suppõe.

O Tempo ainda não perdeu a mania de que as medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira, eram simplesmente uma tolice que poderia ter graves consequencias.

Como justificação diz elle:

«Ainda hontem dizia um collega nosso, e com bastante razão, que o exame do orçamento a que o governo vai proceder, servirá muito mais para moralisar a administração, evitando despesas superfluas, do que para attenuar as difficuldades com que estamos lutando.

«Esta observação é profundamente verdadeira, e foi exactamente porisso que o governo transacto, sem se oppôr a essa revisão, que allas julgava necessaria, preferiu propôr as suas medidas de fazenda, por ser inadivavel recorrer ao imposto e por outros meios arranjar dinheiro para occorrer a encargos e compromissos que importava satisfazer sem demora.»

Mas agora vejamos o Reporter:

«É fóra de duvida, que, sem agravamentos para o funcionalismo, e sem perturbação do regular andamento dos serviços publicos, se podem fazer reduções, e não pequenas, nas despesas do estado.»

De forma que segundo o Tempo as reduções que o governo tenciona fazer nada valem; segundo o Reporter, podem-se fazer reduções e não pequenas. Vá-se lá entender esta gente.

Querem ver esta espezteza do Tempo? Traz nos echos e informções a lista dos ordenados na republica do Brazil, sem mais explicações, nem considerações.

Porém como toda a gente conhece as condições de vida, a natureza da moeda e a riqueza natural d'aquella republica, a espezteza não pega.

Mas o mais engraçado é que para disfarçar o caso termina assim:

«Ora aqui está uma nota bem digna de ser confrontada com a miseria dos vencimentos que entre nós se pagam aos funcionarios do estado. O cósioheiro da rainha Victoria ganhava mais em Londres do que um ministro de estado em Lisboa.»

Realmente é muito triste!

O Tempo não podia estar melhor: — ao serviço do sr. Dias Ferreira.

Começam a confirmar-se as nossas suspeitas.

Dissémos ha dias que qualquer que fosse o gabinete, não podia nem devia merecer a confiança publica, attendendo ao descrédito de que gozam os nossos politicos, já conhecidos por todos e por tudo.

Ultimamente os apoucados do actual gabinete teem por ahí propalado que este se acha rodeado d'um ambiente de confiança e applauso publico.

Sobre este ponto diz o Correio da Noite:

«De facto, chds iremos descortinar a origem da confiança que porventura acolhe o ministerio ha presente phase da sua ainda curta trajectoria? Não é decerto nas tradições do partido, que foi empurrado do poder pela opinião publica revoltada contra o tratado anglo-luzo. Não é, por maioria da razão, nas qualidades administrativas dos ministros. A infeliz diplomacia do sr. Hintze, o desastre financeiro do sr. Franco, causa primordial de todos os sequentes infortunios, a reforma industrial do sr. Bernardino Machado, e outros actos mais ou menos vulgarizados d'alguns restantes ministros, são mais de molde a inocular duvidas em todos os espiritos do que a arreigar esperanças.»

Mas mais triste e peor de que tudo isto é o que lá por fóra se diz do ministerio, precisamente numa occasião em que qualquer boato de descrédito nos pôde ser bastante grave.

Do mesmo jornal transcrevemos:

«O Figaro diz num dos seus ultimos numeros que o rei D. Carlos encontrou ministros para mudar de ministerio mas não para mudar de situação, e compara o nosso paiz a um doente que imagina curar-se mudando de médicos, quando é certo que só consegue com isso mudar de remedios. A doença fica, continua e é sempre a mesma. Ao programma do sr. Hintze Ribeiro chama a eterna banalidade dos programmas officiaes, e ás suas declarações sobre a questão financeira chama-lhes simplesmente divertidas. Isto diz o Figaro de Paris. No que disserem outros jornaes estrangeiros, tanto em bem como em mal, fremos respigando pouco a pouco.»

Mas o mais engraçado é a pasma-ceira e a indifferença do nosso povo para tudo isto, sem reparar que amanhã poderemos ter aqui uma tutela estrangeira, como o Reporter já vai annunciando, no seu artigo editorial:

«Ora o convenio, não se limitará por certo ao quantum a pagar, pois é bem sabido que os nossos credores impõem como condição indispensavel para se chegar a um accordo, uma garantia á satisfação dos compromissos que tomarmos, e que só consideram como segura essa garantia, desde que se estabeleça o controle, que é nada menos e nada mais, que uma tutela estrangeira.»

«E' excepcionalmente grave esta questão, e os resultados d'ella ninguém pôde desde já prever os. O controle representa para nós um vexame e uma humilhação, que é mister evitar, e para isso todos os portuguezes, cada um na esphera da sua acção, devem pôr de parte completamente as suas affeições partidarias, as emulações politicas, e por ventura as ambições pessoais, para só pensarem nos sagrados interesses da patria, e só cuidarem de defendel-os com energia, mas tambem com prudencia.»

Attenda bem o povo neste futuro que não virá longe, senão quizer d'uma vez pôr ponto em tal gente e em taes instituições.

Antiochus.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
EMPREZAS PARA timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PUBLICAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Loções, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Agencia Universal Portugueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, comunicados e reclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbê-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accêta quaesquer publicações a commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recêbe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO **Doutor Henrique Schaefer**
 Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

FOR **F. de Assis Lopes**
 Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

FOR **J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)**

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefeso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriottico contra Roma

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Pigueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento

DE FAZENDAS BRANCAS

DE ANTONIO GOMES

29—Largo do Principe D. Carlos—31 COIMBRA

94 Esta casa possui um importante sortimento de fazendas, que vende a preços relativamente baratos, por as ter adquirido antes das differenças de paula e de cambio, taes como:

Chales de merino preto, em manta e quadrados; armures pretos e de côres; mantilhas de seda, lenços de seda branca e de côr, panno branco de diferentes qualidades e larguras, etc.

As pessoas que queiram certificar-se, muito honrarão o estabelecimento, visitando-o, porque além dos artigos mencionados encontrarão muitos outros de gosto e qualidades superiores.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105 COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

Tem condições de corridas e para amadores.

A CHEGAR — *Mechopolitau Pneumatique Torrillau*.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem a venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

QUADRANTES

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Algam-se velocipetes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

CLUB DE CAÇADORES

92 A Direcção da Associação Recreativa de Amadores de Caça, offerece a gratificação de 4\$500 réis a quem lhe der parte d'algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial

Egualmente offerece 1\$000 réis de gratificação por cada ninho de perdiz que pessoalmente lhe fór comunicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

São gratificados os vigias municipaes com 200 réis por cada peça de caça que apprehendam ás entradas das Barreiras.

Sede da Associação.—Rua do Sargento Mór, n.º 42.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitais de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Gosses & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coroás e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Merinos pretos pura lã.
- Armures pretos lindos desenhos.
- Flanellas pretas.
- Sevilhanas pretas.
- Manta longue Hespanhola.
- Livros de missa.
- Chales de merino pretos.
- Sedas pretas etc.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	690	Trimestre	600